GABARITO

SIMULADO ENEM 2021 - VOLUME 6 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

| | | |

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 HP22

Joker Review: Are You Kidding Me?

To be worth arguing about, a movie must first of all be interesting: it must have, if not a coherent point of view, at least a worked-out, thought-provoking set of themes, some kind of imaginative contact with the world as we know it. *Joker*, an empty, foggy exercise in second-hand style and second-rate philosophizing, has none of that. It barely even works within the confines of its own genre, the comic-book movie. *Joker* is a supervillain origin story, involving a character whose big-screen résumé already includes three Oscar winners. The Joker, an embodiment of pure anarchy, can be played light or heavy, scary or fun or all at once. He can sneer like Jack Nicholson, snarl like Heath Ledger or… I'm still not sure what Jared Leto was doing, but never mind.

SCOTT, A. O. Disponível em: <www.nytimes.com>. Acesso em: 7 jul. 2021. [Fragmento]

O crítico cinematográfico A. O. Scott, autor dessa resenha, mostra-se insatisfeito com o fato de o filme *Coringa*

A) ficar muito preso ao seu gênero cinematográfico.
B) apresentar conteúdos apelativos e violentos.
C) pecar pela ausência de temas instigantes.
D) apelar para teorias filosóficas complexas.
E) defender o anarquismo puro e simples.

Alternativa C

Resolução: No início de sua resenha, o crítico afirma que, para ser interessante, um filme deve ter um ponto de vista coerente ou pelo menos um conjunto de temas bem elaborados e instigantes (*at least a worked-out, thought-provoking set of themes*), bem como algum tipo de contato imaginário com o mundo que conhecemos. Em seguida, afirma que o filme *Coringa* não tem nada disso (Joker [...] *has none of that*). Sendo assim, pode-se afirmar que seu descontentamento reside no fato de que o filme peca pela ausência de temas estimulantes, conforme indica a alternativa C. As demais alternativas estão incorretas porque: (A) o autor não afirma que o filme está preso ao seu gênero cinematográfico, ou seja, aos filmes baseados em histórias em quadrinhos. Na verdade, ele afirma que *Coringa* mal se encaixa nesse gênero (*It barely even works within the confines of its own genre, the comic-book movie*); (B) em nenhum momento do texto o crítico menciona conteúdos violentos. Logo, a alternativa não encontra respaldo no texto; (D) de acordo com o autor da resenha, o filme recorre à filosofice, ou seja, a uma filosofia de segunda categoria, de qualidade inferior (*second-rate philosophizing*), e não a teorias complexas; (E) o crítico não afirma que o filme defende a anarquia pura. O que ele diz é que o personagem Coringa representa, encarna essa anarquia (*The Joker, an embodiment of pure anarchy* [...]) . Além disso, não é isso que incomoda o crítico em relação ao filme, conforme já exposto.

QUESTÃO 02 RIJP

On May 20, Darren Newton walked into the London Hilton and took the elevator to the 27th floor. He stepped out onto the roof, moved to the edge and jumped. Darren was an experienced sky diver, with over 150 jumps. As soon as he leapt, Darren looked down and his feet tangled in the lines of his parachute. Darren fell 100 meters, landing in a canopy above the hotel's door. Darren's final tragic moments were publicly and widely condemned.

We can shake our heads at people doing dangerous things that authorities disapprove of, but we all take risks. We drive in cars and smoke cigarettes and run across the street without looking. Society deems these risks acceptable. The American base jumper Rick Sylvester made the most famous base jump of all, off the top of Mount Asgard in Baffin Island, for the opening sequence of a James Bond movie, and received no official reaction. A base jump done for the entertainment of millions cannot be acceptable if what people do privately is not.

STANTON, A.; MORRIS, S. *Fast track to CAE*. Longman: 2004. [Fragmento adaptado]

Ao comparar a prática do *base jump* na vida privada e na indústria do entretenimento, o texto critica a

A) cobertura da mídia do acidente ocorrido no hotel.
B) irresponsabilidade de quem se arrisca em busca de ação.
C) negligência das autoridades ao permitirem o salto no hotel.
D) falta de atenção para os inúmeros riscos da vida cotidiana.
E) parcialidade com que a prática do *base jump* é tratada.

Alternativa E

Resolução: O texto defende que a prática do *base jump* deveria ser tratada de forma imparcial, não importa se seja para uma cena de um filme para a diversão de muitos ou como prática esportiva na vida privada, conforme indica a última frase do texto: *A base jump done for the entertainment of millions cannot be acceptable if what people do privately is not*. Sendo assim, a alternativa correta é a E. As demais estão incorretas porque: (A) embora o autor afirme que o acidente no hotel London Hilton foi amplamente discutido e condenado (*Darren's final tragic moments were publicly and widely condemned*), não se faz uma crítica à cobertura do acidente; (B) embora o texto afirme que fazer coisas perigosas seja algo condenável, ele ressalta que todos corremos riscos. Entretanto, não é isso que o texto critica ao comparar a prática do *base jump* na vida privada e no cinema, conforme explicitado anteriormente; (C) não há informações no texto que sustentem a alternativa; (D) o texto de fato afirma que todos corremos riscos no dia a dia ao, por exemplo, atravessar a rua sem olhar, mas não é esse comportamento que o autor critica.

QUESTÃO 03 JMQK

Preventative genetics: The ultimate way to halt disease

We're entering a new era that's greatly enabled by progress in molecular biology and genetics, says George Church, Professor of Genetics at Harvard Medical School.

It is not only our ability to change our environment in response to person-to-person difference, but also even our genetics. The big idea is preventative genetics: looking towards our genome way in advance so that we can prevent serious medical issues rather than just respond to them.

Medicine has witnessed a full sweep – from the times when it was full of superstition, to knowing it but not knowing what to do about it, to now where we have 2,600 genes we know of that are predictive of illness, to a future where we can extrapolate this information and see how far we can take this in terms of altering our genetic and environmental components.

This will change medicine into an information science, in a similar way to how navigating streets has changed radically through phones and GPS systems. Wouldn't you like to know more about your body than you currently know? Wouldn't you want to be informed if there is something you can do about it for yourself and your family?

Disponível em: <http://www.bbc.com>.
Acesso em: 16 maio 2014. [Fragmento]

O artigo aborda a genética preventiva, um grande progresso na biologia molecular e na genética, que determinará diversas mudanças na ciência, entre elas a

A busca da cura para novas e antigas epidemias no histórico genético.

B presença de um ambiente cheio de superstição nas práticas médicas.

C capacidade humana de modificar totalmente o ambiente em que vive.

D transformação da medicina em algo mais similar à ciência da informação.

E descoberta de 2 600 genes antes desconhecidos da medicina.

Alternativa D

Resolução: De acordo com o primeiro parágrafo do texto, a genética preventiva busca analisar o genoma para evitar ou prevenir problemas sérios de saúde que podem acometer alguém no futuro. Sendo assim, ao fazer uma análise prévia dos genes para buscar predisposições a certas doenças e evitar que se manifestem, o texto afirma que essa área da genética tem um papel investigativo, de busca de informações, e que, por isso, transformará a medicina em uma ciência da informação (*This will change medicine into an information science* – terceiro parágrafo). Sendo assim, está correta a alternativa D. As demais alternativas podem ser descartadas porque: (A) não se fala em epidemias no texto; (B) a superstição nas práticas médicas é algo que já foi superado há bastante tempo, portanto não constitui a mudança mencionada no texto; (C) embora o texto mencione a capacidade humana de modificar o ambiente, essa não é a mudança na ciência que o texto destaca, mas a mudança no papel da medicina, conforme já explicitado; (E) os genes mencionados já são conhecidos na medicina. Entende-se que a genética preventiva atuará neles para evitar as doenças.

QUESTÃO 04

TG78

One evening as Obi was admiring his work he was scandalized to see an old woman from the village hobble right across the compound, through a marigold flowerbed and the hedges. On going up there he found faint signs of an almost disused path from the village across the school compound to the bush on the other side. […]

Heavy sticks were planted closely across the path […]. These were further strengthened with barbed wire.

Three days later the village priest […] called on the headmaster. […]

"I have heard […] that our ancestral footpath has recently been closed..."

"Yes," replied Mr. Obi. "We cannot allow people to make a highway of our school compound."

"Look here, my son," said the priest […], "this path was here before you were born and before your father was born. The whole life of this village depends on it. Our dead relatives depart by it and our ancestors visit us by it. But most important, it is the path of children coming in to be born..."

Mr. Obi listened with a satisfied smile on his face. "The whole purpose of our school," he said finally, "is to eradicate just such beliefs as that. […] The whole idea is just fantastic." […]

"What you say may be true," replied the priest, "but we follow the practices of our fathers. "If you reopen the path we shall have nothing to quarrel about". […]

"I am sorry," said the young headmaster. […] "It is against our regulations. […]

ACHEBE, C. *A dead man's path*. Disponível em: <https://www.sabanciuniv.edu>. Acesso em: 8 jul. 2021. [Fragmento]

O fragmento do conto *A dead man's path*, do escritor nigeriano Chinua Achebe, relata um conflito entre o diretor de uma escola rural, Mr. Obi, e um sacerdote de um vilarejo próximo. Esse conflito foi gerado pelo(a)

A insatisfação dos religiosos com certas práticas pedagógicas.

B tratamento desrespeitoso dado ao sacerdote na escola.

C ocupação do espaço escolar pela comunidade local.

D tentativa do diretor de impor uma mudança cultural.

E preconceito recíproco entre duas culturas distintas.

Alternativa D

Resolução: No texto, percebe-se que o conflito surge porque o diretor, Mr. Obi, tenta impedir que os moradores da comunidade local acessem um caminho que passa por dentro dos limites da escola. O diretor manda bloquear a passagem com mourões e arame farpado, causando a ira dos moradores locais. Esse caminho liga o vilarejo a uma mata próxima e tem um significado importante para os moradores, mas para o diretor, a crença deles não passa de superstição. Sendo assim, o diretor tenta mudar à força a forma de pensar, as crenças de uma comunidade, impondo seu ponto de vista que desconsidera as tradições de um povo.

Logo, a alternativa correta é a D. As demais alternativas podem ser descartadas porque: (A) a conversa entre o sacerdote e o diretor não gira em torno de práticas pedagógicas, mas, sim, de tradições culturais e crenças da comunidade local; (B) embora o diretor tenha demonstrado um certo sarcasmo ao sorrir depois que o sacerdote lhe explicou o significado do caminho que passa pela escola, não seria correto afirmar que foi essa reação que deu origem ao conflito, mas, sim, a atitude do diretor de tentar bloquear o caminho; (C) as pessoas não ocupam a escola, apenas passam por dentro dos seus limites; (E) no texto, percebe-se que existe um preconceito do diretor em relação às crenças e tradições da comunidade em que a escola está instalada. Entretanto, não há informações que indicam a existência de preconceito do vilarejo em relação à comunidade escolar.

QUESTÃO 05 LKD2

Disponível em: <www.gocomics.com>. Acesso em: 27 jul. 2021.

Por meio dos recursos verbais e visuais empregados, a charge sugere que

A) o comportamento animal está sendo impactado pelas novas tecnologias.

B) as tecnologias digitais de comunicação estão alienando as pessoas.

C) os aparelhos eletrônicos apresentam usos cada vez mais inusitados.

D) a natureza desperta cada vez menos interesse nos seres humanos.

E) os recursos tecnológicos ajudam o homem a conviver bem com a natureza.

Alternativa B

Resolução: Uma possível tradução para a fala do urso é: “Com certeza, facilita e poupa tempo, mas eu ainda acho que a tecnologia tirou toda a graça de pegá-los de surpresa”. Essa fala aliada à imagem dos humanos totalmente concentrados em seus dispositivos leva o leitor a concluir que a charge sugere que as tecnologias digitais de comunicação estão alienando as pessoas, conforme aponta a alternativa B, pois elas não percebem o que está ao seu redor – no caso, não percebem a presença de dois ursos, o que poderia ser uma ameaça à sua vida. A alternativa A está incorreta porque não é o comportamento animal que está sendo impactado pela tecnologia, mas o humano. A alternativa C pode ser descartada porque não há menção a qualquer uso inusitado ou incomum para as tecnologias. A alternativa D também não se sustenta porque, embora a charge mostre duas pessoas totalmente alheias à paisagem ao seu redor, o urso não afirma que as pessoas estão desinteressadas pela natureza, mas que a tecnologia tirou toda a graça de assustá-los. Afirmar que a natureza desperta cada vez menos interesse nos seres humanos extrapola o sentido do texto. Quanto à alternativa E, não há informações na charge que a sustentem.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 7215

Aspirina: ya no recomiendan una dosis diaria baja si uno es sano

Durante años, se ha recetado una baja dosis de aspirina como panacea para prevenir los ataques cardíacos, los accidentes cerebrovasculares y otras enfermedades cardiovasculares. Pero nuevas pautas indican que la aspirina no debería recetarse a la mayoría de los adultos con buena salud cardiovascular y que el riesgo de hemorragias internas a menudo supera a los beneficios.

El Colegio de Cardiología de los Estados Unidos y la Asociación Estadounidense del Corazón dio a conocer nuevas directrices esta semana. Llegan tras estudios publicados el año pasado que dicen que una dosis diaria baja de aspirina – 100 miligramos o menos – no ayudó a los adultos mayores que no sufren enfermedades cardiovasculares.

Disponível em: <https://clarin.com>. Acesso em: 16 jun. 2021. [Fragmento]

Os textos de divulgação científica buscam dar ao leitor não especializado acesso a descobertas recentes da ciência. Para introduzir sua ideia central, o texto anterior recorre ao(à)

A) menção às doenças para as quais se usava a aspirina como método preventivo.

B) referência às pesquisas do Colegio de Cardiología de los Estados Unidos.

C) contraposição entre a perspectiva passada e a atual sobre o uso da aspirina.

D) histórico científico de prescrição do medicamento ao longo dos anos.

E) exemplificação com relatos de acontecimentos de pacientes adultos.

Alternativa C

Resolução: A ideia central do texto de divulgação científica é de que a aspirina não deveria ser receitada à maioria dos adultos como forma de prevenção de doenças cardiovasculares. Essa ideia é introduzida por meio de uma contraposição entre o que era feito pela medicina no passado ("*Durante años, se ha recetado una baja dosis de aspirina como panacea para prevenir los ataques cardíacos* [...]") e o que é feito atualmente ("*Pero nuevas pautas indican que la aspirina no debería recetarse a la mayoría de los adultos* [...]"). Essa contraposição é demarcada pela utilização da conjunção adversativa *pero*. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, ainda que se mencionem as doenças cardiovasculares, estas sozinhas não colaboram para a introdução da ideia central. Elas fazem parte de um contexto: com que finalidade se utilizava a aspirina no passado. A alternativa B está incorreta porque a referência às pesquisas que serviram para as novas diretrizes do Colegio de Cardiología de los Estados Unidos é uma estratégia argumentativa que comprova a ideia central. A alternativa D está incorreta porque não é feito um histórico de prescrição do medicamento, mas apenas se cita que foi utilizado durante anos para combater certas enfermidades. A alternativa E está incorreta porque o texto não apresenta exemplificações, tampouco relatos de pacientes.

QUESTÃO 02 Z67Z

Alejandro Sanz selecciona a Rafael Ruiz como un pase directo a la fase final de La Voz: "Es una buena herramienta para llegar con lo mejor"

Marta Santos, Haizea, Rafael Ruiz "El Bomba", Virgina Elósegui y Adam Ainouz son las cinco voces que forman el equipo de Alejandro Sanz tras sus elecciones y robos en los Asaltos de La Voz.

Alejandro Sanz ha decidido dar el pase directo a Rafael Ruiz "El Bomba" a la fase final y se salva de competir en la Batalla Final. ¡Enhorabuena!

Disponível em: <www.antena3.com>. Acesso em: 16 jun. 2021.

O programa televisivo La Voz consiste na competição entre cantores para selecionar o melhor em cada temporada. Considerando esse contexto, a expressão *¡Enhorabuena!* expressa a ideia de que o(s)

A) técnico Sanz, com sua escolha, pretende estimular a potência de Ruiz.

B) cantor El Bomba se sente agradecido pelo passe direto à final.

C) cantores da equipe de Sanz sentem-se injustiçados com a decisão.

D) artista escolhido demonstra alívio por não estar na Batalha Final.

E) autor do texto felicita Rafael por ser escolhido e chegar à fase final.

Alternativa E

Resolução: Segundo o *Diccionario de la lengua española*, o termo *enhorabuena* é utilizado para felicitar alguém, dar-lhe os parabéns. No contexto em análise, o autor do texto felicita o participante do programa La Voz por ter sido escolhido pelo técnico Alejandro Sanz para chegar à fase final. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, além de não apresentar a ideia de felicitação, não se menciona no texto que Sanz deseje estimular a potência de Rafael Ruiz "El Bomba", mas sim que o considera o melhor para a fase final. A alternativa B está incorreta porque o texto não expõe a perspectiva de Rafael Ruiz sobre o fato de ter sido escolhido, além de não apresentar a noção de felicitação. A alternativa C está incorreta porque, no texto, não são apresentadas as posições dos demais competidores acerca da escolha de Ruiz. Além disso, a alternativa não aborda a noção de felicitação. A alternativa D está incorreta porque o texto não menciona a posição de Rafael Ruiz, além de não mencionar a ideia de felicitação.

QUESTÃO 03 — MPU2

Tránsito

Bajo el negro manto del humo
Se abre un valle de la ansiedad
Ya se distingue bloque y concreto
La hierba santa en las cajas de Fa
En este valle de asfalto y plomo
Se come el chile, tortilla y sal
Y en la laguna de Xochimilco
Yo me imagino un águila real

Entre las piedras de un lago muerto
Se oye el sollozo de una ciudad
Otra colonia más que se extiende
Otra familia sin sueldo ni hogar
Pero la mata si sigue dando
Cada uno lucha para ganar
Todos gozamos la vida un rato
Tránsito pasa que viene y va

DOWNS, L. *La línea*. Ciudad de México: EMI, 2001. [Fragmento]

A canção anterior faz parte de um álbum da cantora mexicana Lila Downs dedicado a temas como migração e exclusão indígena. Nesse sentido, no texto anterior, o eu poético

A) reforça a ligação entre o processo de ascensão das cidades e o de seus moradores.
B) entende como irrelevantes as transformações pelas quais passa o ambiente natural.
C) pressupõe a existência de uma integração entre a cidade, o cidadão e a natureza.
D) revela a morbidez do ambiente urbano que causa tanto pobreza quanto pesar.
E) reconhece a disponibilidade das metrópoles para receber diferentes pessoas.

Alternativa D

Resolução: Na canção de Lila Downs, a cidade é retratada de forma mórbida, fria, onde os recursos naturais estão mortos e prevalecem os elementos de concreto e a negra poluição ("*Bajo el negro manto del humo / Se abre un valle de la ansiedad / Ya se distingue bloque y concreto"; "Entre las piedras de un lago muerto*"). Esse cenário não acolhe os que chegam à cidade e provoca a tristeza na própria cidade, que segue chorosa ("*Otra familia sin sueldo ni hogar"; "Se oye el sollozo de una ciudad*"). Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque aquilo que foi entendido durante muitos anos como progresso urbano é considerado pelo eu lírico como a morte da cidade e a marginalização das famílias. Assim, não há, segundo a canção, uma verdadeira ascensão da cidade e tampouco de seus moradores. A alternativa B está incorreta porque, para o sujeito poético, as transformações do ambiente natural são relevantes e prejudiciais à vida como um todo, seja a da própria cidade, seja a das pessoas. A alternativa C está incorreta porque o eu poético não pressupõe que haja uma integração entre a cidade, o cidadão e a natureza, mas um desequilíbrio provocado pela urbanização impensada, que destrói a natureza e relega o cidadão a uma vida de pobreza. A alternativa E está incorreta porque o eu lírico não menciona a ideia de que as metrópoles tenham disponibilidade para receber diferentes pessoas, mas sugere que a cidade não acolhe quem nela chega, não oferecendo emprego ou moradia.

QUESTÃO 04 — ET1W

Disponível em: <https://poesiaabierta.blogspot.com>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Nos quadrinhos anteriores, Gaturro se dirige a Ágatha para lhe contar suas ideias. O humor do texto reside na

A) contradição entre a seriedade da teoria e a irreverência de seu autor.
B) empolgação do gato pela descoberta em vez de demonstrar espanto.
C) desqualificação do pensamento sobre a internet por meio de zombaria.
D) utilização de um recurso digital para confirmar a alienação pela internet.
E) indignação com o ambiente virtual e os malefícios que este pode causar.

Alternativa D

Resolução: Nos quadrinhos de Gaturro, este conta a Ágatha a ideia que teve sobre a alienação pela internet, já que, nas redes sociais, tudo é frio, distante e nada personalizado. Ao ser questionada sobre o que ela acha disso, a amiga de Gaturro lhe responde com um "*Me gusta*" (um *like*), um recurso da esfera digital, confirmando ironicamente a ideia de Gaturro sobre a alienação. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a irreverência de Gaturro se deve à sua empolgação com sua elaboração teórica. Nesse caso, não existe uma contradição entre a ideia do gato e seu modo de agir. A alternativa B está incorreta porque, ainda que algumas pessoas demonstrem espanto diante da alienação causada pela internet, esta não pode ser encarada como a única reação possível. Gaturro se sente empolgado porque fez uma descoberta, criou sua própria teoria. Além disso, a empolgação de Gaturro não é motivo de humor. A alternativa C está incorreta porque a reação de Ágatha não caracteriza uma zombaria ao pensamento de Gaturro, mas uma confirmação de como a internet tem influenciado as pessoas e as relações sociais. A alternativa E está incorreta porque, ainda que Gaturro se indigne com o ambiente virtual e os malefícios causados por este, o humor dos quadrinhos não reside nesse aspecto, mas na reação de Ágatha.

QUESTÃO 05 OPHA

El grito de los jóvenes contra el cambio climático se convierte en global

La protesta contra la inacción frente al cambio climático saca a la calle a miles de estudiantes en todo el mundo. En España prende un movimiento que pide implicación a los políticos.

A lo largo y ancho del planeta este movimiento, que se declara apartidista, tiene una reclamación unívoca: pide a los gobiernos que cumplan con lo que se han comprometido a través del Acuerdo de París. Ese pacto, que data de 2015 y empezará a ser efectivo a partir de 2020, tiene objetivos – que el irreversible aumento de la temperatura se quede dentro de unos límites manejables, entre los 1,5 y los 2 grados – y fija cómo lograrlos – a través de la eliminación de los gases de efecto invernadero de la economía mundial. Pero, a falta de sanciones u otros instrumentos que obliguen a los países a cumplir el acuerdo, la presión social es fundamental para empujar a los gobiernos a recortar con suficiente intensidad sus emisiones. Por eso, desde los partidos, organizaciones y asociaciones que llevan tiempo trabajando en la lucha contra el cambio climático se celebra la irrupción del movimiento estudiantil como elemento de presión a los gobernantes.

PLANELLES, M. Disponível em: <https://elpais.com>. Acesso em: 30 jul. 2019. [Fragmento]

O protesto dos jovens, segundo o texto, fundamenta-se na

A) incapacidade de os governos atuarem diante de mudanças climáticas.

B) potencialidade que as manifestações têm para pressionar os governos a agirem.

C) necessidade de que se cumpram os acordos que diminuem a temperatura do planeta.

D) aproximação com partidos, organizações e associações para corroborar suas demandas.

E) imposição de penalidades aos governos que não cumpram o que foi firmado no Acordo de Paris.

Alternativa B

Resolução: De acordo com o texto em análise, a ausência de sanções ou outros instrumentos que obriguem os países a cumprir o Acordo de Paris foi o que moveu o protesto dos jovens, não no sentido de que haja punições, mas no de pressionar a cumprir o acordo ("*a falta de sanciones u otros instrumentos que obliguen a los países a cumplir el acuerdo, la presión social es fundamental para empujar a los gobiernos a recortar con suficiente intensidad sus emisiones*."). Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, ao contrário do que se afirma na alternativa, os governos são capazes de tomar medidas que diminuam o impacto das mudanças climáticas, como aquelas previstas no Acordo de Paris. A alternativa C está incorreta, pois o acordo citado não visa a reduzir a temperatura do planeta; uma vez que o aumento é inevitável, o que o Acordo de Paris institui é que se mantenha essa temperatura dentro de limites administráveis, entre 1,5 e 2 graus. A alternativa D está incorreta, pois as manifestações não se fundamentam na aproximação com partidos e outras instituições; estas é que celebram as manifestações estudantis, pois veem nelas uma "voz" a mais para pressionar os governos a cumprir sua parte diante do problema. A alternativa E está incorreta, pois os protestos não se fundamentam na imposição de penalidades.

QUESTÃO 06

NX2J

Um acontecimento,
não fica perdido para sempre, um dia ressurge,
como esses corpos afogados que, depois de algum tempo
no fundo, reaparecem à superfície, boiando.
E então já não há mais nada a fazer, senão enterrá-lo em poema
sem reza, sem pompa, sem flores,
e, cumprida a obrigação, com este ao menos,
dormir um pouco, enquanto ainda temos
algum tempo.

BRANTES, S. Disponível em: <http://ruidomanifesto.org>. Acesso em: 21 maio 2021.

Para abordar a intensidade dos acontecimentos da vida, o poema emprega como procedimento a

A) rigidez à estética clássica, que demarca a densidade do poema e da realidade.
B) linguagem simples, que cumpre a função de facilitar o entendimento da mensagem.
C) versificação irregular, que representa a falta de previsibilidade da existência.
D) comparação, que dimensiona para o leitor a expressividade do que ocorre.
E) utilização de termos que especificam a que corpos o eu lírico se refere.

Alternativa D

Resolução: O eu lírico compara os acontecimentos da vida aos corpos afogados e, por meio dessa figura de linguagem e da relação de significados que esta estabelece, constrói as imagens e o sentido do poema, atribuindo ao contexto uma dimensão trágica. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois o poema não é construído a partir de uma rigidez ao modo da estética clássica, mas há uma fluidez em seus versos sem métrica regular e sem rimas. A alternativa B é incorreta, pois a linguagem, ainda que não se valha de vocábulos e estruturas rebuscadas, não é simples. Há uma intencionalidade em sua estruturação, o que fornece à mensagem subjetividade e complexidade. A alternativa C é incorreta, pois o texto se refere ao ressurgimento de certos acontecimentos como algo já previsto e esperado, e não à imprevisibilidade da existência. Assim, a versificação livre não se relaciona à falta de previsibilidade. A alternativa E é incorreta, pois, ainda que se utilize o pronome "esses" juntamente com o adjetivo "afogados", que singularizam os corpos, não é esse procedimento que dimensiona a intensidade dos acontecimentos da vida, mas a relação que se estabelece entre os corpos e tais acontecimentos por meio da estratégia de comparação.

QUESTÃO 07

RDNI

ENDER, T. *Vista do Rio de Janeiro*. 1817. Óleo sobre tela, 104 × 188 cm. Akademie der Bildenden Künste.

A obra de Thomas Ender se alinha ao movimento estético romântico por

A) enaltecer a diversidade racial pelos tipos sociais presentes.
B) defender a monarquia ao representar o prédio ao fundo.
C) denunciar a realidade das pessoas negras escravizadas.
D) criticar a sociedade devido à modernização atrasada.
E) valorizar a natureza como uma riqueza nacional.

Alternativa E

Resolução: No quadro *Vista do Rio de Janeiro*, o elemento em destaque é a vegetação, chamando a atenção para a riqueza natural do território, sendo esta entendida e valorizada como um aspecto da identidade nacional para o Romantismo. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois, pelo registro, não se pode afirmar que exista o enaltecimento da diversidade racial, já que a imagem parece retratar apenas pessoas negras. A alternativa B é incorreta, pois não há indicativo de que o prédio seja da monarquia – em verdade, a construção mais se assemelha a uma igreja. Além disso, a defesa da monarquia não era uma característica do Romantismo. A alternativa C é incorreta, pois, ainda que a Terceira Geração Romântica tenha voltado seu olhar para a denúncia da escravidão, na obra em análise, isso não está posto. Além disso, as pessoas retratadas aparecem sem destaque. A alternativa D é incorreta, pois o quadro não apresenta elementos que levem a uma crítica a um atraso da modernização.

QUESTÃO 08

JHTD

Quem conta "piadas" que ultrapassam o limite do bom gosto, não raro, diz ser adepto do politicamente incorreto. Como se isso fosse *hype* ou *cool* e, portanto, justificasse tudo. Censura é uma coisa abominável. Mas não pode ser confundida com a proibição de usar meios de massa que possuem concessão pública para a apologia à discriminação étnica, à homofobia, à xenofobia e a preconceitos e intolerâncias – que é o que certas piadas fazem. Particularmente, considero deplorável quando humoristas fazem comentários ofensivos ou preconceituosos em veículos de comunicação de massa sob a justificativa de liberdade de expressão. Deplorável pelo conteúdo e por perceber que eles foram preguiçosos e não se dedicaram com inteligência à nobre tarefa de fazer rir.

SAKAMOTO, L. Disponível em: <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br>. Acesso em: 18 maio 2021. [Fragmento]

Para construir seu ponto de vista, o articulista se vale da estratégia argumentativa cuja principal característica é a

A) declaração positiva com vista a sensibilizar os leitores para o problema em discussão.
B) exposição de ideias de autoridade no assunto discutido, para corroborar a defesa da tese.
C) contraposição de ideias, de modo a antecipar possíveis argumentos contrários à sua tese.
D) chantagem por meio de argumentos que levam o leitor a assumir um sentimento de culpa.
E) citação de dados e elementos que justifiquem a adoção de determinada tese em seu texto.

Alternativa C

Resolução: Na construção do artigo de Leonardo Sakamoto, observa-se que o autor parte de uma estratégia de contra-argumentação para sustentar seu ponto de vista. Ou seja, o articulista apresenta seus argumentos contrários ao "politicamente incorreto" já antecipando possíveis argumentações em favor da liberdade indiscutível do humor. Por exemplo, ele inicia o texto dizendo que as pessoas que contam piadas que ultrapassam o limite do bom gosto frequentemente são adeptas do politicamente incorreto. Nesse ponto, está expresso o ponto de vista do autor de que algumas piadas ultrapassam o limite do bom gosto e, portanto, são inadequadas. Como contraposição a essa ideia, ele afirma que os defensores dessa prática tentam justificá-la alegando que ela é *hype* ou *cool*, ou seja, como se fosse legal, divertida. Depois, ele afirma que a censura é abominável, mas não pode ser confundida com a proibição de usar meios de massa que possuem concessão pública para a apologia à discriminação étnica, à homofobia, à xenofobia e a preconceitos e intolerâncias. Ou seja, o ponto de vista do autor é de que piadas que fazem apologia a preconceitos de todo tipo são inadequadas e não devem ser permitidas. A contra-argumentação que ele antecipa é o fato de que seus opositores provavelmente chamarão isso de censura. Por isso, ele se adianta e declara que a censura é abominável, mas não pode ser confundida com a proibição legal de certas manifestações. Essa estratégia, exposta ao longo de todo o texto, está devidamente identificada na alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois não há uma declaração positiva cujo objetivo é sensibilizar o leitor para o problema. A alternativa B está incorreta, pois o autor não se vale do argumento de autoridade para sustentar sua tese. A alternativa D está incorreta, pois também não é usada, no texto, a estratégia da chantagem. A alternativa E está incorreta, pois o articulista também não cita dados ou elementos em seu texto.

QUESTÃO 09 IPOU

Deve-se ter cuidado ao passar no trapézio
Mesmo que pese o desespero dos novos tempos
Se um like serve ao ódio, bro, nesse episódio
Breve o bom senso diz: respire um momento
É sobre aprender tipo giz e lousa
O espírito repousa, reza e volta cem por cento
Cale tudo que o mundo fale
Pense o quanto a vida vale
Seja luz nesse dia cinzento

EMICIDA. *AmarElo*. São Paulo: Sony Music; Laboratório Fantasma, 2019.

As figuras de linguagem são recursos estilísticos que ajudam a conferir expressividade ao texto. Na construção do sentido da canção anterior, o último verso mescla a figura

A) da comparação à do eufemismo, relativizando a importância do contexto.
B) do pleonasmo à da prosopopeia, enfatizando a ação humana de superação.
C) da metáfora à da antítese, revelando a possibilidade de se mudar de postura.
D) da metonímia à da perífrase, retomando uma parte que promove identificação.
E) da hipérbole à da sinestesia, exagerando o que se apreende pelo sentido da visão.

Alternativa C

Resolução: Na composição do *rapper* Emicida, nota-se, no verso "Seja luz nesse dia cinzento", o emprego da figura da metáfora no trecho "seja luz", na medida em que o interlocutor não poderá denotativamente ser luz, mas precisa emanar algo bom, positivo. A expressão "dia cinzento" pode ser compreendida no sentido literal, como dia nublado, ou no sentido conotativo, significando dia ruim, com problemas. Observa-se ainda a utilização da antítese, uma vez que os sentidos de "luz" e "cinzento" se opõem. A junção dessas figuras promove a ideia de que o interlocutor pode mudar suas ações; mesmo que o dia seja ruim, suas ações não precisam ser. Ele pode emanar luz e positividade. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque não estão presentes no verso as figuras da comparação e do eufemismo. Além disso, o contexto, na canção, não é relativizado, pois um dia ruim pode afetar o interlocutor. Porém, espera-se que este supere a influência do contexto. A alternativa B está incorreta porque, ainda que se enfatize a ideia de superação, não estão presentes as figuras do pleonasmo e da prosopopeia. A alternativa D está incorreta porque não há metonímia ou perífrase, tampouco se retoma uma parte de algo que promoveria identificação. A alternativa E está incorreta porque não há hipérbole ou sinestesia, a qual prevê uma confluência entre as sensações advindas dos sentidos, e não somente uma sensação.

QUESTÃO 10 GWPK

O alegre do dia entristecido;
o silêncio da noite perturbado;
o resplendor do Sol todo eclipsado;
e o luzente da Lua desmentido!

Rompa todo o criado em um gemido:
Que é de ti, mundo? adonde tens parado?
Se tudo neste instante está acabado,
tanto importa o não ser, como haver sido.

Soa a trombeta da maior altura,
a que a vivos e mortos traz o aviso,
da desventura de uns, doutros ventura.

Acabe o mundo, porque é já preciso:
Erga-se o morto, deixe a sepultura;
porque é chegado o Dia do Juízo!

MATOS, G. A ponderação do Dia do Juízo Final, e Universal. In: MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1997.

O poema anterior dialoga com o período de sua produção porque

A incorpora uma linguagem marcada pela melancolia.

B recorre à perfeição técnica e à descrição preciosista.

C evoca elementos bucólicos e a fugacidade do tempo.

D utiliza a temática religiosa e a perspectiva antagônica.

E remete a pensamentos humanistas e antropocêntricos.

Alternativa D

Resolução: No Brasil Colônia, manifestou-se o Barroco, um estilo artístico marcado por contradições, contrastes e forte apelo religioso. Gregório de Matos, um dos seus maiores representantes, apresenta muito bem as características desse período no poema em análise, em que versa sobre a religiosidade cristã ao abordar o tema do juízo final. Está correta, assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a linguagem marcada pela melancolia é uma característica da Segunda Geração Romântica, estilo posterior ao Barroco. A alternativa B está incorreta, pois, ainda que o poema esteja estruturado em uma forma fixa, a do soneto, as características apresentadas pela alternativa são relativas ao Parnasianismo, manifestação artística também posterior ao Barroco. A alternativa C está incorreta, pois o poema não traz aspectos da poesia árcade, como os elementos bucólicos e a fugacidade do tempo. A alternativa E está incorreta, pois o poema não remete a pensamentos humanistas nem antropocêntricos, relacionados ao Renascimento.

QUESTÃO 11

8ØVF

Chama-se Falcão o meu homem. Naquele dia – quatorze de abril de 1870 – quem lhe entrasse em casa, às dez horas da noite, vê-lo-ia passear na sala, em mangas de camisa, calça preta e gravata branca, resmungando, gesticulando, suspirando, evidentemente aflito. Às vezes, sentava-se; outras, encostava-se à janela, olhando para a praia, que era a da Gamboa. Mas, em qualquer lugar ou atitude, demorava-se pouco tempo.

– Fiz mal, dizia ele, muito mal. Tão minha amiga que ela era! Tão amorosa! Ia chorando, coitadinha! Fiz mal, muito mal... Ao menos, que seja feliz!

Se eu disser que este homem vendeu uma sobrinha, não me hão de crer; se descer a definir o preço, dez contos de réis, voltar-me-ão as costas com desprezo e indignação. Entretanto, basta ver este olhar felino, estes dois beiços, mestres de cálculo, que, ainda fechados, parecem estar contando alguma coisa, para adivinhar logo que a feição capital do nosso homem é a voracidade do lucro. Entendamo-nos: ele faz arte pela arte, não ama o dinheiro pelo que ele pode dar, mas pelo que é em si mesmo!

ASSIS, M. *Anedota pecuniária*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 18 maio 2021. [Fragmento]

No trecho do conto de Machado de Assis, as características do Realismo, movimento estético do século XIX, delineiam-se por meio do(a)

A rebuscamento no estilo, propiciado pela linguagem figurativa.

B descrição da personagem, realizada a partir de um olhar crítico.

C narrativa humorística, fundamentada em uma história excêntrica.

D arrependimento da personagem, uma espécie de redenção heroica.

E defesa de uma causa social, que censura a venda de um ser humano.

Alternativa B

Resolução: No texto de Machado de Assis em análise, o narrador descreve a personagem de maneira crítica, ao revelar suas feições como indicativo do crime cometido pelo homem. Assim, faz uma descrição realista, ao pontuar o que se vê, mas com uma interpretação crítica, como em "Entretanto, basta ver este olhar felino, estes dois beiços, mestres de cálculo". Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A é incorreta, pois o estilo não é rebuscado, ainda que não seja coloquial, e esta não é uma marca do Realismo. Além disso, não há um predomínio da linguagem figurativa. A alternativa C é incorreta, pois a narrativa não é humorística, ainda que a história da venda da sobrinha tenha certo aspecto de excentricidade. A alternativa D é incorreta, pois o arrependimento é colocado em suspeição pelo narrador, e não há nenhum indicativo de redenção da personagem. A alternativa E é incorreta, pois não há defesa de uma causa social por parte do narrador, mas a exposição das ações de que o ser humano é capaz.

QUESTÃO 12

HTC2

Pela margem do grande rio caminha Jaguarê, o jovem caçador. O arco pende-lhe ao ombro, esquecido e inútil. As flechas dormem no coldre da uiraçaba.

Os veados saltam das moitas de ubaia e vêm retouçar na grama, zombando do caçador.

Jaguarê não vê o tímido campeiro, seus olhos buscam um inimigo capaz de resistir-lhe ao braço robusto.

O rugido do jaguar abala a floresta; mas o caçador também despreza o jaguar, que já cansou de vencer.

Ele chama-se Jaguarê, o mais feroz jaguar da floresta; os outros fogem espavoridos quando de longe o pressentem.

Não é esse o inimigo que procura, porém outro mais terrível para vencê-lo em combate de morte e ganhar nome de guerra.

Jaguarê chegou à idade em que o mancebo troca a fama do caçador pela glória do guerreiro.

Para ser aclamado guerreiro por sua nação é preciso que o jovem caçador conquiste esse título por uma grande façanha.

Por isso deixou a taba dos seus e a presença de Jandira, a virgem formosa que lhe guarda o seio de esposa.

ALENCAR, J. *Ubirajara*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 7 jul. 2021. [Fragmento]

A Primeira Geração do Romantismo ficou conhecida pela intensa colaboração para a construção da identidade brasileira, o que se percebe no trecho anterior a partir da

A apresentação da natureza idílica responsável pela conduta do jovem.

B menção à nação do caçador como símbolo do nascimento da brasilidade.

C valorização do rito de passagem por representar o desenvolvimento em si.

D compreensão de Jaguarê como a própria força e bravura daquilo que é nacional.

E projeção do índio para a guerra apoiado em uma base familiar e identitária sólida.

Alternativa D

Resolução: Na obra *Ubirajara*, Jaguarê precisa lutar com um grande inimigo para ascender à posição de guerreiro, por isso deixa sua tribo e vai em direção à floresta. Ao chegar a esse espaço, escuta o rugido de um jaguar, mas isso não o abala, porque é "o mais feroz jaguar da floresta". Daí seu nome "Jaguarê", que significa "aquele que tinha vencido todos os animais, até mesmo o jaguar". A personagem é símbolo de força e bravura, aspectos que os escritores românticos da Primeira Geração buscam valorizar ao escrever a respeito do índio, considerado o herói nacional. Sendo o índio o representante da brasilidade, aquilo que é característico dele é também da nação. Assim, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a natureza não se apresenta de modo idílico, suave. Antes, expõe perigos, como o jaguar. Além disso, não é a natureza a responsável pela conduta do jovem. Ele é bravo e corajoso por ser justamente um índio. A alternativa B está incorreta porque não é a menção à nação do caçador que representaria a brasilidade nascente, mas a figura do indígena e sua bravura, que deixará de ser um caçador e será um guerreiro. A alternativa C está incorreta porque o desenvolvimento da nação não é uma característica cara aos escritores românticos nacionalistas, mas a construção da identidade. A alternativa E está incorreta porque não é a projeção para a guerra que faz do índio símbolo nacional, mas o fato de ser corajoso. Além disso, não se menciona que sua base familiar seja sólida.

QUESTÃO 13 — 9XIX

Uma reflexão sobre o Classicismo não pode esquivar-se de analisar dois de seus aspectos centrais: o caráter arqueológico e a longevidade. As ideias nas quais se embasou a Renascença tinham, em sua maioria, mais de mil anos e foram recobradas, em grande parte, devido à fuga de eruditos cristãos do Oriente para a Itália após a conquista da cidade de Constantinopla pelos turcos otomanos em 1453. Muitos livros antigos vieram na bagagem desses exilados e sua divulgação deu origem a um movimento de recuperação de textos gregos e latinos esquecidos nas bibliotecas de abadias e de mosteiros. O interesse pelas obras de Platão, Aristóteles, Horácio, Sêneca e outros autores antigos que haviam sido relegados às poeirentas estantes medievais caracterizou o período renascentista.

LESKI, I. *Alguns apontamentos sobre o Classicismo*. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br>. Acesso em: 20 maio 2021. [Fragmento]

De acordo com o que se menciona no texto, o Classicismo deve parte de sua gênese à

A conquista de Constantinopla pelos turcos, os quais incentivaram a leitura dos clássicos.

B inicialização da Renascença italiana, cujo objetivo era criar uma forma de arte inédita.

C longevidade das ideias greco-romanas, que se mantiveram em voga desde sua origem.

D rejeição aos ideais medievais, simbolizados pelas obras presentes em mosteiros e abadias.

E chegada de eruditos cristãos à Itália, responsáveis pela difusão de clássicos gregos e latinos.

Alternativa E

Resolução: Como apontado no texto, o período renascentista teve início na Itália, quando chegaram ao país eruditos cristãos vindos do Oriente, os quais fugiam de suas terras devido à conquista da cidade de Constantinopla pelos turcos otomanos. Em sua fuga, esses exilados levaram, em suas bagagens, livros do período clássico grego e latino, os quais haviam sido relegados ao esquecimento durante a Idade Média. A divulgação dessas obras na Itália acendeu a chama para o Renascimento, do qual fez parte o chamado Classicismo, que consistia justamente na retomada dos valores gregos da Antiguidade Clássica. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, embora a conquista dos turcos otomanos esteja relacionada ao surgimento do Classicismo, isso se deve à fuga dos eruditos cristãos das terras ocupadas, e não ao incentivo pela leitura dos clássicos. A alternativa B está incorreta, pois a Renascença não tinha por objetivo criar uma arte original, mas sim, em grande medida, retomar os valores e os textos da Antiguidade Clássica. A alternativa C está incorreta, pois, como abordado no texto, as ideias de Aristóteles e outros filósofos e autores se perderam ou foram relegadas ao esquecimento durante o período medieval, não se podendo dizer que se mantiveram em voga desde a origem. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que tenha existido um repúdio às ideias medievais, de acordo com o texto, as obras esquecidas nas abadias e nos mosteiros são as clássicas, e não as medievais.

QUESTÃO 14 — WG6Z

Disponível em: <https://radiocacanjure.com.br>. Acesso em: 17 maio 2021.

No segundo período dessa peça, o aspecto gramatical que garante a relação de subordinação entre as duas orações é o(a)

A sujeito oculto.

B modo infinitivo.

C advérbio "não".

D conjunção "se".

E pontuação final.

Alternativa D

Resolução: A frase "Se beber, não dirija" é um período composto por duas orações, com sentido ligado por uma relação de subordinação. Essa relação se estabelece através da conjunção condicional "se", que indica que, para ocorrer uma ação (não dirigir), precisa haver outra (beber).

Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois o fato de o sujeito (você) não estar expresso não é o que organiza a relação entre as orações. A alternativa B é incorreta, pois o fato de o verbo "beber" estar no infinitivo não intervém na relação entre as sentenças. A alternativa C é incorreta, pois o advérbio apenas modifica o verbo ao qual se liga. A alternativa E é incorreta, pois, apesar de a pontuação enfatizar o sentido do texto, também não é isso que organiza a relação entre as orações.

QUESTÃO 15

F3TU

Diariamente, Marieneide dos Santos se levanta junto com o Sol. Ela tem um compromisso com mais de 80 mulheres e, mais importante ainda, consigo mesma, de vestir os tênis, sair para a rua e correr às 7h da manhã.

Neide, como prefere ser chamada, corre desde os 14 anos, e, hoje, com 56, considera que teve a vida transformada pelo esporte. Vitíma de abusos sexuais na juventude, ela perdeu o marido e o filho adolescente para a violência urbana e encontrou na atividade física um caminho "não para superar, porque isso a gente nunca supera, mas para aprender a conviver com a dor". Foi aí que entendeu que a sua válvula de escape também poderia ajudar outras pessoas. Moradora do Capão Redondo, na periferia de São Paulo, usou essa força para criar o projeto Vida Corrida, que estimula o esporte na comunidade.

Tendo ajudado já quase 500 pessoas, ela vê diariamente o empoderamento que a corrida pode trazer. "Muitas mulheres aqui são donas de casa, ou trabalham como empregadas domésticas. A corrida lhes deu confiança para sair em um domingo de manhã para treinar e deixar o almoço na responsabilidade do marido, sendo que a vida toda tinha sido o contrário, eram eles que saiam pro futebol e esperavam voltar e encontrar comida na mesa. O exercício estimulou essas mulheres a verem uma vida além da que tinham".

CARIATTI, N. *Mulheres encontram na corrida a força para transformarem suas vidas*. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br>. Acesso em: 01 ago. 2019. [Fragmento]

Segundo o contexto exposto, a associação entre a prática da corrida e as mulheres é configurada por um(a)

A) argumento político para justificar o fim de desigualdades sociais e econômicas.

B) pedido para a manutenção da corrida como atividade própria de modalidades olímpicas.

C) discurso midiático que atua economicamente na construção do empoderamento feminino.

D) visão feminista que caracteriza a corrida como uma atividade empoderadora das mulheres.

E) apreensão de que a participação feminina altere o caráter do atletismo devido à sua maior força física.

Alternativa D

Resolução: A reportagem conta a história de Marieneide dos Santos e de seu trabalho na região do Capão Redondo, em SP, onde, após ser vítima indireta da violência urbana, criou o projeto Vida Corrida, em que incentiva mulheres a praticarem o atletismo. O texto expõe, ainda, no discurso de Santos, um exemplo em que a corrida empodera a mulher diante da violência doméstica e de situações em que o machismo e a desigualdade de gênero imperam. Desse modo, a corrida se configura por uma visão feminista (de igualdade), pois funciona como empoderadora da mulher, tornando correto o que propõe a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o atletismo é colocado como objeto de transformação pessoal e, em cadeia, social – não como argumento. A alternativa B está incorreta porque o atletismo olímpico difere-se do atletismo do projeto de Santos, uma vez que o objetivo dela não são as competições olímpicas. A alternativa C está incorreta porque, salvo pelo meio em que a reportagem analisada está, não há menção ao discurso midiático, nem pelo próprio texto nem por Marieneide dos Santos – os créditos são apenas dados à criadora do projeto Vida Corrida. A alternativa E está incorreta porque a mudança provocada no cotidiano das participantes do projeto Vida Corrida, citada por Santos em um exemplo, refere-se a suas rotinas, não ao esporte olímpico e às competições de atletismo.

QUESTÃO 16

GOIP

TEXTO I

Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 8 jul. 2021.

TEXTO II

Tempo Perdido

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais
O tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo

Todos os dias
Antes de dormir
Lembro e esqueço
Como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder

[...]

Então me abraça forte
E diz mais uma vez
Que já estamos
Distantes de tudo
Temos nosso próprio tempo
[...]

RUSSO, R. Tempo perdido. In: *Dois*. Intérprete: Legião Urbana. Gravadora EMI, 1968.

Relacionando as informações geradas na tirinha e na música e considerando a função social desses sistemas de comunicação, os textos se assemelham ao abordarem uma

A) opinião inflexível sobre a vida.

B) defesa de ideologias filosóficas.

C) ideia preconceituosa dos jovens.

D) inversão de valores sociais típicos.

E) visão sobre a passagem do tempo.

Alternativa E

Resolução: No texto I, uma tirinha, Mafalda e Susanita conversam sobre o futuro. Susanita expõe a Mafalda uma vida já esquematizada, a qual Mafalda chama ironicamente de fluxograma. No texto II, uma canção, reflete-se sobre o tempo que passou e o tempo que ainda se tem. Desse modo, entende-se que, em ambos os textos, está em análise a passagem do tempo, seja como uma projeção do que virá, seja como uma reflexão daquilo que passou. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, ainda que a personagem Susanita apresente uma visão inflexível sobre a vida, sua amiga Mafalda tem uma visão crítica a respeito disso. Além disso, na canção, não se tem um entendimento rígido da vida e do tempo. A alternativa B está incorreta porque, considerando os gêneros tirinha e canção, os textos não apresentam a defesa de alguma ideia. A alternativa C está incorreta porque, no texto I, não se menciona a figura dos jovens, e as personagens são crianças (Susanita tem um brinquedo nas mãos). No texto II, ainda que o leitor saiba, devido a seu conhecimento de mundo, que a banda Legião Urbana era composta por jovens, tampouco estes são mencionados na canção. Além disso, não há ideia preconceituosa. A alternativa D está incorreta porque, no texto I, a personagem Susanita confirma valores sociais típicos, como o casamento, a maternidade e a posse de bens. A respeito do texto II, não se pode afirmar que aborde inversão de valores sociais típicos, na medida em que se atém a refletir sobre a passagem do tempo.

QUESTÃO 17

QIZC

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ocorrem 180 estupros diários no Brasil, um a cada oito minutos, e 59,7% das vítimas têm no máximo 13 anos. A subnotificação ainda é regra. Estima-se que apenas 10% dos casos são notificados, cenário no qual emerge o #MeTooBrasil. O movimento inspira-se no congênere norte-americano encabeçado por mulheres da indústria do entretenimento que protagonizaram uma onda de denúncias de assédio sexual e estupros por parte de figurões de Hollywood.

Ganham força também campanhas como Não se Cale, com *hashtags* e presença forte nas redes sociais, para encorajar, somar vozes e derrubar a lei do silêncio que vigora em infrações sexuais. Além do trauma, as vítimas têm que vencer a vergonha, o constrangimento e as intimidações até fazer a denúncia.

TRINDADE, E. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 18 maio 2021. [Fragmento adaptado]

No fragmento do artigo, para encaminhar a compreensão do ponto vista, a introdução do tema se constrói pela

A) afirmação de ideia do senso comum.
B) apresentação de dados informativos.
C) citação de situações de violência atuais.
D) menção a manifestações para denúncias.
E) definição dos efeitos sofridos pelas vítimas.

Alternativa B

Resolução: No artigo em análise, a introdução está fundamentada na apresentação de dados sobre a violência sexual sofrida pelas mulheres ("ocorrem 180 estupros diários no Brasil, um a cada oito minutos, e 59,7% das vítimas têm no máximo 13 anos. A subnotificação ainda é regra. Estima-se que apenas 10% dos casos são notificados"). Esses dados colaboram para a apresentação do ponto de vista, segundo o qual "além do trauma, as vítimas têm que vencer a vergonha, o constrangimento e as intimidações até fazer a denúncia". Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque, na introdução, não há ideia do senso comum. A alternativa C está incorreta porque não se verificam citações diretas ou indiretas sobre situações de violência, mas citação indireta de um dado do Anuário Brasileiro de Segurança Pública. A alternativa D está incorreta porque, ainda que se mencionem movimentos que incentivam a denúncia de crimes sexuais, como #MeTooBrasil, não é esse elemento que encaminha para o ponto de vista, uma vez que se referem ao incentivo à denúncia, e o ponto de vista, à dificuldade de se realizá-la. A alternativa E está incorreta porque não há definição dos efeitos sofridos pelas vítimas.

QUESTÃO 18

IM57

De um varão em mil casos agitado,
Que as praias discorrendo do Ocidente,
Descobriu o Recôncavo afamado
Da capital brasílica potente:
Do Filho do Trovão denominado,
Que o peito domar soube à fera gente;
O valor cantarei na adversa sorte,
Pois só conheço herói quem nela é forte.

Príncipe do Brasil, futuro dono,
À Mãe da Pátria, que administra o mando,
Ponde, excelso Senhor, aos pés do Trono
As desgraças do Povo miserando:
Para tanta esperança é o justo abono,
Vosso título, e nome, que invocando,
Chamará, como a outro o Egípcio Povo,
D. José Salvador de um Mundo novo.

DURÃO, J. S. R. *Caramuru*: poema épico do descobrimento da Bahia. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2021. [Fragmento]

O poema anterior, de origem árcade, traz uma configuração neoclássica, ao apresentar uma

A) denúncia social das mazelas enfrentadas pela população brasileira da época colonial.
B) menção à figura religiosa cristã, com intuito de pedir força para a jornada que se inicia.
C) desconexão entre o homem, sua terra e seu povo na exploração de pátrias estrangeiras.
D) exaltação da figura indígena, representando um nacionalismo aos moldes dos heróis gregos.
E) configuração de epopeia nos moldes greco-romanos, mas relacionada à cultura brasileira.

Alternativa E

Resolução: O Arcadismo está diretamente relacionado ao Neoclassicismo devido às inspirações de origem greco-romana, numa retomada da Antiguidade Clássica. Isso fica claro, em *Caramuru*, pelo fato de o texto se configurar como uma epopeia, nos mesmos moldes gregos e romanos, contudo relacionada a elementos da cultura brasileira da época, já que narra o descobrimento da Bahia por Diogo Álvares Correia, um náufrago português. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o Arcadismo não tinha como objetivo fazer uma denúncia social, nem isso se observa no poema. A alternativa B está incorreta, pois não há menção a uma figura religiosa cristã no texto, nem isso poderia ser considerado uma característica do neoclassicismo. A alternativa C está incorreta, pois o Arcadismo foi um período de grande valorização entre o homem e sua terra, principalmente no aspecto campestre. Além disso, ao se explorar pátrias estrangeiras, a cultura e os costumes do povo explorador se sobressaíam, sem que houvesse uma desconexão desses aspectos. A alternativa D está incorreta, pois o texto não exalta a figura indígena, e isso também não era característica do período neoclássico.

QUESTÃO 19

DYLZ

Para quem estuda literatura brasileira na faculdade e está acostumado com títulos como *O Ateneu*, *O Quinze* ou *Os Sertões*, pegar um livro intitulado *O Seminarista* para leitura de fruição parece meio doentio.

O novo livro de Rubem Fonseca narra não a história de um menino mandado para um colégio interno, nem de uma família que luta para sobreviver em meio à seca, muito menos é um tratado histórico-geográfico sobre uma revolução, mas, sim, a história de um matador profissional, o melhor de todos – O Especialista, como é chamado.

Seu nome é José, um ex-seminarista que fora expulso por comportamento libidinoso. Seus amigos o chamariam de Zé, se ele tivesse amigos. A não ser por dois ex-colegas – um de seminário, outro de sinuca – que não via há tempos, não tem ninguém.

Enquanto lia a obra, fiquei um bom tempo achando que o enredo deixava uma lacuna grave: como um ex-seminarista, amante de poesia, incapaz de machucar até mesmo uma mosca, apaixonado por *rock*, livros e mulheres, teria se tornado um matador? Mas quando terminei a leitura percebi que isso é o que menos importava, pois o fato de Zé estar cansado de sua profissão, tentar se aposentar e ser, de certa forma, sugado de volta para ela serviu-me como uma alegoria que representa essa espécie de prisão sob a qual todas nossas escolhas nos envolvem.

GAZOLA, A. *O Seminarista, de Rubem Fonseca*. Disponível em: <https://www.lendo.org/>. Acesso em: 22 jul. 2019. [Fragmento]

O texto pode ser considerado como pertencente ao gênero resenha por apresentar um(a)

A) crítica negativa do livro citado, demonstrando suas falhas e desvios.

B) descrição detalhada da obra, com citações de trechos e passagens.

C) alusão a uma obra semelhante àquela lida e analisada pelo autor.

D) menção a outros trabalhos do mesmo autor, de qualidade inferior.

E) resumo do livro analisado e a opinião crítica do autor sobre ele.

Alternativa E

Resolução: O texto em análise pode ser considerado uma resenha porque apresenta excertos que resumem o livro analisado, como em: "O novo livro de Rubem Fonseca narra não a história de um menino mandado para um colégio interno [...], mas, sim, a história de um matador profissional [...]", e excertos que o analisam, como em: "[...] fiquei um bom tempo achando que o enredo deixava uma lacuna grave [...]", demonstrando uma posição crítica do autor sobre essa produção literária. Assim, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque as resenhas não são caracterizadas por críticas negativas, mas por resumo e análises críticas gerais. A alternativa B está incorreta porque a descrição detalhada da obra não caracterizaria uma resenha. Além disso, seria necessária a emissão do ponto de vista para demarcar o gênero. A alternativa C está incorreta porque a alusão às obras de Rachel de Queiroz, Euclides da Cunha e Raul Pompeia, no início do texto, apenas compara a obra de Rubem Alves às desses autores como estratégia introdutória para a argumentação. Desse modo, poderia estar em outros gêneros – não somente na resenha. A alternativa D está incorreta porque o texto não menciona outros trabalhos de Rubem Alves, mas produções de outros autores. Além disso, essa característica não é inerente à resenha.

QUESTÃO 20

7954

O Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, celebrado em 15 de junho, instituído em 2006 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa, é mais uma conquista na luta diante dos crescentes abusos cometidos aos idosos.

A violência contra a pessoa, por si, já pode ser considerada como algo indesejável, mas quando ela se volta contra quem tem a capacidade reduzida para se defender, como a população idosa, torna-se ainda mais repugnante. E mais desprezível ainda quando cometida por quem tinha o dever de cuidado.

Disponível em: <www.al.sp.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2021. [Fragmento]

Nesse texto, para demarcar a parcialidade em relação ao tema proposto, o autor se vale da

A) qualificação por adjetivos, que apontam negativamente a violência contra o idoso.

B) menção à Organização das Nações Unidas como forma de corroborar sua tese.

C) determinação de que os agressores dos idosos são pessoas que cuidam deles.

D citação de uma data comemorativa, que comprova a importância do assunto.

E alusão ao fato de a data comemorativa ser uma conquista na luta dos idosos.

Alternativa A

Resolução: Observa-se, no artigo de opinião, que, para demarcar a parcialidade do seu ponto de vista, o autor se vale do uso de adjetivos no segundo parágrafo, os quais evidenciam o ponto de vista do autor sobre a questão posta, ou seja, ele considera a violência contra os idosos indesejada, repugnante e desprezível, demonstrando ser contrário a essa prática. Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a menção à ONU não evidencia parcialidade do autor sobre o tema posto, mas a importância mundial do assunto. A alternativa C está incorreta, pois o autor não determina que os agressores são as pessoas que cuidam dos idosos, mas apenas menciona que isso, algumas vezes, acontece. A alternativa D está incorreta, pois a citação da data comemorativa também não é o elemento responsável pela parcialidade do autor, funcionando como elemento de introdução ao tema. A alternativa E está incorreta, pois, ainda que o fato de considerar a data uma conquista seja revelador de uma posição, a parcialidade a respeito do tema da agressão está explicitamente demarcada pela utilização dos adjetivos.

QUESTÃO 21 ZDBZ

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!
[...]
Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
[...]
Quem são estes desgraçados
Que não encontram em vós
Mais que o rir calmo da turba
Que excita a fúria do algoz?

ALVES, Castro. *O Navio Negreiro*.
Disponível em:<http://www.dominiopublico.gov.br>.
Acesso em: 11 jan. 2012 (Fragmento).

A terceira geração romântica brasileira buscou uma postura diferente em relação à poesia. Com nítida influência do romantismo francês, personificado na figura de Victor Hugo, buscava-se construir uma nação brasileira que estivesse em consonância com as nações modernas do século XIX. A partir do trecho de "O Navio Negreiro" apresentado, percebe-se que houve uma preocupação em

A valorizar as impressões do poeta frente ao seu tempo, caracterizando uma poética intimista.

B evadir-se no tempo por meio da poesia, como forma de escapar das máculas da escravidão.

C representar a realidade da escravidão de forma combativa, utilizando-se de imagens chocantes.

D desconsiderar, de maneira pessimista, a época, condenando a escravidão como atraso social.

E abusar da capacidade imaginativa do poeta, considerando-se a dimensão subjetiva na poesia.

Alternativa C

Resolução: O poema "O navio negreiro", de Castro Alves, foi escrito em 1870 e retrata a situação degradante dos africanos trazidos ao Brasil pelo tráfico de escravos. O texto de Castro Alves é engajado, combativo e expõe uma denúncia social. Para isso, utilizam-se imagens chocantes, como a presente nos versos "Outras moças, mas nuas e espantadas, / No turbilhão de espectros arrastadas, / Em ânsia e mágoa vãs!". Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o texto vai além de expressar as impressões do poeta, expondo uma situação social problemática. Além disso, não se trata de uma poética intimista, na medida em que o eu lírico não traduz aspectos íntimos, mas um tema coletivo. A alternativa B está incorreta porque não há, por meio do texto, uma evasão ou escape com relação à escravidão, mas um posicionamento do eu lírico demonstrando os horrores desse processo histórico. A alternativa D está incorreta porque, no trecho, não há menção à escravidão como atraso social, mas uma descrição de seus horrores. Além disso, não se pode afirmar que a época esteja sendo desconsiderada, já que o texto se dedica a expor um problema do período. A alternativa E está incorreta porque descrevem-se cenas vistas nos navios negreiros: pessoas açoitadas, o sangue sendo derramado, mães, tentando amamentar seus filhos magros, moças nuas, etc., de modo que as descrições não são excessos da capacidade imaginativa do poeta.

QUESTÃO 22 1T46

[Cena igual à da aparição de Nosso Senhor e Nossa Senhora. A compadecida entra.]

ENCOURADO [com raiva surda]

Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

JOÃO GRILO

Falta de respeito foi isso agora, viu? A senhora se zangou com o verso que eu recitei?

A COMPADECIDA

Não, João, por que eu iria me zangar? Aquele é o versinho que Canário Pardo escreveu para mim e que eu agradeço. Não deixa de ser uma oração, uma invocação. Tem umas graças, mas isso até a torna alegre e foi coisa de que eu sempre gostei. Quem gosta de tristeza é o diabo.

JOÃO GRILO

É porque esse camarada aí, tudo o que se diz ele enrasca a gente, dizendo que é falta de respeito.

A COMPADECIDA

É máscara dele, João. Como todo fariseu, o diabo é muito apegado às formas exteriores. É um fariseu consumado.

ENCOURADO

Protesto.

MANUEL

Eu já sei que você protesta, mas não tenho o que fazer, meu velho. Discordar de minha mãe é que eu não vou.

SUASSUNA, A. *Auto da Compadecida*. 15. ed. Rio de Janeiro: Agir. 1979. [Fragmento]

O que determina o fragmento de Ariano Suassuna como representante do gênero dramático é

A) a linguagem coloquial na fala de figuras religiosas.
B) a indicação do emissor das falas por meio escrito.
C) o tom de humor imposto a uma cena conflituosa.
D) o emprego de rubricas na estruturação da ação.
E) o caráter opinativo dos textos entre colchetes.

Alternativa: D

Resolução: As rubricas são um importante recurso do gênero dramático. É por meio delas que se organizam a construção da ação e a progressão da peça teatral. No fragmento do *Auto da Compadecida*, as rubricas, apresentadas entre colchetes, têm a função de conduzir o procedimento interpretativo dos atores no palco, bem como a de situar os leitores a respeito do que será encenado. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a linguagem coloquial pode ser empregada na construção de qualquer gênero literário, a depender de seu objetivo. A alternativa B está incorreta porque indicar o emissor de uma fala no contexto de diálogo não é uma característica que demarque o gênero dramático, já que pode ocorrer no narrativo, por exemplo. A alternativa C está incorreta porque o tom de humor também pode ocorrer em qualquer gênero literário. A alternativa E está incorreta porque as informações entre colchetes não têm caráter opinativo, mas instrutivo, porque indicam aos atores como devem proceder.

QUESTÃO 23

1AZH

A professora pergunta para a Mariazinha:

– Mariazinha, me dê um exemplo de verbo.

– Bicicreta! – respondeu a menina.

– Não se diz “bicicreta”, e sim “bicicleta”. Além disso, bicicleta não é verbo. Pedro, diga você um verbo.

– Prástico! – disse o garoto.

– É “plástico”, não “prástico”. E também não é verbo. Laura, é sua vez: me dê um exemplo correto de verbo – pediu a professora.

– Hospedar! – respondeu Laura.

– Muito bem! – disse a professora. Agora, forme uma frase com este verbo.

– Os pedar da bicicreta é de prástico!

Disponível em: <http://piadasinfantis.blogspot.com>. Acesso em: 20 maio 2021. [Fragmento]

Nessa anedota, o humor se constrói pelo(a)

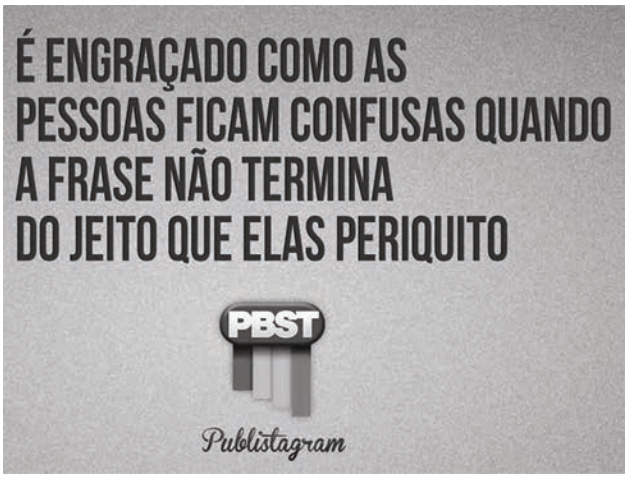
A) desconhecimento da professora da linguagem infantil.
B) confusão das classes gramaticais pelos alunos.
C) incompreensão dos alunos sobre o assunto.
D) conjugação verbal inadequada ao contexto.
E) variação linguística social dos estudantes.

Alternativa: E

Resolução: No texto em análise, o humor reside no fato de a personagem Laura, a princípio, responder corretamente à pergunta da professora (verbo “hospedar”), mas, com o desfecho, apresentar a mesma dificuldade dos colegas, ao utilizar termos que demonstram uma variação linguística social (“os pedar”). Essa variação está expressa também nos termos “bicicreta” e “prástico”, revelando um desconhecimento da norma-padrão da Língua Portuguesa, que ocorre, geralmente, em classes sociais que não tiveram acesso adequado à escolarização. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque a linguagem apresentada não é exclusivamente infantil, mas também utilizada por adultos. A alternativa B está incorreta porque o humor não está simplesmente no desconhecimento das classes gramaticais, mas na expectativa gerada pela personagem Laura e no desfecho que marca a linguagem dos alunos. A alternativa C está incorreta porque o humor não advém da incompreensão dos alunos, mas de seu modo de falar. A alternativa D está incorreta porque a conjugação verbal inadequada em “os pedar [...] é” não é responsável pelo humor, mas o fato de que o que parecia ser uma resposta correta (verbo “hospedar”) revelar-se um equívoco de acordo com o padrão da professora.

QUESTÃO 24

EOV3



Disponível em: <lourdesnunes7.blogspot.com.br>. Acesso em: 15 dez. 2013.

Nessa frase, o recurso responsável pela construção de sentido é a

A intertextualidade, que por meio da paródia referencia um partido político e seu principal símbolo.

B metalinguagem, que explicita na própria frase o que se afirma no plano semântico.

C polissemia, que possibilita diferentes interpretações do texto a partir do uso de um termo metafórico.

D quebra de expectativa, obtida a partir do uso de uma palavra que amplia o sentido do texto.

E situacionalidade, que desloca o sentido do texto ao associá-lo ao contexto em que se manifesta.

Alternativa B

Resolução: O texto, no formato de uma peça publicitária, é composto por um período que afirma que as pessoas se confundem quando, durante a leitura, há quebras de expectativas. No entanto, a própria frase quebra a expectativa do leitor ao terminar com um vocábulo que não a complementa, pois apresenta-se em um campo semântico completamente diferente. Assim, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o nome com a logomarca, "Publistagram", cria uma intertextualidade com a rede social "Instagram", o que poderia relacionar esse texto a uma publicidade feita nessa plataforma por meio de um *post*. A alternativa C está incorreta porque o termo "periquito" foi usado fora do campo semântico do restante da frase do texto, porém não com mais de um sentido. A alternativa D está incorreta porque o uso do vocábulo fora do campo semântico do restante da construção frásica quebra a expectativa do leitor e gera confusão e humor, mas não amplia o sentido do texto. A alternativa E está incorreta porque o texto não se associa a um contexto específico – tanto poderia ser um texto publicado em redes sociais quanto uma campanha publicitária veiculada em um *outdoor*.

QUESTÃO 25

38MZ

Toda vez que vejo algum brasileiro ferrando o Brasil lembro que brasileiro é atividade, não é identidade. E não qualquer atividade: brasileiro é quem vive da extração e da venda, pro exterior, do pau-brasil.

Ou seja: brasileiro, etimologicamente, é quem vive de vender o Brasil. Quando terminam as riquezas, o brasileiro se aposenta e volta pra "civilização", como gosta de chamar os lugares que mais se beneficiaram do nosso subdesenvolvimento.

Por isso também tantos de nós se definem como brasileiros, mas – apressam-se em acrescentar – descendentes de italianos, portugueses ou alemães. Estamos brasileiros, mas, no fundo, o que somos de verdade é outra coisa. O brasileiro tá de passagem.

Fôssemos brasilianos, talvez restasse mais Amazônia. Fôssemos brasileses, quem sabe respeitássemos como urnas. Fôssemos brasilinos, talvez não tivéssemos exterminado, e continuássemos exterminando, tantas nações indígenas.

Taí uma ideia: homenagear um povo original. Nisso podíamos imitar os "civilizados". Afinal, franceses abastecidos dos francos, ingleses fornecidos dos anglos, e por essa lógica seríamos tupinambás, tamoios ou tabajaras.

Imagina que bonito um estádio inteiro cantando junto: "Eu sou tabajara / Com muito orgulho / Com muito amor".

Curiosamente, tabajara virou sinônimo de reles, vagabundo. Vai entender.

DUVIVIER, G. *Brasileiro não é nacionalidade, é profissão*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 19 maio 2021. [Fragmento]

Considerando tratar-se de um artigo de opinião, a proposta do autor de homenagear os povos originários tem como objetivo

A apagar a memória do trabalho colonial.

B imaginar uma situação de maneira utópica.

C repensar a formação da identidade brasileira.

D valorizar a cultura das sociedades "civilizadas".

E expor o desconhecimento da Língua Portuguesa.

Alternativa C

Resolução: No artigo em análise, ao imaginar como seria se o gentílico daquele que nasce no Brasil fosse o mesmo de alguma etnia indígena, o autor constrói uma outra possibilidade para pensar a identidade nacional (tema central do texto), valorizando os povos originários do país. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A é incorreta, pois não há apagamento da memória colonial; pelo contrário, ela é repensada criticamente. A alternativa B é incorreta, pois a imaginação do autor não constrói uma utopia, posto que não propõe algo ideal a ser alcançado, mas faz um exercício de imaginar como seria um verdadeiro envolvimento do brasileiro com sua história e nação. A alternativa D é incorreta, pois o autor aborda outras culturas, mas não com o intuito de imitá-las ou valorizá-las, mas em um sentido crítico, como em: "Por isso também tantos de nós se definem como brasileiros, mas – apressam-se em acrescentar – descendentes de italianos, portugueses ou alemães. Estamos brasileiros, mas, no fundo, o que somos de verdade é outra coisa.", ou para estabelecer comparação, como em: "Afinal, franceses abastecidos dos francos, ingleses fornecidos dos anglos, e por essa lógica seríamos tupinambás, tamoios ou tabajaras.". A alternativa E é incorreta, pois não se demonstra desconhecimento, mas sim conhecimento, ao explicitar como o termo "brasileiro" pode designar uma identidade ou uma atividade.

QUESTÃO 26 — VCSU

E amamos – Este amor foi um delírio...
Foi ela minha crença, foi meu lírio,
Minha estrela sem véu...
Seu nome era o meu canto de poesia,
Que com o sol – pena de ouro – eu escrevia
Nas lâminas do céu.

Em seu seio escondi-me... como à noite
Incauto colibri, temendo o açoite
Das iras do tufão,
A cabecinha esconde sob as asas,
Faz seu leito gentil por entre as gazas
Da rosa do Japão.

E depois... embalei-a com meus cantos
Seu passado esqueci... lavei com prantos
Seu lodo e maldição...
...Mas um dia acordei... E mal desperto
Olhei em torno a mim... – Tudo deserto...
Deserto o coração...

ALVES, C. *Espumas flutuantes*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2021. [Fragmento]

Na obra *Espumas flutuantes*, destaca-se a abordagem do sentimento amoroso. No poema, a via escolhida pelo poeta para retratar esse tema relaciona-se à

A) indiferença para com a mulher.
B) ruptura da relação concretizada.
C) idealização do sentimento romântico.
D) busca infrutífera pela satisfação carnal.
E) depreciação das experiências passadas.

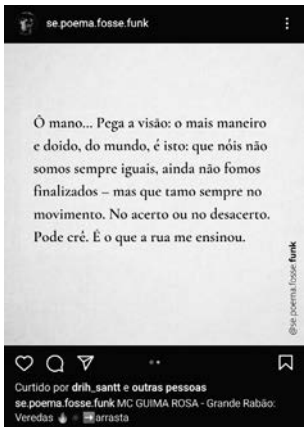
Alternativa B

Resolução: Na Terceira Geração do Romantismo, em especial no poema em análise, já se observa um romance concretizado, ou seja, o amor foi correspondido e a relação entre os amantes de fato aconteceu, ainda que tenha sido seguida de um aparente abandono. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o eu lírico não demonstra indiferença para com a mulher desejada, mas, ao contrário, a exalta em suas linhas poéticas. A alternativa C está incorreta, pois a idealização do sentimento romântico não é uma característica marcante da Terceira Geração, como observado no poema, que trata da concretude do amor, e não de uma relação idealizada. A mulher, por exemplo, apresenta um passado de "lodo e maldição", o qual o eu lírico se dispôs a esquecer, mas, ainda assim, a relação amorosa se desfez. A alternativa D está incorreta, pois não se pode dizer que o eu poético buscasse a satisfação carnal nem que essa busca, se existiu, foi infrutífera. A alternativa E está incorreta, pois não se observa uma depreciação de experiências passadas; o eu lírico se refere apenas a um amor vivido.

QUESTÃO 27 — ARRA

TEXTO I

TEXTO II



Disponível em: <instagram.com>. Acesso em: 17 maio 2021. [Fragmento]

Os textos fazem parte de uma publicação do Instagram. O texto II tem o objetivo de parodiar o texto I, um fragmento de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, por meio da

A) dissociação do vínculo com o contexto atual.
B) repetição da pontuação empregada pelo autor.
C) simplificação da mensagem original construída.
D) modificação da narrativa desenvolvida no texto.
E) alteração para a linguagem própria de um grupo.

Alternativa E

Resolução: A paródia do trecho da obra de Guimarães Rosa consiste em reescrever o trecho a partir de uma variante linguística específica – a do universo do *funk* – dando-lhe um tom engraçado. Para tanto, percebe-se, por exemplo, a escolha do léxico (como em "Pega a visão" ou "Pode crê") e outras marcas específicas da oralidade (como em "tamo", uma redução do verbo "estamos"). Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois o texto II vincula-se ao contexto e a uma manifestação musical atual. A alternativa B é incorreta, pois repetir a pontuação corrobora a identificação entre os textos, mas por si só não constrói a paródia. A alternativa C é incorreta, pois a mensagem não é simplificada, mas mantém-se sua complexidade. A alternativa D é incorreta, pois o texto II mantêm o diálogo do narrador-personagem com seu interlocutor.

QUESTÃO 28 XAFC

TEXTO I

CIMABUE. *A Virgem e o menino entronizados com dois anjos*. 1280-1285. Têmpora sobre madeira, 427 × 280 cm. Coleção do Museu do Louvre.

TEXTO II

MICHELANGELO. *A criação de Adão*. 1508-1515. Afresco, 280 × 570 cm. Capela Sistina.

As obras anteriores são referências de dois períodos da história da arte: a arte bizantina, do século XIII, e a arte renascentista, do século XVI, respectivamente. Considerando a diferença estilística entre elas, o texto II, em relação ao I,

A) expressa imprecisão pelos traços.

B) dispõe os elementos sem simetria.

C) altera a perspectiva do ser humano.

D) rompe com os símbolos do catolicismo.

E) dramatiza pelo contraste de claro e escuro.

Alternativa C

Resolução: A arte medieval bizantina (texto I) é marcada pela expressão de figuras sagradas cristãs, como se pode verificar no primeiro quadro, no qual há a ilustração da Virgem, do menino Jesus e dos anjos; a pintura renascentista (texto II), por sua vez, devido ao seu aspecto antropocêntrico, traz a imagem do ser humano para a representação. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A é incorreta, pois, no texto II, não há imprecisão nos traços, mas sim precisão. A alternativa B é incorreta, pois, nos dois textos, percebe-se simetria na disposição dos elementos das imagens. A alternativa D é incorreta, pois o texto II não rompe com figuras do catolicismo; pelo contrário, nele, está representada a criação de Adão, uma ligação do homem com Deus e com o céu. A alternativa E é incorreta, pois a pintura barroca é que explorava o contraste entre o claro e o escuro de modo a dramatizar a cena, e não a renascentista.

QUESTÃO 29 GA4U

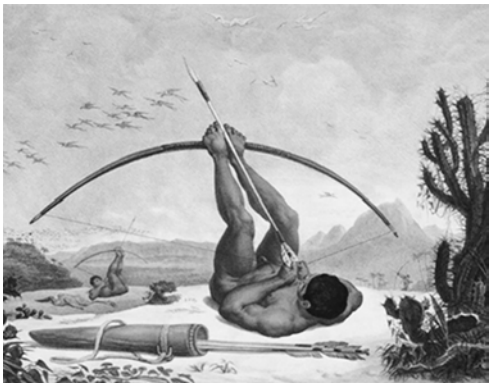
TEXTO I

Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade. Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a fronte; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.

Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com uma axorca de frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida. Segurava o arco e as flechas com a mão direita calda, e com a esquerda mantinha verticalmente diante de si um longo forcado de pau enegrecido pelo fogo.

ALENCAR, J. *O Guarani*. 20. ed. São Paulo: Ática, 1996. [Fragmento adaptado]

TEXTO II



DEBRET, J. B. *Caboclo*. 1820-1830. Aquarela sobre papel, 22 × 27,20 cm. Coleção Museus Castro Maya – IPHAN/MinC.

Os textos anteriores se relacionam quanto ao período em que foram produzidos e à temática abordada, refletindo aspectos do

A) indianismo, que idealizava o indígena na tentativa de representá-lo como herói nacional.

B) escapismo, que retratava a realidade brasileira de modo bucólico e a influência árcade.

C) regionalismo, que buscava relacionar os valores nacionais típicos a valores universais.

D) subjetivismo, que ambicionava retratar povos primitivos com um olhar lírico abstrato.

E) ufanismo, que preconizava o comportamento indígena aliado às mudanças políticas.

Alternativa A

Resolução: O indianismo é uma das características da Primeira Geração Romântica, justamente porque os artistas desse período se voltaram para a criação de uma imagem do índio que o representasse tal como os heróis gregos de outrora: fortes, vigorosos, corajosos, bondosos, de grande índole e personalidade. Autores dessa época, como José de Alencar, criaram inúmeras obras nas quais se destacava essa idealização do índio, como é o caso de *O Guarani*, em que Alencar descreve todo o vigor e a aparência física intimidante do índio Peri. O mesmo se observa no quadro de Debret, que traça a figura indígena no auge de sua força e vigor, representada através de uma caçada. Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, ainda que o escapismo seja um elemento ligado ao período romântico, ele não se relaciona a uma retomada árcade, contra a qual os românticos se posicionavam. A alternativa C está incorreta, pois, mesmo que tenham sido elaborados romances regionalistas durante o Romantismo, *O Guarani* não se enquadra nessa classificação. Além disso, a ideia de regionalismo visa à valorização do que é regional, e não à relação entre valores nacionais e valores universais. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que as obras tenham caráter subjetivo, elas não buscavam retratar os povos primitivos de modo abstrato, como se observa no texto II, no qual há a representação de um momento concreto das atividades dos índios. Mesmo que a visão sobre o indígena seja romantizada, esta não é lírica, porque não é perpassada pelos sentimentos e intimidade de quem os retrata. A alternativa E está incorreta, pois, embora cite corretamente o ufanismo, este não corresponde a relacionar o comportamento dos indígenas a aspectos políticos, mas sim à exaltação da pátria.

QUESTÃO 30 — YØZN

Assim, mais ou menos, seria o desenrolar da história, penso eu, se na época de Shakespeare uma mulher tivesse o talento de Shakespeare. Mas, de minha parte, concordo com o falecido bispo, se é que era um: é impensável que qualquer mulher nos dias de Shakespeare tivesse tido o dom de Shakespeare. Porque um gênio como o de Shakespeare não surgia entre pessoas trabalhadoras, sem educação formal, servis. Não nascia na Inglaterra entre os saxões e os bretões. Não surge hoje entre as classes trabalhadoras. Como, então, poderia surgir entre mulheres cujo trabalho começava, de acordo com o professor Trevelyan, pouco antes de deixarem o berço, e ao qual eram impelidas pelos pais e obrigadas pelo poder da lei e dos bons costumes? Ainda assim, gênios desse tipo hão de ter existido entre as mulheres, da mesma forma que hão de ter existido entre as classes trabalhadoras.

WOOLF, V. *Um teto todo seu*. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

O uso do pretérito imperfeito do subjuntivo e o uso do futuro do pretérito fundamenta o sentido do texto de Virginia Woolf, uma vez que

A) marca a distância temporal entre a Inglaterra dos saxões e bretões e a realidade da autora.

B) determina a plausibilidade de uma situação hipotética sem correspondência com os fatos reais.

C) denuncia a situação deplorável das mulheres desde a Inglaterra do século XVI até os dias atuais.

D) estabelece o cenário passado da Inglaterra de Shakespeare, segundo descrito pelo professor Trevelyan.

E) constrói a argumentação pela suposição da existência de uma mulher talentosa nos dias de Shakespeare.

Alternativa E

Resolução: O uso de verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo, como em “se na época de Shakespeare uma mulher tivesse o talento de Shakespeare”, e no futuro do pretérito, como em “poderia surgir entre mulheres”, se dá para fins argumentativos dentro do texto. A autora descreve a realidade das mulheres na Inglaterra de William Shakespeare e demonstra a impossibilidade da emergência de um talento como o dele dentro desse cenário social, no qual não cabe à mulher tempo para se dedicar a outras tarefas que não as servis. Dessa forma, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, apesar de os tempos verbais fazerem referência a diferentes ideias de passado e isso impor uma distância entre os fatos e a realidade da autora, não é nisso que se pauta a construção de sentido no texto. A alternativa B está incorreta, pois os tempos verbais descritos sugerem um passado diferente, ou seja, uma situação hipotética impossível. A alternativa C está incorreta, pois o texto não denuncia a situação social da mulher, apesar de descrever o cenário desigual. A alternativa D está incorreta, pois, mesmo descrevendo situações reais de um momento histórico, o texto trabalha também com uma hipótese não contemplada pela realidade histórica.

QUESTÃO 31 — PL69

Em um momento em que marcas repensam sua imagem e entendem que seus *shows* precisam ser mais inclusivos, a estratégia da grife de *lingerie* de encher a passarela com Angels – modelos magras e que não representam a maior parcela das mulheres – ficou antiquada e passou a ser fortemente criticada nas mídias e redes sociais. “Achamos que é importante evoluir o *marketing* da Victoria’s Secret”, disse Stuart B. Burgdoerfer, vice-presidente da L Brands, dona da marca de *lingeries*. “[O *show*] foi uma parte muito importante da construção desse negócio, foi um aspecto importante da Victoria’s Secret e uma conquista notável de *marketing*. E com isso dito, estamos descobrindo como avançar no posicionamento da marca e melhor comunicá-la aos clientes”, acrescentou.

A marca, no entanto, já vinha sendo amplamente criticada pela falta de diversidade na passarela. Enquanto novas grifes de *lingerie* como a Savage X Fenty, comandada por Rihanna, celebram todos os tipos de mulheres e corpos, a VS seguia presa ao seu próprio padrão de beleza, completamente ultrapassado.

Após muita reclamação, as seletivas de 2018 aparentaram ser mais inclusivas – a brasileira Valentina Sampaio e a americana Sofia Jamoro (modelos, respectivamente, trans e *curvy*) participaram –, mas isso não se refletiu na passarela. Diante disso, Edward Razek, diretor de *marketing* da L Brands, rebateu: "Não, não, acho que não devemos [ter modelos *plus size* e transsexuais]. Bem, por que não? Porque o *show* é uma fantasia. É um especial de entretenimento de 42 minutos."

Disponível em: <https://vogue.globo.com>. Acesso em: 12 jul. 2021. [Fragmento adaptado]

Apesar de se tratar de uma reportagem, o texto mostra um posicionamento acerca da diversidade e da presença de corpos diferentes nas passarelas, apontando que é

A difícil alterar o mercado de negócios que não aceita tipos físicos variados.

B condenável a militância que critica um evento de beleza e entretenimento.

C necessário extinguir o famoso evento comercial por não promover a inclusão.

D vantajoso economicamente para as marcas adequar o *marketing* à pluralidade.

E preciso alterar o desfile da marca de *lingerie* devido a sua configuração ultrapassada.

Alternativa: E

Resolução: A reportagem em análise afirma que a estratégia da marca de *lingerie* Victoria's Secret de divulgação de seus produtos "ficou antiquada e passou a ser fortemente criticada nas mídias e redes sociais", já que apresenta nas passarelas apenas modelos que correspondem a um determinado padrão estético. Assim, entende-se que, de acordo com a reportagem, é preciso alterar essa configuração. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o texto menciona que novas marcas têm celebrado "todos os tipos de mulheres e corpos". A alternativa B está incorreta porque a reportagem cita e concorda com a militância que critica o modo de apresentação da grife VS. A alternativa C está incorreta porque o texto não menciona a ideia de extinguir o evento, mas demonstra que a mudança de perspectiva tem sido uma estratégia das marcas. A alternativa D está incorreta porque o texto não menciona a questão econômica.

QUESTÃO 32

ZFNW

A partir da segunda metade do século passado, a humanidade pôde acompanhar as consequências de um sistema remanescente da Revolução Industrial que, por visar apenas a produtividade com foco no crescimento econômico, não zelou pela qualidade do ambiente e a consequente saúde da população. Contaminações de rios, poluição do ar, vazamento de produtos químicos nocivos e a perda de milhares de vidas foram o estopim para que, partindo da população e passando pela comunidade científica, governantes de todo o mundo passassem a discutir e buscar formas de remediação ou prevenção para que tamanhas catástrofes não se repetissem.

O enfrentamento quanto à problemática ambiental por meio dos instrumentos de gestão instituídos por políticas públicas, que surgiram no auge das discussões sobre o meio ambiente, mostrou-se como a possível saída para a redução e mitigação da degradação ambiental.

A gestão ambiental tem cumprido seu papel, trabalhando ao lado dos interesses econômicos e conduzindo o desenvolvimento dessa economia de forma mais equilibrada com o meio ambiente. Ainda que talvez não seja a forma ideal, são inegáveis os sinais observados de que um novo tipo de comportamento está sendo lentamente moldado. Chega a hora de abandonar o pessimismo e colocar mais esforços, para que os propósitos – que não mudaram com o tempo – possam ser alcançados e a sustentabilidade se torne efetiva.

POTT, C. M.; ESTRELA, C. C. *Estudos Avançados*, v. 31, n. 89, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 jul. 2021. [Fragmento]

No texto, desenvolve-se a argumentação sobre determinado problema. Na conclusão, as autoras indicam que a intervenção necessária é uma

A gestão ambiental que alinhe os interesses econômicos à sustentabilidade do meio ambiente.

B mudança de comportamento por parte da população para incorporar as políticas ambientais.

C política ambiental mais otimista em relação às previsões climáticas para o futuro do planeta.

D ação de voluntários voltados à causa ambiental para desenvolver as ideias sustentáveis.

E educação escolar e acadêmica voltada para as políticas públicas de gestão ambiental.

Alternativa A

Resolução: As autoras do texto em análise defendem a aplicação de uma gestão ambiental que alie os interesses financeiros e o desenvolvimento da economia à causa ambiental, buscando a sustentabilidade no consumo. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque, embora defendam a aplicação das políticas ambientais para sustentabilidade do meio ambiente, as autoras não citam a população nem propõem uma nova forma de comportamento por parte desta. A alternativa C está incorreta porque é possível inferir, do último parágrafo, a afirmação de que as pessoas devem ser mais otimistas para colocar em prática as políticas públicas de gestão ambiental e possibilitar a sustentabilidade do planeta. Logo, não é a política que deve ser otimista, mas sim as pessoas que a executam. Além disso, o otimismo não é em relação às previsões climáticas, mas em relação à possibilidade de atuação no cenário ambiental. A alternativa D está incorreta porque o texto nada menciona sobre voluntários voltados à causa ambiental, não se podendo fazer essa interpretação. A alternativa E está incorreta porque, embora as autoras citem a importância das políticas de gestão ambiental, elas não mencionam a necessidade de educação escolar e acadêmica voltada para esse aspecto, não se podendo inferir isso do texto.

QUESTÃO 33

RJTR

Horóscopo 2020: confira a previsão de hoje (11/09) para seu signo

Virgem (23/08-22/09)

Se o amor estiver só na fantasia, chegou a hora de se abrir a novas experiências, partir para ação e vencer a timidez. Sol em seu signo destacará seu brilho, delicadeza e inteligência. O dia trará maior exposição e sucesso em tudo que fizer. Aproveite para sonhar alto e visualizar as mudanças que deseja. Carreira com maior projeção e popularidade. Assuma seu poder.

Disponível em: <www.metropoles.com>. Acesso em: 14 jul. 2021.

O texto anterior é um exemplar do gênero horóscopo *online*. Pelas suas características formais, constata-se que seu discurso se direciona à

A) recreação, oferecendo lazer no dia a dia dos leitores.

B) contestação, negando perspectivas astronômicas.

C) abstração, materializando conceitos intangíveis.

D) incitação, aconselhando a realização de tarefas.

E) elucidação, esclarecendo fatos sobre os astros.

Alternativa D

Resolução: O gênero horóscopo, seja *online*, seja veiculado em veículo impresso, tem por objetivo aconselhar seu leitor e fazer previsões, incitando-o a uma ação. No texto em análise, é possível observar que os leitores do signo de virgem são orientados a se abrirem a novas experiências no aspecto amoroso ou aproveitarem para "sonhar alto". Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o horóscopo não visa a promover a recreação, tampouco oferecer lazer. A alternativa B está incorreta porque o discurso do horóscopo não contesta ou nega perspectivas astronômicas. Além disso, esse gênero relaciona-se à astrologia, e não à astronomia. A alternativa C está incorreta porque o discurso do horóscopo não se direciona à abstração, mas ao estímulo de uma ação. Além disso, não se materializam conceitos intangíveis, mas são dados conselhos a se seguir. A alternativa E está incorreta porque o horóscopo não elucida fatos sobre os astros, mas aconselha seus leitores a partir da análise dos corpos celestes.

QUESTÃO 34

L7VY

TEXTO I

A ocorrência de mortes por meningite antes do inverno, estação mais propícia para a doença, põe em alerta os serviços de saúde em cidades do interior de São Paulo. Em Indaiatuba, três pessoas – um adolescente de 17 anos e dois bebês, com 8 meses e 1 ano e 2 meses – morreram este ano após contrair a doença.

A Secretaria da Saúde realiza uma ação em escolas infantis do município e, quando necessário, faz a vacinação dos alunos. Os agentes conferem as carteiras de imunização e orientam os pais sobre as formas de prevenção.

Disponível em: <https://noticias.r7.com>. Acesso em: 8 jul. 2021. [Fragmento]

TEXTO II

Disponível em: <www.asfal.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Dependendo do contexto comunicativo, do suporte e do objetivo, um mesmo assunto pode ser abordado de diferentes formas. Nesse sentido, os dois textos, pertencentes a gêneros distintos, exploram a mesma temática, e as abordagens se desenvolvem, respectivamente,

A) pela apresentação de um posicionamento crítico e pela relação entre saúde e vacinação.

B) pela citação de dados e pela utilização de elementos reduzidos para transmitir a informação.

C) pela exposição descritiva do fato e pela delimitação de um público específico a ser alcançado.

D) pela construção com linguagem objetiva e pelo uso de elementos visuais que apontam um sentido.

E) pela elaboração textual na forma coloquial e pela opção por termos de conhecimento da população.

Alternativa D

Resolução: O texto I, uma notícia, por buscar transmitir uma informação relevante de modo simples e direto, vale-se de uma linguagem objetiva. Já o texto II, uma campanha, busca convencer seu público-alvo de algo e levá-lo a uma ação. Para cumprir esse objetivo, utiliza texto verbal e conteúdo imagético que chame a atenção e represente sua mensagem. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a notícia, por seu caráter objetivo e imparcial, não apresenta elementos críticos, mas apenas informa um fato, nesse caso, a morte de um adolescente e dois bebês devido à meningite em Indaiatuba e a ação da Secretaria de Saúde nas escolas. Já a campanha estabelece uma relação entre a saúde e a vacinação, na medida em que é necessário se vacinar para se proteger contra a meningite. A alternativa B está incorreta porque a notícia apresenta o dado relativo ao falecimento de três pessoas, mas não como uma citação direta ou indireta; quanto à campanha, não se pode afirmar que utilize elementos reduzidos para transmitir sua mensagem comunicativa, pois empregaram-se os elementos necessários à construção da informação. A alternativa C está incorreta porque a notícia apresenta uma base expositiva e narrativa, na medida em que expõe informações e narra acontecimentos. Além disso, a campanha não delimita um público específico para a vacinação. A alternativa E está incorreta porque a notícia não apresenta linguagem coloquial, mas formal. A campanha, por sua vez, utiliza termos da linguagem corrente da população – exceto, talvez, pelo nome da doença que se pretende combater, "meningite" –, já que precisa ser acessível ao público.

QUESTÃO 35 UØDL

Linguagem corporal na sala de aula

Não é segredo que as crianças pequenas amam se movimentar. Elas vivem e demonstram seus estados afetivos com o corpo inteiro: se estão alegres, naturalmente pulam, correm e brincam ruidosamente. Se estão tímidas ou tristes, encolhem-se; sua expressão corporal é reveladora do que sentem. Não é à toa que a linguagem corporal exerce um papel essencial no processo ensino-aprendizado. Toda criança busca experiências em seu próprio corpo ao formar conceitos e organizar o esquema corporal. Ela organiza aos poucos o seu mundo a partir do seu próprio corpo.

Carmo Junior, pesquisador da Unesp, diz que, "quando negarmos à criança se expressar através de movimentos, quebramos uma corrente que começa em suas primeiras experiências vividas, e forçamos um aprendizado progressivo e latente". Desse modo, o trabalho de desenvolvimento com relação à linguagem corporal e com o esquema corporal com as crianças precisa prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando a elas oportunidade para que, por meio de jogos educativos e atividades lúdicas, conscientizem-se sobre o seu corpo.

Disponível em: <barcelonasuperficies.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2019. [Fragmento adaptado]

O texto se organiza em uma sequenciação de ideias estabelecendo relações de sentido entre elas. A respeito disso, identifica-se que o segundo parágrafo se relaciona com o primeiro ao

A) atribuir às escolas a responsabilidade de apresentar atividades lúdicas de expressividade.

B) apresentar um argumento que sustente a defesa do desenvolvimento corporal infantil.

C) revelar um ponto de vista que define um direcionamento à linguagem corporal.

D) descrever o processo de ensino-aprendizagem das instituições de educação formal.

E) defender a liberdade de expressão corporal das crianças nos ambientes de ensino.

Alternativa B

Resolução: No trecho em análise, no primeiro parágrafo, é apresentada a ideia de que as crianças se expressam e aprendem conceitos por meio do próprio corpo, evidenciando a importância da linguagem corporal. No segundo parágrafo, essa ideia é corroborada por um argumento de autoridade (a citação de um pesquisador da Unesp) e pela relação que se estabelece entre o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico e a linguagem corporal. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o desenvolvimento da linguagem corporal da criança por meio de atividades lúdicas não é atribuído a uma entidade específica. A alternativa C está incorreta porque o segundo parágrafo não delimita um direcionamento à linguagem corporal, mas informa a que aspectos está relacionado (motor, afetivo e psicológico). A alternativa D está incorreta porque não se descreve processo de ensino-aprendizagem de instituições. A alternativa E está incorreta porque defende-se a liberdade corporal da criança não apenas no ambiente de ensino, mas de modo geral.

QUESTÃO 36 N5JG

Teleantevisão

Meu amigo, sente-se cansado, abatido, desmoralizado, com a consciência de que a vida é vulgar, que nada vale nada?

Acha, permanentemente, que a existência perdeu todos os valores, que não há mais ética, estética, nenhum objetivo mais a atingir?

Sua vista está obnubilada por permanente poluição visual?

O mundo chegou a uma comercialização (vem aí o trocadilho!) a qualquer preço?

NÃO DESESPERE

Telefone-nos imediatamente e destruiremos logo o seu aparelho de televisão. GRÁTIS!

Sem televisão você será um homem inteiramente novo (ou melhor, velho).

Sem televisão você voltará a ver a vida pelo lado de fora.

Sem televisão seus filhos púberes não aprenderão que o objetivo da existência é parasitar os mais velhos o tempo todo, enquanto lhes colocam o dedo na cara, acusando-os disto, disso, daquilo e sobretudo daquiloutro.

Sem televisão os pais não se defenderão dos filhos botando a culpa na sociedade.

Sem televisão sua mulher não se sentirá mais esmagada pelo machismo e ansiosa "por um tempo", e "por seu próprio espaço".

Sem televisão você não se sentirá mais derrotado se "não levar vantagem em tudo".

Sem televisão seus filhos aprenderão que o erótico não é só transar feito cachorro, e que transa só se realiza plenamente com carinho e motivação psicológica e não apenas com chupões babosos de sapos dendrobatas (sapos-veneno-de-flecha).

E seus filhos, e você mesmo, poderão se livrar desse processo social *démodé*, serôdio, descambado (dicionário, rápido. Pode ser eletrônico!).

SEM TELEVISÃO SUA CASA SERÁ DE NOVO UM LAR

FERNANDES, Millôr. *Veja*, n. 1.930.

Há, no texto de Millôr Fernandes, a repetição da expressão "Sem televisão". Ela estabelece, no texto, uma relação de

A) causa.

B) oposição.

C) tempo.

D) modo.

E) concessão.

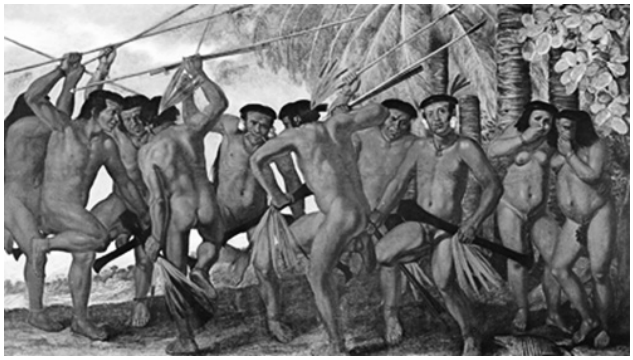
Alternativa D

Resolução: No texto em análise, a repetição da expressão "Sem televisão" denota o modo como o leitor, chamado de "meu amigo", deverá viver ("vivendo sem televisão"; "mantendo-se sem televisão"), modificando a execução de uma ação implícita no texto. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, embora o fato de ficar sem televisão possa causar certos efeitos, a expressão relaciona-se intrinsecamente ao modo como o leitor deve seguir a rotina familiar.

A alternativa B está incorreta porque não há uma oposição entre a falta de televisão e o modo de viver, mas uma confluência entre os elementos, na medida em que indica como deve ser a existência. A alternativa C está incorreta porque tampouco está expressa uma ideia de temporalidade na expressão “Sem televisão”. A alternativa E está incorreta porque a vivência cotidiana esperada não ocorre apesar da falta de televisão, mas concretiza-se justamente pela ausência dela.

QUESTÃO 37

F9PB



ECKHOUT, A. *Dança dos tarairiu (tapuias)*. s.d. Óleo sobre tela, 172 × 295 cm. Coleção Nationalmuseet.

A obra anterior, pintada sob a influência do movimento quinhentista, constrói-se por meio da

A) informatividade gerada pela verossimilhança com o contexto retratado.

B) ênfase no desprezo pelas apresentações ritualísticas dos povos nativos.

C) manifestação de traços europeizantes na representação dos indígenas.

D) tentativa de romantizar a realidade dos povos indígenas brasileiros.

E) cristianização das práticas religiosas e sagradas dos indígenas.

Alternativa A

Resolução: As obras de Albert Eckhout a respeito do território brasileiro são conhecidas por sua representação verossímil em relação ao contexto retratado. Ele representava, em seus quadros, particularidades dos grupos indígenas, diferenciando uns dos outros. Isso gera certo grau de informatividade a respeito dos povos indígenas. Assim, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque não há, na obra, desprezo pelas apresentações ritualísticas. A dança é retratada tendendo à objetividade. A alternativa C está incorreta porque os traços da pintura não europeízam os nativos, mas revelam como os indígenas eram de fato, com suas feições. A alternativa D está incorreta porque não se observa uma romantização dos povos indígenas, e essa não é uma característica do Quinhentismo. A alternativa E está incorreta porque não se observa uma cristianização das práticas indígenas, mas o retrato de um ritual dos povos tapuias.

QUESTÃO 38

QULL

Outras palavras

Para dizer certas coisas
são precisas
palavras outras
novas palavras
nunca ditas antes
ou nunca
antes
postas lado a lado.
São precisas
palavras que inventaram
seu percurso
e cantam sobre a língua.
Para dizer certas coisas
são precisas palavras
que amanhecem.

COLASANTI, M. *Rota de colisão*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1993. [Fragmento]

Nesse texto, Marina Colasanti utiliza uma função da linguagem que se evidencia devido ao fato de o poema

A) refletir sobre a escolha das palavras.

B) defender o valor da ordem dos termos.

C) explicar a invenção de novos vocábulos.

D) valorizar a existência da intertextualidade.

E) aferir a comunicação da autora com o leitor.

Alternativa A

Resolução: Em “Outras palavras”, Marina Colasanti, em um processo metalinguístico, cria um eu lírico que reflete sobre o uso das palavras: a ordem em que aparecem nas construções, os significados que assumem dependendo dessa organização, os sentidos que adquirem com o passar dos anos e com usos diferentes por falantes distintos, a necessidade de se reinventarem, sendo novos vocábulos, pela incorporação de novas formas e novas alocações (“amanheceres”). Logo, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque o poema constrói uma divagação sobre as palavras e seu uso, mas não apresenta um ponto de vista defendido sobre isso. A alternativa C está incorreta porque se exigem novos vocábulos, segundo o eu lírico, porém não explicados quanto a sua origem por ele. A alternativa D está incorreta porque a intertextualidade é mencionada de modo implícito, contudo sua valorização apenas pode ser parte pequena da reflexão feita pelo eu lírico, quando ele menciona o uso dos termos e seus sentidos. A alternativa E está incorreta porque o eu lírico não testa ou afere se a comunicação com o leitor é, de fato, efetiva ou se este está compreendendo adequadamente o poema.

QUESTÃO 39 H6CT

TEXTO I

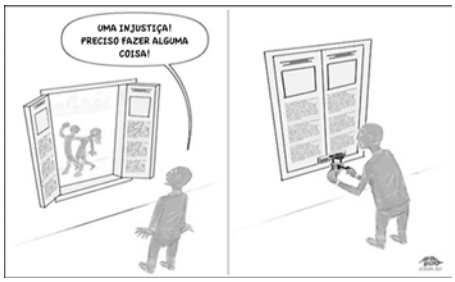
Cadê meu celular?
Eu vou ligar pro 180
Vou entregar teu nome
E jogo água fervendo
Se você duvidar

Eu solto o cachorro
E, apontando pra você
Eu grito: Péguix guix guix guix
Eu quero ver
Você pular, você correr
Na frente dos vizim
Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim

E quando o Samango chegar
Eu mostro o roxo no meu braço
Entrego teu baralho
Teu bloco de pule
Teu dado chumbado
Ponho água no bule
Passo e ofereço um cafezim
Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim

GERMANO, D. Maria de Vila Matilde. Intérprete: Elza Soares. In: *A mulher do fim do mundo*. Gravadora Circus, 2015.

TEXTO II



Disponível em: <www.humorpolitico.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Os dois textos abordam o tema da violência contra a mulher. Contudo, texto I e texto II apontam atitudes divergentes, as quais são motivadas, respectivamente, por

A) individualismo e audácia.
B) coragem e indiferença.
C) medo e compreensão.
D) ousadia e humildade.
E) orgulho e empatia.

Alternativa B

Resolução: No texto I, a enunciadora da situação afirma que ligará para a Central de Atendimento à Mulher, cujo número é 180, para denunciar as agressões que sofre, além de ameaçar se defender jogando água quente em seu agressor ou soltando o cachorro para atacá-lo. Sua ação é motivada pela coragem. Já no texto II, a personagem, ao presenciar uma situação de violência doméstica, em vez de socorrer a vítima, apenas fecha a janela para não ver mais a situação e impedir que outros também vejam. Essa ação é motivada por uma indiferença e descaso. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a noção de individualismo não se aplica à ação da mulher do texto I e a ação do homem do texto II não foi audaz, mas indiferente, por não intervir na situação. A alternativa C está incorreta porque a enunciadora do texto I não se baseia no medo para agir, já que fará a denúncia, e a personagem do texto II não se baseia na compreensão, mas é movida pela incompreensão do sofrimento alheio. A alternativa D está incorreta porque, embora a personagem do texto I tenha sido ousada, a do texto II não demonstra humildade. A alternativa E está incorreta porque, ainda que a ação da mulher no texto I tenha sido motivada por um orgulho interno e sentimento de valorização pessoal, a atitude do homem do texto II não se dá pela empatia, mas pela falta dela.

QUESTÃO 40 3PØV

"Tudo o que vimos até agora é muito triste e preocupante. Mas nada poderia ser pior do que isso chegar lá". O "isso", no caso, são as manchas de óleo que há quase dois meses invadem o litoral nordestino sem qualquer tipo de contenção efetiva. "Lá" é a região de Abrolhos, no extremo sul da Bahia. E quem faz essa afirmação em tom de pesar é a professora do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (UFBA) Zelinda Leão, que desde a década de 1970 estuda os recifes de coral ali presentes.

Trata-se da mais extensa bancada de corais do Brasil e do Atlântico Sul, que resguarda a maior biodiversidade marinha da porção sul do Atlântico, com mais de 1 300 espécies já registradas entre fauna e flora. A região possui ainda a maior produção pesqueira da Bahia, movimentando aproximadamente R$ 100 milhões por ano e provendo sustento a mais de 20 mil famílias.

UCHÔA, V. *BBC Brasil*. Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 17 out. 2019. [Fragmento]

A citação da fala da professora da UFBA é utilizada na introdução do artigo como forma de

A) comprovar os prejuízos iminentes da contaminação ambiental a partir de uma fala especializada.
B) negar os fatores ambientais discutidos por constituírem a vivência pessoal de uma pesquisadora.
C) marcar a imparcialidade sobre o tema ao incluir outra voz no desenvolvimento argumentativo.
D) contrapor as evidências científicas e os dados econômicos da região que pode ser afetada.
E) confirmar que o derramamento de óleo tem afetado milhares de famílias no litoral baiano.

Alternativa A

Resolução: No texto em análise, a citação de uma pesquisadora produz um argumento que se valida na autoridade da enunciadora acerca do tema. Além disso, sua fala comprova os prejuízos que podem ocorrer à mais extensa bancada de corais do Brasil e do Atlântico Sul, em Abrolhos, com a chegada das manchas de óleo. Portanto, está correta a alternativa A.

A alternativa B está incorreta porque os fatores ambientais não são negados por meio da fala da pesquisadora; pelo contrário, são relevantes ao passo que se pautam em observações empíricas de uma especialista. Além disso, os fatores discutidos não constituem a vivência pessoal da pesquisadora, mas relacionam-se à vivência profissional, já que são tema de seus estudos. A alternativa C está incorreta porque a citação não foi utilizada com vistas à imparcialidade, mas para elucidar a questão sob um ponto de vista específico. A alternativa D está incorreta porque as descrições científicas de Abrolhos e os dados econômicos da região se complementam, e de forma alguma se contrastam na argumentação. A alternativa E está incorreta porque, no texto, não se defende a tese de que o derramamento de óleo tenha afetado o litoral baiano, mas se apresentam dados relativos ao local que hipoteticamente poderia ser prejudicado pelo vazamento.

QUESTÃO 41

VT6Q

Somente 14% de membros da Academia Brasileira de Ciências são mulheres

Pesquisadoras são sub-representadas em todas as área do conhecimento, especialmente nas engenharias, onde configuram apenas 2,5% entre os profissionais.

Dados oficiais indicam que as mulheres são maioria na população brasileira. O gênero feminino também representa 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação no país, contabilizando 49% dos pesquisadores bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Visto de uma perspectiva geral, os números acima podem ser considerados positivos e significativos para a igualdade de gênero na educação superior do país. Porém, vista mais de perto, a situação é bem diferente.

Por exemplo, ao se analisar as bolsas de iniciação científica do órgão de pesquisa CNPq, 59% são de mulheres. Dos contemplados com financiamentos maiores, no entanto, somente 35,5% pertencem ao gênero feminino. Já para as bolsas 1A, consideradas as mais prestigiadas pelos pesquisadores, apenas 24,6% englobam mulheres.

É o efeito tesoura: o número de mulheres diminui conforme o prestígio na carreira científica aumenta. Esse efeito reverso entre avanço de pesquisa e presença feminina também é a explicação para que dos 518 membros titulares da Academia Brasileira de Ciências, a maior e mais prestigiosa instituição da categoria no país, somente 14% sejam mulheres.

Disponível em: <www.revistagalileu.com.br>. Acesso em: 21 ago. 2018.

Considerando as escolhas para sua construção, o objetivo desse texto é

A) apontar as mudanças ocorridas na Academia Brasileira.

B) valorizar a igualdade de gênero no ambiente acadêmico.

C) ressaltar os incentivos governamentais na área científica.

D) demonstrar as dificuldades para as mulheres pesquisadoras.

E) levantar questionamento sobre a presença feminina na ciência.

Alternativa E

Resolução: O texto analisado aborda o espaço ocupado pelas mulheres na área científica, demonstrando que "o número de mulheres diminui conforme o prestígio na carreira científica aumenta" ("efeito tesoura") e que as "pesquisadoras são sub-representadas em todas as áreas do conhecimento". Dessa maneira, ao levantar esse ponto, o texto questiona por que ainda a presença feminina na ciência é condicionada a aspectos de poder e prestígio. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, pelos dados apresentados, não é possível inferir uma mudança na Academia Brasileira de Ciências, já que se expõe um único número sobre a presença das mulheres nessa academia. A alternativa B está incorreta porque, embora o texto apresente dados positivos sobre a igualdade de gênero nas academias (57,2% do total de estudantes de graduação no país são mulheres), o texto não entende que haja de fato uma igualdade, já que, nos espaços de prestígio, as mulheres ainda são minoria. A alternativa C está incorreta porque não se mencionam, no texto, investimentos governamentais. A alternativa D está incorreta porque o texto não demonstra as dificuldades enfrentadas pelas pesquisadoras, mas levanta a discussão do afunilamento da presença feminina em carreiras científicas mais prestigiadas.

QUESTÃO 42

5MND

Disponível em: <www.gazetasaomateus.com.br>. Acesso em: 20 maio 2021. [Fragmento]

O elemento não verbal colabora para a construção do sentido do texto, visto que

A) ilustra que as mulheres são as maiores vítimas de violência no Brasil.

B) impacta o interlocutor para evidenciar a importância da denúncia.

C) sugere que as vítimas devem esconder as agressões dos filhos.

D) provoca um sentimento de repulsa direcionado aos culpados.

E) convence a vítima das agressões a procurar auxílio médico.

Alternativa B

Resolução: Nessa campanha publicitária, observa-se que o texto não verbal é de extrema importância para a compreensão do sentido, pois é ele o elemento responsável por impactar o leitor, evidenciando a relevância da campanha, por que ela existe e por que as pessoas devem denunciar a violência contra a mulher. Além disso, a imagem relaciona-se diretamente à frase-título, indicando que a mulher sofreu uma agressão, o que não deveria acontecer, já que, entre um homem e uma mulher, apenas o coração pode bater, ou seja, apenas o amor deve prevalecer, e nunca a violência. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a imagem não permite inferir que as mulheres sejam as maiores vítimas de violência doméstica. Essa campanha, especificamente, é voltada para a luta pelo fim de violência contra a mulher, mas existem outros tipos de violência doméstica que não se enquadram nesse caso. A alternativa C está incorreta, pois a campanha, especialmente o texto não verbal, não permite entender que as mulheres devem esconder as agressões sofridas. Inclusive, o objetivo da campanha é justamente incentivar a denúncia, para coibir esse tipo de crime. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que a imagem possa causar um sentimento de repulsa, a campanha direciona-se às mulheres que sofrem a violência, já que se incentiva a denúncia, e não necessariamente aos agressores. A alternativa E está incorreta, pois não se pode afirmar que o elemento não verbal seja um incentivo a se buscar auxílio médico. Seria necessário associar a mulher agredida a algum símbolo médico.

QUESTÃO 43

JQDZ

Quero falar de minha implicância com a implicância que temos com os vocábulos – e a realidade – velho, velhice. Detestamos ou tememos a velhice pela sua marca de incapacidade e isolamento. Não deixa de ser tolo encarar o tempo como um conjunto de gavetas compartimentadas nas quais somos jovens, maduros ou velhos – porém só em uma delas, a da juventude, com direito a alegrias e realizações.

Quando não pudermos mais realizar negócios, viajar a países distantes ou dar caminhadas, poderemos ainda ler, ouvir música, olhar a natureza; exercer afetos, agregar pessoas, observar a humanidade que nos cerca, eventualmente lhe dar abrigo e colo. Mas predomina a ideia de que a velhice é uma sentença da qual se deve fugir a qualquer custo – até mesmo nos mutilando ou escondendo.

No espírito de manada que nos caracteriza, adotamos essa hipótese sem muita discussão, ainda que seja em nosso desfavor. Isso se manifesta até na pressa com que acrescentamos, como desculpa: “Sim, você está, eu estou, velho aos 80 anos, mas… jovem de espírito.” Por que ser jovem de espírito seria melhor do que ter um espírito maduro ou velho? Ter mais sabedoria, mais serenidade, mais elegância diante de fatos que na juventude nos fariam arrancar os cabelos de aflição, não me parece totalmente indesejável.

LUFT, L. *Por que implicamos com as palavras “velho” e “velhice”*. Disponível em: <www.50emais.com.br>. Acesso em: 12 jul. 2021. [Fragmento]

O texto anterior é o excerto inicial de um artigo de opinião. Como forma de introduzi-lo, a autora

A) ilustra uma opinião individual, demonstrando insatisfação em relação à visão dos jovens sobre os mais velhos.

B) apresenta a sua experiência da terceira idade, indicando uma percepção realista do sentimento dos idosos.

C) revela um olhar otimista, apresentando dados e constatações sobre o bom envelhecimento populacional.

D) contrapõe um ponto de vista, expondo insatisfação quanto às conclusões equivocadas feitas sobre a velhice.

E) expõe uma verdade científica, exemplificando a jovialidade das pessoas do grupo da terceira idade.

Alternativa D

Resolução: Lya Luft apresenta, no texto, uma visão ressignificada da velhice, demonstrando ser contrária às conclusões comuns de que a terceira idade é sinônimo de incapacidade e isolamento, uma vez que, para a autora, é possível que pessoas desse grupo tenham projetos, sonhos e gostos. Dessa forma, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a autora não afirma que tais visões sobre a velhice advenham dos jovens. A alternativa B está incorreta, pois a autora não apresenta sua experiência com a velhice, mas sua “implicância com a implicância que temos com os vocábulos – e a realidade – velho, velhice”. A alternativa C está incorreta, pois Luft não apresenta dados sobre o envelhecimento populacional. A alternativa E está incorreta, pois Luft não apresenta verdade científica, tampouco manifesta a jovialidade dos idosos; ao contrário, a autora não defende haver vantagens em ser jovem de espírito.

QUESTÃO 44

SKUM

A polícia suburbana

Noticiam os jornais que um delegado inspecionando, durante uma noite destas, algumas delegacias suburbanas, encontrou-as às moscas, comissários a dormir e soldados a sonhar.

Dizem mesmo que o delegado-inspetor surripiou objetos para pôr mais à mostra o descaso dos seus subordinados.

Os jornais, com aquele seu louvável bom senso de sempre, aproveitaram a oportunidade para reforçar as suas reclamações contra a falta de policiamento nos subúrbios.

Leio sempre essas reclamações e pasmo. Moro nos subúrbios há muitos anos e tenho o hábito de ir para a casa alta noite.

Uma vez ou outra encontro um vigilante noturno, um policial e muito poucas vezes é-me dado ler notícias de crimes nas ruas que atravesso.

A impressão que tenho é de que a vida e a propriedade daquelas paragens estão entregues aos bons sentimentos dos outros e que os pequenos furtos de galinhas e coradouros não exigem um aparelho custoso de patrulhas e apitos.

Aquilo lá vai muito bem, todos se entendem livremente e o Estado não precisa intervir corretivamente para fazer respeitar a propriedade alheia.

Penso mesmo que, se as coisas não se passassem assim, os vigilantes, obrigados a mostrar serviço, procurariam meios e modos de efetuar detenções e os notívagos, como eu, ou os pobres-diabos que lá procuram dormida, seriam incomodados, com pouco proveito para a lei e para o Estado.

Os policiais suburbanos têm toda a razão. Devem continuar a dormir. Eles, aos poucos, graças ao calejamento do ofício, se convenceram de que a polícia é inútil.

Ainda bem.

BARRETO, L. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 18 maio 2021.

A linguagem figurativa torna os textos mais expressivos e cria simbologias. Na descrição das delegacias realizada pelo autor, esse tipo de linguagem tem o intuito de

A) generalizar o assunto, buscando o entendimento do leitor pouco proficiente.

B) legitimar uma tese polêmica, embasando uma reprovação a um órgão oficial.

C) qualificar a crítica contra os jornais, revelando a desenvoltura verbal do autor.

D) garantir o tom coloquial do gênero literário, construindo expressões populares.

E) amenizar o posicionamento do narrador, gerando imprecisão com a realidade.

Alternativa: D

Resolução: Ao descrever as delegacias, o narrador recorre a uma expressão popular, própria da oralidade ("às moscas") para caracterizá-las. Essa expressão é uma manifestação da linguagem figurada, pois é empregada em seu sentido conotativo. Isso só é possível porque o gênero crônica, que aborda o cotidiano, se vale do recurso da coloquialidade. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois o entendimento do texto dependerá do conjunto linguístico, e não apenas de uma expressão de fundo coloquial. Além disso, a expressão não ocasiona generalização, mas demonstra uma circunstância. A alternativa B é incorreta, pois a expressão não está relacionada a uma tese polêmica, mas a uma constatação advinda dos jornais. A alternativa C é incorreta, pois a expressão não qualifica a crítica contra os jornais, uma vez que não se relaciona a ela. Uma expressão que cumpriria esse propósito seria "seu louvável bom senso", utilizada ironicamente para mencionar a falta de bom senso dos jornais. A alternativa E é incorreta, pois o uso da expressão não ameniza a posição do narrador, mas a enfatiza, bem como visa a descrever a realidade das delegacias.

QUESTÃO 45

LO1H

COURBET, G. *Os quebradores de pedra*. 1849. Óleo sobre tela, 1,65 × 2,57 m.

Pela análise dos elementos na obra de Courbet, verifica-se que ela se relaciona à estética realista devido ao(à)

A) destaque ao sentimentalismo e à dramaticidade da representação.

B) inserção proposital de elementos cênicos ilusionistas e improváveis.

C) denúncia de uma realidade social de desamparo comum ao período.

D) presença de personagens humanas que revelam certa subjetividade.

E) exagero do pintor quanto à precariedade do trabalho retratado na tela.

Alternativa: C

Resolução: Uma das características do Realismo, que se fez presente tanto na literatura quanto na pintura, é a denúncia social relacionada à realidade de pobreza extrema e miséria vivida por muitas pessoas à época. Observa-se que, no quadro de Courbet, são representados dois trabalhadores rurais, camponeses, em difícil condição de trabalho, quebrando pedras para conseguir alguma forma de sustento, com seus trajes simples e rasgados. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois as obras realistas não lidam com o sentimentalismo de uma situação, ainda que o teor de algumas representações seja dramático, o que não é o caso da pintura em análise, que se debruça sobre a representação de uma realidade. A alternativa B está incorreta, pois não há, em cena, elementos ilusionistas e improváveis. A pintura realista prima por apresentar elementos pictóricos que eliminem a possibilidade de ilusionismo. A alternativa D está incorreta, pois as personagens humanas retratadas não deixam entrever certa subjetividade, uma vez que nem seus rostos são vistos, mas representam tipos sociais. A alternativa E está incorreta, pois os pintores realistas buscavam retratar a realidade tal como a viam, sem deixar transparecer exageros ou amenizações.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
   - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Art. 2º Fica instituído o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, com o objetivo de:

I. viabilizar para a população de menor renda o acesso à terra urbanizada e à habitação digna e sustentável;

II. implementar políticas e programas de investimentos e subsídios, promovendo e viabilizando o acesso à habitação voltada à população de menor renda; e

III. articular, compatibilizar, acompanhar e apoiar a atuação das instituições e órgãos que desempenham funções no setor da habitação.

BRASIL. *Lei nº 11 124 de 16 de junho de 2005*. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2021. [Fragmento]

TEXTO II

O direito de moradia é, basicamente, o direito de ter um lar. Mas a moradia, a propriedade, a habitação são problemas e questões tratadas historicamente em diversos âmbitos, do jurídico ao governamental, passando inclusive pela medicina.

O Brasil, como membro da ONU, assina embaixo do que diz a Declaração dos Direitos Humanos: "Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis". Isso porque os tratados e acordos internacionais assinados pelo Estado brasileiro têm força de lei, fazendo ser obrigatório o seu cumprimento dentro do nosso território.

Além da declaração da ONU, o Brasil também integra o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, que foi promulgado em 1996. O Pacto diz que os Estados que o assinaram "reconhecem o direito de toda pessoa a nível de vida adequado para si próprio e sua família, inclusive à alimentação, vestimenta e moradia adequadas, assim como a uma melhoria contínua de suas condições de vida."

A definição do Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU em 1991 foi de que moradia não seria apenas quatro paredes com um teto a lhes cobrir para proteger as pessoas das variações climáticas, por exemplo. Por moradia deveria se entender um local salubre, com condições mínimas à sobrevivência, como saneamento – água, tubulação para esgoto, coleta de lixo, pavimentação – e luz elétrica.

Disponível em: <www.politize.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2021. [Fragmento]

TEXTO III

O grande problema da falta de moradia para tantos cidadãos, além de proceder de um passado histórico, é fruto não só de ausência de políticas públicas, mas também de uma política que sempre esteve voltada para os interesses individuais, deixando de lado os menos favorecidos, burlando, assim, todos os tratados internacionais e os direitos sociais garantidos pela Carta Magna.

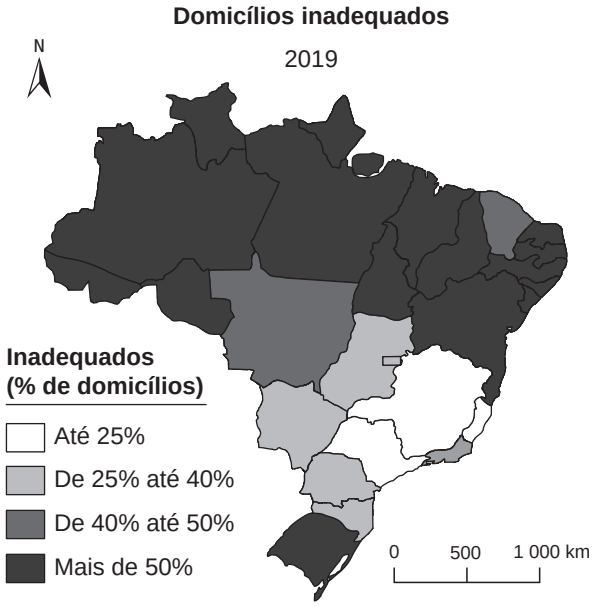
O mundo está cheio de obstáculos que devem ser resolvidos e superados para efetivar verdadeiramente o direito à moradia digna para todos.

O direito à moradia digna sempre causa inúmeras discussões e opiniões.

Ora, um Estado Democrático de Direito designado a garantir o exercício de direitos sociais e individuais para os seus cidadãos não pode olvidar que dentre os direitos sociais esteja o da moradia, posto que esta é um elemento fundamental para o exercício dos demais direitos do cidadão.

Disponível em: <https://helberfreitas.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2021. [Fragmento]

TEXTO IV



Disponível em: <www.caumt.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2021. [Fragmento]

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "A garantia do direito à moradia no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

A GARANTIA DO DIREITO À MORADIA NO BRASIL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbonominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.

- Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**

II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata sobre a garantia do direito à moradia no Brasil. O texto I, um fragmento da Lei 11 124, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social, especifica por meio do artigo 2º os objetivos desse sistema. De acordo com esses objetivos, a população de menor renda deve ter viabilizado o acesso à terra urbanizada e à habitação digna, bem como acesso a políticas e programas de incentivo e subsídios a moradias. Além disso, é função desse sistema acompanhar órgãos e instituições do setor de habitação. O texto II, trecho de uma reportagem do *site* Politize, aborda o que é o direito à moradia, como no fragmento "O direito de moradia é, basicamente, o direito de ter um lar." ou em "Por moradia deveria se entender um local salubre, com condições mínimas à sobrevivência, como saneamento – água, tubulação para esgoto, coleta de lixo, pavimentação – e luz elétrica.", embasando-se na definição da ONU. Além disso, o texto menciona acordos e pactos assinados pelo Brasil a respeito do direito à moradia, os quais têm força de lei, o que quer dizer que precisam obrigatoriamente ser cumpridos. O texto III, fragmento de um artigo científico, cita as causas da falta de moradia – um problema complexo e com muitos obstáculos –, mencionando o passado histórico, a ausência de políticas públicas e as políticas direcionadas a interesses individuais, as quais não atendem aos menos favorecidos. De acordo com o texto, esse conjunto de fatores leva o Estado a descumprir tratados internacionais e premissas da Constituição. Além disso, para o autor, o direito à moradia é fundamental para que outros direitos possam ser usufruídos pelos cidadãos. O texto IV, um mapa do território brasileiro, representa a distribuição de domicílios inadequados nos estados brasileiros. Observa-se que se concentra, nas regiões Norte e Nordeste, o maior número de domicílios inadequados, cujos estados, excetuando o Ceará, têm mais de 50% de domicílios inadequados. Já os estados da Região Sudeste, excetuando o Rio de Janeiro, possuem até 25% de seus domicílios em condições de inadequação.

- **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**

III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às demandas políticas e sociais, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca das formas para efetivar o direito à moradia. Em um primeiro momento, pode-se expor a situação dos brasileiros quanto ao acesso à moradia e à situação de suas residências, demonstrando que se estima um *deficit* habitacional de quase 6 milhões de moradias, segundo pesquisa da Fundação João Pinheiro de 2019, e que, de acordo com o texto IV, mais de 50% das residências de 16 estados do país estão em situações inadequadas, o que significa que o imóvel apresenta ao um menos um problema de infraestrutura ou de edificação. O texto IV é importante para se pensar quem são os brasileiros que não têm uma moradia digna, já que apresenta o levantamento por estado. Pode-se cruzar essa informação com dados socioeconômicos das regiões do país, de modo que se perceba a existência de uma relação entre maior desenvolvimento socioeconômico (a Região Sudeste concentra 50% dos 500 municípios mais desenvolvidos do país, segundo pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro de 2018) e mais chances de possuir uma habitação adequada. Pode-se acrescentar que essas circunstâncias advêm de um passado histórico em que setores desfavorecidos da sociedade, em muitos momentos, perderam o direito a seu território de origem, como os indígenas, ou foram relegados à margem dos espaços urbanos, como os negros após o fim da escravidão.

Além de processos históricos, pode-se mencionar que existe uma dificuldade do Estado em cumprir determinações legais, como as apresentadas no texto I, e acordos internacionais (texto II), já que, por exemplo, não pôde evitar um processo de favelização nos centros urbanos, que se intensificou a partir dos anos 1940, segundo o texto "Breve Diagnóstico sobre o Quadro Atual da Habitação no Brasil", nem tem agido eficazmente para urbanizar as favelas. Pode-se citar, ainda, a existência do programa habitacional Casa Verde e Amarela, que visa beneficiar famílias com renda de até 7 mil reais na aquisição ou reforma de um imóvel, porém, é possível argumentar, o programa não tem sido suficiente para sanar as problemáticas das moradias, pois pessoas sem renda, como os moradores de rua, não conseguiriam aderir ao benefício. Nesse contexto, é relevante mencionar como argumento a existência do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, que luta pelo direito à moradia. O movimento é formado por trabalhadores que não têm uma moradia própria e não conseguem arcar com o pagamento de um aluguel e tampouco adquirir um imóvel. Isso demonstra um descompasso entre a renda dos brasileiros e o valor de aluguéis ou de venda de imóveis, algo de responsabilidade do Estado, já que, segundo o texto I, este deveria "implementar políticas e programas de investimentos e subsídios" de fato eficientes.

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.

- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser propostas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Considerando esses aspectos, pode-se propor, por exemplo, que os governadores dos estados do Norte e do Nordeste desenvolvam, conjuntamente, um programa de acesso à moradia digna para os moradores dessas regiões, por meio do qual será possível adquirir um imóvel ou adequar um que já exista. Esse programa pode tanto basear-se na transferência de renda para que a família adeque seu imóvel quanto no incentivo fiscal para a compra de um imóvel ou na construção de casas populares. Uma possibilidade é que se contrate a mão de obra de trabalhadores que possam se beneficiar do programa. Essa ação visa a amenizar o problema dos domicílios inadequados, que se concentram nas regiões Norte e Nordeste, bem como o *deficit* de residências. Pode-se sugerir, ainda, que os municípios brasileiros, com o apoio do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, façam um levantamento da existência de imóveis urbanos e rurais abandonados em sua região, de modo que possa ser realizada a arrecadação do bem (de acordo com o disposto no artigo 1 276 do Código Civil) e, assim, esses imóveis possam ser repassados a famílias sem teto. Isso pode ser feito por meio de acordo entre município e MTST, de maneira que o movimento, após a arrecadação do imóvel, se responsabilize por seu cuidado e manutenção.

- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 DS7C

Os negros estavam assumindo a sua parte na destruição do feudalismo europeu iniciado com a Revolução. E liberdade e igualdade, as palavras de ordem da Revolução, significavam bem mais para eles do que para qualquer francês. Esse é o motivo pelo qual, na hora do perigo, Toussaint, apesar de inculto, encontrava a linguagem e o tom de Diderot, Rousseau e Raynal, de Mirabeau, Robespierre e Danton. E, de certa forma, superou a todos eles. Pois mesmo esses mestres da palavra falada e escrita, por causa das complicações de classe da sua sociedade, muitas vezes faziam pausas, hesitavam, avaliavam. Toussaint pôde defender a liberdade dos negros sem reservas, e isso deu à sua declaração uma força e uma determinação raras nos grandes documentos daquela época.

Disponível em: <https://contrapoder.net>. Acesso em: 20 maio 2021.

A Independência do Haiti (1804) é entendida no texto como um fenômeno social que

A) proporcionou o desenvolvimento social haitiano ao emancipar a colônia francesa.

B) inverteu os paradigmas coloniais ao criar na América um movimento liberal inédito.

C) estimulou outros movimentos separatistas ao demonstrar seu sucesso revolucionário.

D) inaugurou o ideário iluminista no continente americano ao propor a revolução dos negros.

E) contou com o apoio de nações rivais da França na condução do processo de independência.

Alternativa B

Resolução: O texto indica que a Revolução de São Domingos inverteu os paradigmas coloniais ao estabelecer na América uma revolução inédita, espontânea. Diferentemente do caso dos Estados Unidos, a Independência do Haiti foi liderada por negros e pessoas "incultas", no sentindo de não serem pessoas letradas como os intelectuais da Revolução Francesa, ou mesmo a elite intelectual que tinha acesso a esses ideais, como na Revolução Americana. Por meio da inspiração das ideias europeias, os revolucionários haitianos foram além do ideal de liberdade preconizado na Revolução Francesa, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, uma vez que o processo de Independência do Haiti não culminou no desenvolvimento social da ilha. Ao contrário disso, o Haiti após sua independência passou por diversos conflitos e instabilidades que agravaram as questões sociais na ilha. A alternativa C está incorreta, pois, por mais que a Revolução de São Domingos tenha inspirado movimentos separatistas, o texto não faz nenhuma referência a essa inspiração. A alternativa D está incorreta, pois a Revolução de São Domingos não inaugurou o pensamento iluminista na América, sendo este já presente, por exemplo, na Revolução Americana de 1776. Por fim, alternativa E está incorreta, pois a Independência do Haiti foi executada pelos próprios haitianos, escravos e libertos, não correspondendo, portanto, a um apoio de nações rivais francesas na condução do processo.

QUESTÃO 47 UVYV

São originadas em zonas mais quentes do manto, cujo material torna-se menos denso do que o material circundante, e inicia uma ascensão para níveis superiores, até o limite entre litosfera e astenosfera. Para compensar a ascensão dessas massas de material mantélico quentes, rochas mais densas e frias descem e preenchem o espaço deixado pelo material que subiu, completando o ciclo das células de convecção.

CORDANI, U. G.; TASSINARI, C. C. G. *O interior da Terra*: características e implicações na dinâmica do planeta. Disponível em: <http://www2.igc.usp.br>. Acesso em: 26 dez. 2018. [Fragmento adaptado]

O mecanismo da dinâmica interna da Terra apresentado é responsável por

A) modelação do relevo e orogênese.

B) deposição de sedimentos e vulcanismo.

C) meteorização de rochas e falhas geológicas.

D) movimentação das placas tectônicas e sismos.

E) erosão da superfície e soerguimento continental.

Alternativa D

Resolução: O tectonismo e, consequentemente, os abalos sísmicos são atribuídos às correntes de convecção no manto descritas no texto-base. Essa dinâmica do interior da Terra é decorrente da diferença de calor e densidade entre os materiais. A alternativa A está incorreta porque os agentes exógenos é que são responsáveis por modelar o relevo terrestre. As alternativas B, C e E estão incorretas, pois o processo de desgaste da superfície, o transporte dos sedimentos e a acumulação deles resultam da interação de diferentes agentes geológicos exógenos.

QUESTÃO 48 EPUU

DELACROIX, E. *A liberdade guiando o povo*. 1830. Óleo sobre tela, 2,6 × 3,25 m. Museu do Louvre.

Ao retratar a Revolução de 1830 na França, o pintor Eugène Delacroix demonstra uma intenção política de

A enfatizar a resistência da monarquia.

B romantizar a ação dos revolucionários.

C satirizar a luta armada do povo francês.

D amenizar a violência dos agentes sociais.

E priorizar o caráter burguês do movimento.

Alternativa B

Resolução: Delacroix manifesta sua solidariedade à causa revolucionária ao exaltar as conquistas do povo francês em sua obra. O artista procura, por meio de sua alegoria, enaltecer a ação dos franceses em sua luta contra o absolutismo, manifestando, desse modo, suas concepções ideológicas e políticas, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois o interesse de Delacroix em sua obra é o de retratar a bravura do povo francês no processo revolucionário na França. Desse modo, sua intenção não era demonstrar a ação da monarquia, e sim a dos revolucionários. A alternativa C está incorreta, pois a obra não se trata de uma sátira, e sim de uma construção romantizada do triunfo revolucionário francês. A alternativa D está incorreta, pois a obra não ameniza a violência do processo revolucionário. Ao contrário, demonstra a luta e martiriza aqueles que padeceram diante de seus ideais. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, por mais que houvesse a presença da burguesia francesa no processo revolucionário, não é possível afirmar que esse aspecto foi intencionalmente demonstrado na imagem de Delacroix.

QUESTÃO 49 — 18IW

TEXTO I

O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

LÉVY, P. apud ALVES, W. et al. *As redes digitais como novos contextos de saber*. Disponível em: <https://editorarealize.com.br>. Acesso em: 28 maio 2021.

TEXTO II

Conceito desenvolvido pelo teórico Marshall McLuhan para explicar a tendência de evolução do sistema midiático como elo entre os indivíduos num mundo cada vez mais pequeno perante o efeito das novas tecnologias da comunicação. McLuhan considerava que, com os novos *media*, todos poderiam falar com todos e o mais insignificante dos rumores poderia ganhar uma dimensão.

APDSI. *Glossário da sociedade da informação*. Disponível em: <https://apdsi.pt>. Acesso em: 28 maio 2021 (Adaptação).

São identificadas nos textos, respectivamente, as seguintes formulações conceituais:

A Dialética e sociedade do espetáculo.

B Contracultura e indústria cultural.

C Identidade e hibridismo estético.

D Ciberespaço e aldeia global.

E Cibercultura e teoria crítica.

Alternativa D

Resolução: O texto I é um fragmento de um livro de Pierre Lévy, em que o autor designa o conceito de ciberespaço. Para ele, o ciberespaço é o lugar onde se cria a cibercultura e, ao mesmo tempo, é um universo oceânico de informações em que cada indivíduo pode ser o transmissor ou criador de um determinado conteúdo. Já o texto II ilustra um conceito do teórico da comunicação Marshall McLuhan. Para esse último autor, a aldeia global representa um mundo interconectado, fazendo com que os indivíduos coabitem um mesmo espaço, mesmo com as distâncias geográficas e as diferenças culturais. Portanto, os textos demonstram os conceitos de ciberespaço e aldeia global e, por isso, a alternativa D é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que o texto I não reflete sobre a dialética e o texto II não diz sobre sociedade do espetáculo, que é um conceito de Guy Debord. A alternativa B é incorreta, uma vez que o texto I não trabalha com as ideias da contracultura e indústria cultural é um conceito da Escola de Frankfurt. A alternativa C é incorreta, dado que identidade e hibridismo estético não são abordados nos textos. Por fim, a alternativa E é incorreta, uma vez que o conceito do texto I, como dito, é ciberespaço e a teoria crítica é um elemento da Escola de Frankfurt.

QUESTÃO 50 — K87E

Estou a cerca de 6 000 quilômetros do Rio de Janeiro, do outro lado do oceano, [na Namíbia], no topo de uma duna de 100 metros de altura. À minha volta, apenas matizes cinza e creme. Nada tem cor. A diferença radical entre as duas costas do mesmo Atlântico é a melhor prova de como as correntes marítimas influenciam o clima. A vegetação aqui é esparsa e cada planta conta uma história estoica de sobrevivência. Mas a beleza está presente nessa natureza quase morta. O vento constante cria um fino lençol de areia em movimento. As dunas caminham e mudam de forma. Variam de cor, seguindo o jogo do sol com as nuvens. Quem leva a culpa por esse desafio climático é Benguela, uma corrente marítima gelada do Atlântico Sul. As águas frias trazem nutrientes abundantes e, graças a eles, enorme quantidade de peixes. Mas a falta de umidade também engendra um litoral com escassa vegetação.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 5 jul. 2021 (Adaptação).

As características paisagísticas e climáticas descritas pelo autor do texto em relação à costa da Namíbia, país localizado no continente africano, são reflexo da atuação de uma corrente marítima fria ao proporcionar o(a)

A formação de um centro de baixa pressão nas áreas costeiras.

B elevação das médias térmicas nas regiões de sua ocorrência.

C redução da evaporação das águas frias próximas ao litoral.

D aumento dos índices de pluviosidade sobre o continente.

E esgotamento da viabilidade para as atividades pesqueiras.

Alternativa C

Resolução: No texto, é descrita uma paisagem desértica localizada na costa da Namíbia e é apontado que ela resulta da atuação da corrente marítima de Benguela, que é fria. A atuação desse tipo de corrente marítima, realmente, é responsável pela formação de desertos, visto que causa a redução da temperatura atmosférica acima das superfícies oceânicas, reduzindo a taxa de evaporação da água e formando massas de ar secas, que carregam pouca umidade ao avançarem sobre o continente. A alternativa A está incorreta, pois, ao causarem uma redução da temperatura atmosférica, a atuação das correntes marítimas frias contribui para aumentar a pressão da atmosfera. A alternativa B está incorreta, pois, como já informado, as correntes marítimas frias levam à diminuição das médias térmicas das regiões afetadas pela sua influência. A alternativa D está incorreta, pois as correntes marítimas frias levam à formação de massas de ar secas, que resultam em baixos índices de chuvas nas áreas continentais afetadas pela sua atuação. A alternativa E está incorreta, pois o texto afirma que as águas frias carregam nutrientes, que atraem uma grande quantidade de peixes, favorecendo as atividades pesqueiras.

QUESTÃO 51

6QUH

E a própria coroa, em estado de necessidade e em transe de perder até a face, frequentemente cobria os desmandos, ou com silêncio de presumida ignorância, ou com o manto do perdão ou mesmo com o alarde de uma mercê por tais serviços. Pode, realmente, dizer-se que o modo de governar do "Estado moderno" era este, o de se deixar invocar; e que exigir-lhe um poder mais efetivo não passa de uma retroprojeção da imagem que mais tarde se formou do Estado, nomeadamente desse Estado distante, exigente e dominador, que é "Estado com colônias" (ou o "Estado nas colônias").

HESPANHA, A. M. Depois do Leviathan. *Almanack Braziliense,* n. 05, maio 2007. p. 64.

A configuração política da América Portuguesa, mencionada no texto, decorreu da

A) dificuldade de disputar com os poderes locais.

B) capacidade de firmar o exclusivo metropolitano.

C) sagacidade de sufocar as sublevações coloniais.

D) agilidade de centralizar as relações ultramarinas.

E) liberdade de chefiar dos chamados homens bons.

Alternativa A

Resolução: Conforme o texto demonstra, uma das maiores dificuldades encontradas pela administração metropolitana na América Portuguesa era a rivalidade com o mandonismo local. As elites coloniais, detentoras de um poder local, muitas das vezes se sobrepunham aos interesses da coroa, dificultando a ação centralizadora metropolitana, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois o texto demonstra as dificuldades da metrópole portuguesa em estabelecer sua autoridade e combater o poder das elites locais, manifestado, por exemplo, na dificuldade de se manter o exclusivo metropolitano. A alternativa C está incorreta, uma vez que as autoridades metropolitanas tinham dificuldades em conter os diversos motins que questionavam sua autoridade em várias regiões da colônia. A alternativa D está incorreta, pois, conforme o texto demonstra, a metrópole não conseguia impor plenamente o centralismo político. E o texto não aborda o aspecto de relações ultramarinas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, apesar de o texto demonstrar o poder dos colonos, ele não afirma que existiu uma autonomia ou liberdade plena dos colonos. Eles ainda prestavam contas à metrópole, mesmo não sendo da forma que idealizou a Coroa Portuguesa.

QUESTÃO 52

YUØB

Minha hipótese é que a fonte fundamental de conflitos neste mundo novo não será principalmente ideológica ou econômica. As grandes divisões entre a humanidade e a fonte dominante de conflitos será cultural. Os Estados-nações continuarão a ser os atores mais poderosos no cenário mundial, mas os principais conflitos da política global ocorrerão entre países e grupos de diferentes civilizações. O choque de civilizações dominará a política global.

HUNTINGTON, S. *Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1996.

A comunidade internacional imaginava que, com o fim da Guerra Fria, haveria um longo período de paz internacional, o que, de fato, não ocorreu. No texto, Huntington examinou a natureza da política global nesse período pós-Guerra Fria.

Um acontecimento desse período que se relaciona com a hipótese de Huntington é representado

A) pelos antagonismos entre dois blocos rivais, resultando na bipolaridade.

B) pela invasão soviética ao Afeganistão, entre os anos de 1979 e 1989.

C) pela saída do Reino Unido da União Europeia, conhecida como Brexit.

D) pelos atentados terroristas aos EUA, em 11 de setembro de 2001.

E) pela queda do Muro de Berlim, ocorrida em novembro de 1989.

Alternativa D

Resolução: Os atentados terroristas realizados contra os Estados Unidos, em setembro de 2001, ilustram as ideias defendidas pelo autor do texto-base, pois se enquadram no contexto de uma Nova Ordem Mundial em que as origens dos conflitos não decorrem de uma polarização ideológica entre blocos rivais (capitalismo e socialismo). Além disso, esses atentados representaram um conflito entre grupos com diferenças culturais e originados a partir de distintas civilizações, visto que as motivações da Al-Qaeda (organização terrorista responsável pelos atentados) envolviam o histórico de atritos entre os Estados Unidos e os fundamentalistas islâmicos e de intervenções estadunidenses no Oriente Médio. As alternativas A e B estão incorretas, pois apontam, respectivamente, uma característica e um acontecimento da Guerra Fria, que antecedeu o período abordado no texto-base, que é correspondente à Nova Ordem Mundial.

A alternativa C está incorreta, pois a saída do Reino Unido da União Europeia não representa um conflito. A alternativa E está incorreta, pois a queda do Muro de Berlim também não constitui um conflito. Pelo contrário, ela é um dos marcos do fim da Guerra Fria e levou à reunificação da Alemanha.

QUESTÃO 53 — 8OHZ

Comuna de Paris, 1871.

Disponível em: <www.cartamaior.com.br>. Acesso em: 9 jul. 2021.

A imagem representa a Comuna de Paris de 1871. A busca pela representação do movimento por meio de fotografias objetivou, entre outros aspectos,

A) personificar as lideranças responsáveis pelas transformações.

B) fornecer à posteridade o papel individual na luta operária.

C) registrar na memória histórica a luta por mudanças sociais.

D) aproveitar as inovações técnicas das formas de registro.

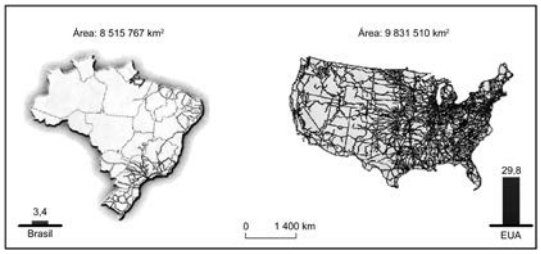
E) ressaltar a participação aristocrática no movimento.

Alternativa C

Resolução: A imagem apresentada é uma fotografia que foi tirada durante a Comuna de Paris. O uso da tecnologia teve propósito de registrar esse importante momento na História para servir de registro histórico para a posteridade e perpetuar na memória as ações dos *communards*, que foram o primeiro governo operário da História e que lutaram por mudanças sociais na sociedade, o que vai ao encontro da alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o propósito da representação por meio da fotografia não objetivou personificar lideranças do movimento. A alternativa B está incorreta, pois a imagem exalta o caráter coletivo do movimento. A alternativa D está incorreta, pois, embora a fotografia seja uma nova tecnologia naquele período, o seu uso esteve relacionado à intenção de perpetuação da memória do movimento por meio da fotografia, e não simplesmente aproveitar das inovações técnicas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a Comuna de Paris foi marcada pela participação popular e principalmente de operários, não contando, portanto, com a participação aristocrática.

QUESTÃO 54 — 5BQU

Densidade de ferrovia km / 1 000 km²



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES: Anuário Estatístico 2001; GEIPOT; IBGE; Association of American Railroads – AAR.

Comparando os mapas de densidade de ferrovia representados, constata-se que,

A) no Brasil, o relevo predominantemente montanhoso a oeste é responsável pela maior rede ferroviária na porção leste.

B) no Brasil, a rede ferroviária é proporcional à necessidade de transporte do principal tipo de produto exportado pelo país.

C) nos Estados Unidos, o baixo custo de implantação das ferrovias contribuiu para que o país investisse intensamente na sua expansão.

D) no Brasil, a dimensão reduzida da rede ferroviária deve-se à prioridade dada ao transporte rodoviário em detrimento dos outros modais.

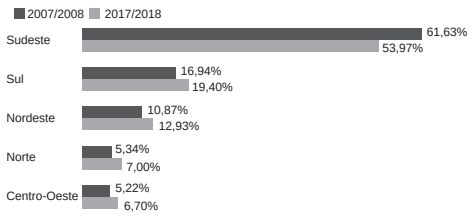
E) nos Estados Unidos, privilegiou-se o transporte rodoviário em razão de esse modal ter mais capacidade de carga do que o ferroviário.

Alternativa D

Resolução: Comparando-se os mapas, percebe-se que a densidade de ferrovia no Brasil é baixa. A escolha de privilegiar o modal rodoviário no país para satisfazer a indústria automobilística foi acompanhada pela falta de investimento no transporte ferroviário. A alternativa A está incorreta, pois o relevo brasileiro é mais montanhoso a leste. As redes ferroviárias concentram-se a leste por razões históricas e econômicas. A alternativa B está incorreta porque o Brasil exporta grande volume de bens primários, e a rede ferroviária que existe é insuficiente para atender à demanda de transporte de *commodities*. A alternativa C está incorreta, pois as ferrovias têm alto custo de implantação. A alternativa E está incorreta porque o modal rodoviário, em comparação ao ferroviário e ao hidroviário, tem baixa capacidade de carga.

QUESTÃO 55 — RCVO

Participação regional na produção da indústria brasileira



CNI. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 5 jul. 2021.

A Região Sudeste tem perdido participação na atividade industrial brasileira, segundo a Confederação Nacional da Indústria – CNI. Por sua vez, outras regiões do país têm apresentado aumento na participação. Esse novo quadro nacional pode ser justificado, entre outros motivos, pela

A) tendência de desindustrialização dos estados, com aumento da participação industrial restrito às regiões mais ricas.

B) elevação do custo de produção no Sudeste do país, que deixou de ser a região mais expressiva economicamente.

C) retração do sistema de logística, o que dificultou o escoamento, forçando a indústria a produzir onde se consome.

D) escassez da mão de obra na Região Sudeste, o que atrapalha a instalação de indústrias pouco automatizadas.

E) busca por vantagens produtivas, com o intuito de promover uma diminuição dos custos para as empresas.

Alternativa E

Resolução: Como se pode verificar no gráfico, ao longo do período representado, a Região Sudeste foi a única que apresentou uma retração da sua participação na indústria do Brasil. Esse quadro é resultante de um processo de desconcentração industrial, em que as indústrias estão sendo atraídas a se instalar em outras regiões do país que oferecem vantagens que permitem reduzir os custos de produção; como incentivos fiscais, disponibilidade de terrenos mais baratos, entre outras. A alternativa A está incorreta, pois a Região Sudeste é a mais rica do país e foi a única a demonstrar uma redução da sua participação na produção industrial do país. A alternativa B está incorreta, pois o gráfico mostra que a Região Sudeste continua sendo a que possui a participação mais expressiva no setor industrial. A alternativa C está incorreta, pois a melhoria e o incremento das redes de transporte estimulam o processo em curso de desconcentração espacial industrial pelo território brasileiro. A alternativa D está incorreta, pois a Região Sudeste apresenta uma elevada concentração populacional e, assim, uma ampla oferta de mão de obra.

QUESTÃO 56 — 5CUØ

Walter Raleigh poderá apropriar-se de todo o solo destas terras, territórios e regiões por descobrir e possuir, como antes se disse, assim como todas as cidades, castelos, vilas e vilarejos e demais lugares dos mesmos, com os direitos, regalias, franquias e jurisdições, tanto marítimas como outras, nas ditas terras ou regiões ou mares adjuntos, para utilizá-los com plenos poderes, para dispor deles, em todo ou em parte, livremente ou de outro modo, de acordo com os ordenamentos das leis da Inglaterra [...] reservando sempre para nós, nossos herdeiros e sucessores, para atender qualquer serviço, tarefa ou necessidade, a quinta parte de todo o mineral, ouro ou prata que venha a se obter lá.

CARTA de doação a Walter Raleigh. In: KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

A carta de doação, transcrita anteriormente, foi escrita pela rainha da Inglaterra, Elizabeth I, em 1585, e endereçada ao colonizador Walter Raleigh. As instruções repassadas pela soberana revelam que a Coroa inglesa estava inclinada a

A) efetivar a corrida para o oeste, ampliando os domínios coloniais ingleses até a costa do Oceano Pacífico.

B) reservar as suas colônias na América para o povoamento, negligenciando a exploração dos recursos locais.

C) ocupar a parte da América reservada à Inglaterra pelo Tratado de Tordesilhas, assegurando a presença inglesa.

D) conceder determinadas autonomias aos pioneiros, garantindo o compromisso fiscal dos colonos com a metrópole.

E) criar bases militares na América, possibilitando aos ingleses a tomada de promissoras zonas coloniais espanholas.

Alternativa D

Resolução:

A) INCORRETA – A colonização inglesa na América do Norte se restringiu à costa leste. A corrida para o Oeste só se dará ao longo do século XIX.

B) INCORRETA – Embora assegure a iniciativa de um particular na ocupação dos territórios ingleses na América do Norte, o documento revela também uma preocupação da Coroa com a exploração dos recursos locais.

C) INCORRETA – O Tratado de Tordesilhas (1494) representava a partilha do mundo apenas entre os Estados ibéricos, Portugal e Espanha.

D) CORRETA – A carta de doação concedia uma série de direitos a Walter Raleigh, como a posse de terras, sobre as quais possuía plenos poderes, de acordo com os ordenamentos das leis da Inglaterra, o que indicava a concessão de determinadas autonomias ao pioneiro. Por outro lado, o texto afirma que Walter Raleigh deveria reservar a quinta parte de todo o mineral que fosse obtido na colônia à Coroa inglesa.

E) INCORRETA – Não há no documento nenhuma referência à instalação de bases militares na colônia inglesa na América ou ao interesse inglês em territórios pertencentes à Espanha.

QUESTÃO 57 — 4YWU

Prazer para nós significa: não ter dores no âmbito físico, e não sentir falta de serenidade no âmbito da alma. Pois uma vida cheia de ventura não é formada por uma sequência infinita de bebedeiras e banquetes, pelo gozo de belos mancebos ou de lindas mulheres, nem tampouco pelo saborear de deliciosos peixes ou de tudo aquilo que uma mesa cheia de guloseimas possa oferecer; mas, pelo contrário, somente pelo pensamento claro, que alcança a raiz de todos os desejos e de tudo o que se deve evitar e que afugenta a ilusão que abala a alma como se fora um tufão.

EPICURO. *Pensamentos, texto integral*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

A estratégia adotada no texto para defender a importância do prazer consiste em

A articulá-lo à razão.

B limitá-lo à vontade.

C reduzi-lo às sensações.

D desenvolvê-lo pelo corpo.

E evitá-lo pelo pensamento.

Alternativa A

Resolução: O epicurismo, como uma ética helenista, procura articular os prazeres à razão. Desse modo, a alternativa correta é a A. A alternativas B e C estão incorretas, pois, embora haja uma valorização dos prazeres no epicurismo, o texto deixa claro que o condutor mais adequado das escolhas é um "pensamento claro, que alcança a raiz de todos os desejos e de tudo o que se deve evitar [...]". Desse modo, não se considera somente o que as sensações ou vontades possam indicar à pessoa, mas a escolha racional desses elementos. A alternativa D está incorreta porque confunde a defesa da positividade de aproveitar os prazeres no corpo com uma postura que conduziria ao descontrole. O texto-base defende que tais prazeres podem ser experienciados, desde que articulados com a razão. A alternativa E está incorreta, pois, diferentemente de outras vertentes, o epicurismo não defende o distanciamento dos prazeres corporais, pelo contrário. Desde que racionalmente guiados, os prazeres são fundamentais para a vida humana.

QUESTÃO 58

W22P

"A nação", disse Vergueiro a respeito da nova carta, "recebeu-a como uma capitulação depois de uma derrota." O Rio de Janeiro seria espelho expressivo: sua famosa Câmara Municipal, irreconhecível, aliás, desde a pancada andradina de outubro de 1822, inaugurou um espetáculo ao sabor dos regimes autoritários do século XX: abriu dois livros destinados a receber as assinaturas pró e contra o projeto da nova lei. O segundo ficou em branco. Quanto ao resto das províncias do Sul, consigna-se a exceção de uma comunidade cuja consciência política era a mais esclarecida em São Paulo, a câmara de Itu, sob inspiração de Feijó, ousou apresentar emendas que dariam ao Legislativo prerrogativas aliás exageradas. Sintoma da preservação generalizada contra a Coroa, mas que só da Bahia para o Norte desafogou-se em expressões e atitudes violentas.

SILVA, F. A. O. "*Deus guarde vossa excelência*"... XXIX SIMPÓSIO DE HISTÓRIA NACIONAL. Disponível em: <www.snh2017.anpuh.org>. Acesso em: 28 jul. 2021. [Fragmento adaptado]

A determinação monárquica sinalizada no texto e um movimento a que ela se opôs estão indicados, respectivamente, em:

A Documento abdicatório / Noite das Garrafadas.

B Projeto Constitucional de 1823 / Noite da Agonia.

C Constituição Imperial / Confederação do Equador.

D Criação da Assembleia Constituinte / Reação Oligárquica.

E Nomeação de presidentes provinciais / Guerra da Cisplatina.

Alternativa C

Resolução: O texto destaca os bastidores e repercussões da outorga da Constituição Imperial e sugere que seu caráter autoritário motivou revoltas "da Bahia para o Norte", como a Confederação do Equador, ocorrida em Pernambuco em 1824, o que vai ao encontro da alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não faz referência à abdicação de Dom Pedro I, ou mesmo sobre a Noite das Garrafadas, um dos confrontos mais importantes, antes da abdicação de Dom Pedro I. Alternativa B está incorreta, pois o texto não faz referência ao projeto constitucional de 1823 e à Noite da Agonia, mas trata sobre a instituição da Constituição de 1824 e as repercussões a essa determinação. A alternativa D está incorreta, pois o texto não faz referência à criação da Assembleia Constituinte e muito menos a qualquer tipo de reação oligárquica. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não faz referência à nomeação de presidentes de províncias, além disso não se relacionar à Guerra da Cisplatina.

QUESTÃO 59

6WJD

O fordismo, método de racionalização da produção em massa, teve início na indústria automobilística Ford, nos Estados Unidos, onde esteiras rolantes levavam o chassi do carro e as demais peças a percorrerem a fábrica enquanto os operários, distribuídos lateralmente, iam montando os veículos. Esse método integrou-se às teorias do engenheiro norte-americano Frederich Winslosw Taylor, que ficaram conhecidas como taylorismo. Ele buscava o aumento da produtividade através do controle dos movimentos das máquinas e dos homens no processo de produção. O empregado, seguindo o que foi determinado pelos seus superiores, deveria executar uma tarefa no menor tempo possível.

FRAGA, A. Da rotina à flexibilidade: análise das características do fordismo na indústria. *Revista Habitus*, v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br>. Acesso em: 5 jul. 2021.

Uma das características do sistema fordista de produção abordada no texto é a

A redução da especialização do trabalho.

B adequação às demandas do mercado.

C manutenção de estoques reduzidos.

D flexibilização do processo produtivo.

E introdução da linha de montagem.

Alternativa E

Resolução: O texto aponta que o fordismo se iniciou na indústria automobilística Ford, nos Estados Unidos, onde se introduziu "esteiras rolantes" que "levavam o chassi do carro e as demais peças a percorrerem a fábrica enquanto os operários, distribuídos lateralmente, iam montando os veículos". Essa forma de produção ficou conhecida como linha de montagem. A alternativa A está incorreta, pois, no sistema fordista de produção fabril, há uma elevada especialização da força de trabalho, já que cada trabalhador executa uma tarefa específica, ocupando uma posição fixa na linha de montagem.

A alternativa B está incorreta, pois o fordismo envolve a produção em massa. A adequação às demandas do mercado é uma característica do toyotismo. A alternativa C está incorreta, pois a produção industrial fordista caracteriza-se pela presença de grandes estoques. A alternativa D está incorreta, pois o processo fordista de produção industrial é marcado por uma elevada rigidez.

QUESTÃO 60 YØP7

As condições adequadas estavam visivelmente presentes na Grã-Bretanha, onde mais de um século se passara desde que o primeiro rei tinha sido formalmente julgado e executado pelo povo e desde que o lucro privado e o desenvolvimento econômico tinham sido aceitos como supremos objetivos da política governamental. A solução britânica do problema agrário, singularmente revolucionária, já tinha sido encontrada na prática. Uma relativa quantidade de proprietários com espírito comercial já quase monopolizava a terra, que era cultivada por arrendatários empregando camponeses sem terra ou pequenos agricultores. Um bocado de resquícios, verdadeiras relíquias da antiga economia coletiva do interior, ainda estava para ser removido pelos Decretos das Cercas (Enclosure Acts) e as transações particulares, mas quase praticamente não se podia falar de um "campesinato britânico" da mesma maneira que um campesinato russo, alemão, francês. As atividades agrícolas já estavam predominantemente dirigidas para o mercado; as manufaturas de há muito se tinham disseminado por um interior não feudal.

HOBSBAWM, E. J. *A era das revoluções*: 1789-1848. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 63. [Fragmento adaptado]

O texto destaca aspectos que evidenciam que o pioneirismo inglês na Revolução Industrial esteve relacionado ao(à)

A) conquista das condições sociopolíticas e econômicas adequadas para iniciar o processo revolucionário.

B) apoio das demais potências aliadas com os recursos necessários para o investimento industrial.

C) disposição dos pequenos campesinos em contribuírem para o processo de industrialização.

D) localização geográfica benéfica para distribuição da produção industrial da Grã-Bretanha.

E) incentivo ao desenvolvimento do conhecimento intelectual nas universidades inglesas.

Alternativa A

Resolução: O texto apresenta alguns aspectos que foram responsáveis pelo pioneirismo inglês na Revolução Industrial. A superação da monarquia e a consolidação da ordem burguesa criou os mecanismos institucionais adequados para o desenvolvimento industrial, bem como a resolução da questão agrária foi outro fator importante. "As atividades agrícolas já estavam predominantemente dirigidas para o mercado", dessa forma percebe-se que as condições políticas e econômicas necessárias para a revolução haviam sido alcançadas, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois não há investimento de países estrangeiros no processo da Revolução Industrial inglesa. A alternativa C está incorreta, pois a contribuição maior partiu de grandes produtores e arrendatários, que monopolizavam a terra, inclusive empregavam os pequenos produtores. A alternativa D está incorreta, pois a localização geográfica da Inglaterra não esteve relacionada aos aspectos descritos no texto como responsáveis pelo pioneirismo inglês. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o incentivo ao desenvolvimento intelectual em universidades é outro aspecto que não é abordado no texto.

QUESTÃO 61 7U6V

Filme e rádio se autodefinem como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores gerais tiram qualquer dúvida sobre a necessidade social de seus produtos. A participação de milhões em tal indústria imporia métodos de reprodução que, por seu turno, fazem com que inevitavelmente, em numerosos locais, necessidades iguais sejam satisfeitas com produtos estandardizados.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação das massas. In: LIMA, L. C. (Org.). *Teoria da cultura de massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990 (Adaptação).

As práticas descritas no texto ilustram o processo de

A) proibição da rádio nas cidades.

B) rejeição da sociedade ao cinema.

C) produção da arte pelos intelectuais.

D) transformação da cultura em mercadoria.

E) emancipação da coletividade por meio do consumismo.

Alternativa D

Resolução: O texto-base, de Adorno e Horkheimer, aponta que o cinema e o rádio satisfazem as necessidades de seus consumidores com produtos estandardizados, ou seja, padronizados. Para os autores, a indústria cultural, ao transformar a cultura em mercadoria, retira todo o potencial crítico da arte, fazendo com que ela se apresente como um produto repetitivo e previsível. Portanto, a alternativa D é a correta. A alternativa A é incorreta, uma vez que o texto não demonstra a proibição das rádios. A alternativa B é incorreta, dado que o texto não demonstra que a sociedade rejeita o cinema, mas sim que ela o consome no formato de um produto. A alternativa C é incorreta, dado que o texto não diz que a arte é produzida por intelectuais, mas por uma indústria. Por fim, a alternativa E é incorreta, visto que os produtos da indústria cultural não promovem a emancipação humana.

QUESTÃO 62 ØYCP

O mercado de carbono foi ratificado, em 1997, pelo Protocolo de Quioto. Esse acordo convencionou que cada tonelada de emissão de carbono reduzida equivale a um crédito. Isso significa que caso uma determinada nação reduzisse suas emissões além da meta, podia vender os créditos excedentes a outros países. O protocolo também já previa que as nações ricas comprassem créditos de carbono ao financiar projetos que reduzissem as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) em países em desenvolvimento –

usinas eólicas no lugar de usinas termelétricas a carvão, por exemplo. Mas esse dispositivo foi alvo de críticas porque não considerava riscos sociais. Alguns projetos receberam críticas, como hidrelétricas que, embora reduzam emissões de GEE, trazem diversos problemas sociais e ambientais relacionados, como o alagamento e a remoção de populações tradicionais e de comunidades indígenas.

Disponível em: <www.nationalgeographicbrasil.com>. Acesso em: 6 jul. 2021 (Adaptação).

A implementação de um mercado de carbono foi proposta com o objetivo de

A desestimular a cooperação internacional para evitar mudanças climáticas.

B incentivar os países a contribuírem para combater o aquecimento global.

C impulsionar o consumo de combustíveis fósseis na geração de energia.

D restringir os efeitos da intensificação do efeito estufa aos países ricos.

E reduzir investimentos na exploração de fontes energéticas renováveis.

Alternativa B

Resolução: O mercado de carbono foi proposto com o intuito de incentivar os países a contribuírem com o combate ao aquecimento global, pois cada tonelada de emissão reduzida equivale a um crédito, que pode ser comercializado. Além disso, o mercado de carbono estimula os países desenvolvidos a investirem em projetos nos países em desenvolvimento que possam diminuir as emissões dos Gases do Efeito Estufa (GEE). A alternativa A está incorreta, pois através do mercado de carbono se estabelece uma articulação entre os países para reduzir emissões dos gases responsáveis por mudanças climáticas. A alternativa C está incorreta, pois o mercado de carbono estimula os países a reduzirem o consumo de combustíveis fósseis, que é responsável por emissões de GEE. A alternativa D está incorreta, pois as consequências da intensificação do efeito estufa não podem ser restringidas a um grupo de países, sendo um fenômeno de escala global. A alternativa E está incorreta, pois o mercado de carbono incentiva os países a investirem na produção de energia a partir de fontes renováveis e limpas, como a eólica e a solar.

QUESTÃO 63

S2IK

Como a verdadeira América aos olhos dos descobridores, Colombo passou praticamente despercebido na efervescente Espanha daquela época, envolvida nas lutas de reconquista. Ele veio a chamar a atenção apenas pela exorbitância daquilo que poderia oferecer, sem qualquer garantia ou respaldo que não fossem as suas intuições e sonhos. Da mesma forma ocorreu com a América, que se viu transformada em Ásia, portal das terras de Cipango, na imaginação ou necessidade dos marujos espanhóis e do próprio Almirante de la Mar Oceano, que, diante da realidade das novas terras e gentes encontradas, preferiu configurá-las em seus escritos nos moldes das ricas e promissoras terras orientais descritas por Marco Polo.

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br>. Acesso em: 8 maio 2021.

O texto sinaliza que o navegador Cristóvão Colombo articulou as viagens marítimas pautado na

A inspiração medieval.

B intenção escravista.

C instrução eclesiástica.

D formação racionalista.

E convicção tecnológica.

Alternativa A

Resolução: O texto mostra que Cristóvão Colombo, assim como outros navegadores da Idade Moderna, inspirou-se nos escritos medievais de Marco Polo, no qual ele relata suas experiências aventureiras pela Ásia acompanhado de seu pai e seu tio. Marco Polo passou décadas em alto-mar descobrindo novas terras, como a Índia e a Pérsia, e interagindo com culturas distantes, ou seja, as viagens marítimas modernas e a crença na existência de um paraíso terrestre foi fomentada, entre outros aspectos, pelo ideário medieval, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o texto não aborda o aspecto de uma finalidade com as viagens marítimas de escravização dos povos locais. A alternativa C está incorreta, pois, embora saibamos dos interesses religiosos no processo de expansão marítima, o texto não mostra a interferência institucional católica nas viagens de Colombo. A alternativa D está incorreta, pois, no período tratado, não se pode afirmar que havia uma formação racionalista, que vem a surgir posteriormente, tendo em vista que, nesse contexto de início da idade moderna, os ideais de Colombo ainda estão muito pautados e inspirados pela mentalidade medieval, permeados por crenças míticas e ideais religiosos, entre outros. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, como já mencionado, Colombo, de acordo com o texto, foi motivado por suas intuições e sonhos, relacionados à mentalidade medieval, e não por uma convicção tecnológica.

QUESTÃO 64

1VZ8

Pois bem, eu te direi, e tu recebe a palavra que ouviste, os únicos caminhos de inquérito que são a pensar: o primeiro, que é e portanto que não é não ser, de Persuasão é o caminho (pois à verdade acompanha); o outro, que não é e portanto que é preciso não ser, este então, eu te digo, é atalho não de todo escrutável; pois nem conhecerias o que não é (pois não é exequível), nem o dirias.

SOUZA, C. J. *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1978.

O texto confere visibilidade a uma doutrina filosófica antiga conhecida como:

A Monismo.

B Idealismo.

C Ceticismo.

D Mobilismo.

E Empirismo.

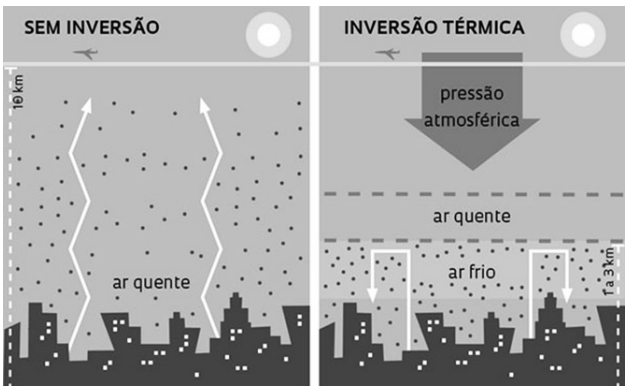
Alternativa A

Resolução: No texto-base dessa questão, é apresentado um fragmento do poema de Parmênides. Nele, o filósofo apresenta a ideia de que tudo que é pensado é o ser.

Essa posição é conhecida como monismo, pois tal concepção defende que tudo o que é, é uno, é o ser. Por isso, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta, pois o idealismo é a posição platônica, portanto, posterior aos pré-socráticos. A alternativa C está incorreta pelo mesmo motivo. O ceticismo é posterior aos pré-socráticos. A alternativa D está incorreta, pois o mobilismo, que trabalha com a ideia do movimento, é a posição defendida por Heráclito. A alternativa E está incorreta, já que o empirismo é muito posterior ao pensamento apresentado pelo texto-base.

QUESTÃO 65

TZ62



BUENO, D. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A inversão térmica é um processo natural que costuma ocorrer durante o inverno. No entanto, nos centros urbanos, a sua ocorrência pode ter efeitos negativos ao provocar a

A) contaminação do solo por resíduos industriais.
B) redução do volume de água nos reservatórios.
C) corrosão de edifícios e monumentos públicos.
D) retenção de poluentes próximo à superfície.
E) elevação da temperatura nas áreas centrais.

Alternativa D

Resolução: A inversão térmica é um fenômeno natural que costuma ocorrer durante o inverno quando o ar próximo à superfície fica com temperaturas baixas e, por isso, mais denso, sendo impedido de ascender verticalmente por uma camada de ar superior mais quente e menos densa. Nos grandes centros urbanos, esse fenômeno acaba tendo efeitos negativos, pois o aprisionamento da camada de ar frio próxima à superfície impede a dispersão dos poluentes. A alternativa A está incorreta, pois a inversão térmica, nas grandes cidades, interfere sobre a qualidade do ar. A alternativa B está incorreta, pois, em muitas cidades brasileiras, a redução do volume de água nos reservatórios que as abastecem ocorre, geralmente, durante o inverno em função da redução dos níveis de pluviosidade. A alternativa C está incorreta, pois a corrosão de edifícios e monumentos públicos é causada pelas chuvas ácidas. A alternativa E está incorreta, pois a elevação da temperatura nas áreas centrais urbanas caracteriza o fenômeno das ilhas de calor.

QUESTÃO 66

FVQN

Em 1811, já existiam 75 estabelecimentos comerciais britânicos no Rio de Janeiro. No ano seguinte, o da fatal invasão da Rússia por Napoleão e encaminhamento da guerra à fase final, o Brasil importou da Grã-Bretanha 25% a mais do que a Ásia inteira, metade do que os Estados Unidos e as Índias Ocidentais e mais de quatro quintos do total exportado à América do Sul (convém lembrar que parte dos produtos enviados ao Brasil era reexportada a Buenos Aires).

RICUPERO, R. *A diplomacia na construção do Brasil*: 1750-2016. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2017.

O texto faz referência a uma importante mudança na dinâmica comercial do Brasil no início do século XIX relacionada à

A) atuação contrabandista dos ingleses.
B) consolidação do liberalismo no país.
C) libertação do domínio político português.
D) permissão joanina de abertura dos portos.
E) imposição de um monopólio mercantil inglês.

Alternativa D

Resolução:

A) INCORRETA – Os ingleses, no Período Joanino, agiam legalmente no mercado colonial brasileiro.

B) INCORRETA – O fim da exclusividade metropolitana portuguesa, a partir da Abertura dos Portos em 1808, representou a introdução do liberalismo econômico no Brasil, e não sua consolidação.

C) INCORRETA – O Brasil ainda mantinha uma relação de dependência política no contexto analisado.

D) CORRETA – A Abertura dos Portos às nações amigas, em 1808, durante o Período Joanino, resultou na inundação do mercado brasileiro por produtos ingleses, conforme descrito no texto.

E) INCORRETA – A Abertura dos Portos às nações amigas, em 1808, não determinou um monopólio inglês no Brasil.

QUESTÃO 67

Ø2Q5

O grupo extremista que ocupou as manchetes nos últimos anos, e que hoje vem perdendo suas posições na Síria e no Iraque, tem sido chamado por nomes diferentes por governos e meios de comunicação de todo o mundo. Para autoridades da ONU e dos Estados Unidos, o grupo é o “ISIL”, um acrônimo em inglês para “Estado Islâmico do Iraque e do Levante”, que tem a versão também em português, “EIIL”. O próprio grupo não usa esse nome desde junho de 2014, quando declarou a criação de um califado e reduziu seu nome para “Estado Islâmico” (com as siglas “IS” em inglês e “EI” em português), refletindo suas ambições expansionistas.

Mas o termo “Daesh” ganhou espaço, tanto no Oriente Médio como em lugares mais distantes, e tem sido usado como uma forma de desafiar a legitimidade do grupo devido às conotações negativas da palavra. “Daesh” é essencialmente uma sigla em árabe formada a partir das letras iniciais do nome anterior do grupo, também em árabe, “al-Dawla al-Islamiya fil Iraq wa al-Sham”.

Embora não signifique nada como uma palavra, militantes do grupo se opõem ao seu uso. Daesh também soa semelhante a um verbo árabe que significa pisar ou esmagar algo.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 7 jul. 2021 (Adaptação).

O uso do termo "Daesh" para se referir ao grupo extremista em questão representa uma tentativa de

A invalidar as suas pretensões ao se autodenominar um Estado.

B repudiar a sua qualificação como uma organização terrorista.

C veicular uma propaganda ideológica positiva para o grupo.

D reconhecer os seus direitos sobre os territórios ocupados.

E rejeitar termos considerados como pejorativos pelo grupo.

Alternativa A

Resolução: O uso do termo "Daesh" para se referir ao grupo extremista abordado pelo texto-base representa uma forma de não legitimar a sua própria intitulação como "Estado Islâmico". A alternativa B está incorreta, pois a recusa em se referir ao grupo extremista como "Estado Islâmico" representa uma maneira de reconhecê-lo enquanto uma organização terrorista. A alternativa C está incorreta, pois o termo "Daesh" é usado em função das conotações negativas dessa palavra. A alternativa D está incorreta, pois o termo em questão é usado para procurar invalidar as pretensões territorialistas do grupo extremista. A alternativa E está incorreta, pois o termo é empregado justamente porque militantes do grupo se opõem ao seu uso.

QUESTÃO 68

S6WØ

Quando o Estado se converter, finalmente, em representante efetivo de toda a sociedade, tornar-se-á por si mesmo supérfluo. Quando já não existir nenhuma classe social que precise ser submetida; quando desaparecerem, juntamente com a dominação de classe, juntamente com a luta pela sobrevivência individual, engendrada pela atual anarquia da produção, os choques e os excessos resultantes dessa luta, nem haverá necessidade, portanto, dessa força especial de repressão que é o Estado.

ENGELS, F. Do socialismo utópico ao socialismo científico. In: MARX & ENGELS. *Obras Escolhidas*. Rio de Janeiro: Editora Vitória, 1961. p. 334 (Adaptação).

Considerando os pressupostos do chamado socialismo científico, o texto de Engels representa a

A convocação para a instituição da luta de classes.

B transição para a concretização da sociedade ideal.

C coletivização para a extinção do Estado capitalista.

D revolução para a formação da ditadura do proletariado.

E transformação para a superação pacífica do Estado capitalista.

Alternativa B

Resolução: O texto de Engels demonstra as premissas do socialismo científico ao postular que, à medida que o Estado garantisse as necessidades básicas e eliminasse as desigualdades, ele se tornaria desnecessário. A essa fase, os autores deram o nome de comunismo, considerada a fase final ou o modelo de sociedade ideal, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois a fase descrita no texto ocorreria em um momento em que não se haveria mais a luta de classes, uma vez que o capitalismo já teria sido superado, portanto não se trata de uma convocação para a instituição dessas lutas. A alternativa C está incorreta, pois, de acordo com a teoria do socialismo científico expressa no texto, a fase de transição do socialismo para o comunismo, demonstrada, já teria superado as instituições capitalistas. A alternativa D está incorreta, pois a fase descrita no texto ocorreria em um momento em que a própria ditadura do proletariado já teria sido superada, com o fim do Estado. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a defesa de uma transição pacífica somente foi defendida pelos autores do socialismo utópico. Os defensores do socialismo científico acreditavam que os problemas estruturais do capitalismo só seriam superados por meio de uma revolução proletária.

QUESTÃO 69

2ØDN

No âmbito das migrações internas do Brasil, tem sido diversificada a tipologia dos deslocamentos. Intensos fluxos de caráter rural-urbano ocorreram nas décadas de 1950 e 1960, representativos de um período marcado por crescente concentração fundiária e pela industrialização nos grandes centros urbanos do Sudeste brasileiro. Estabeleceram-se migrações interestaduais de longa distância na década de 1970, especialmente a de nordestinos para o eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Multiplicaram-se as migrações de assalariados rurais temporários (volantes, boias-frias) especialmente para as colheitas da cana e da laranja, expressão do subemprego sazonal e das relações de trabalho informais geradas pela modernização capitalista do campo. Fomentaram-se os deslocamentos sucessivos de "barrageiros" para a construção de grandes obras de infraestrutura energética ao longo das áreas de fronteira, seja internacional (Itaipu) ou nacional (Tucuruí, Balbina, etc.).

BECKER, O. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologias, contextos. In. CASTRO, I.; GOMES, P.; CÔRREA, R. (Org.). *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997 (Adaptação).

Os diversos fluxos migratórios internos do Brasil elencados pelo texto têm em comum o fato de que

A envolvem a mobilidade da força de trabalho.

B dissociam-se das disparidades regionais.

C decorrem de conflitos étnico-culturais.

D restringem-se à escala intrarregional.

E configuram a migração de retorno.

Alternativa A

Resolução: Os diversos fluxos migratórios brasileiros mencionados pelo texto têm em comum o fato de que envolvem a mobilidade da mão de obra, visto que foram constituídos por pessoas que migraram em busca de oportunidades de trabalho. Como exemplo, pode-se citar o intenso êxodo rural nas décadas de 1950 e 1960, em que os migrantes fugiam do desemprego no campo em busca de emprego nas indústrias localizadas em grandes cidades, sobretudo, da Região Sudeste.

A alternativa B está incorreta, pois o histórico das migrações internas do Brasil reflete as desigualdades econômicas regionais. Por exemplo, os fluxos de nordestinos para o eixo Rio de Janeiro-São Paulo, principalmente, na década de 1970, estavam relacionados à estagnação econômica da Região Nordeste e ao maior desenvolvimento econômico, industrial e urbano da Região Sudeste. A alternativa C está incorreta, pois os fluxos migratórios elencados pelo texto tiveram motivações econômicas. A alternativa D está incorreta, pois as migrações internas do Brasil envolveram fluxos entre regiões, como, por exemplo, da Região Nordeste para a Sudeste. A alternativa E está incorreta, pois nenhum dos fluxos citados no texto configura uma migração de retorno. Esta corresponde ao deslocamento de volta ao local de origem por pessoas que dele emigraram e permaneceram um certo tempo fora.

QUESTÃO 70

U4JI

Nós ainda não somos deputados da nação, a qual cessou de existir desde o momento em que rompeu o antigo pacto social. Não somos deputados do Brasil, de quem em outro tempo fazíamos uma parte imediata; porque cada província se governa hoje independente. Cada um é somente deputado da província que o elegeu e que o enviou: é portanto necessária a pluralidade de votos, não coletivamente de todos os deputados, mas dos de cada província, pela qual lhe possa obrigar o que por eles for sancionado. Se concordarmos, se a Constituição se nos tornar comum, desde esse dia somos um só Estado, uma só nação, e cada deputado lhe pertencerá com igual direito ao da província que o elegeu.

FEIJÓ, D. A. Discurso nas Cortes de Lisboa, 25 de abril de 1822. CALDEIRA, J. (Org.). *Diogo Antônio Feijó*. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 53.

A política adotada pelo governo do regente Padre Feijó (1835-1837) foi coerente com o seu pronunciamento realizado anos antes, no contexto do processo de Independência do Brasil, ao

A) legitimar o federalismo.
B) adotar o democratismo.
C) legalizar o republicanismo.
D) preconizar o nacionalismo.
E) questionar o monarquismo.

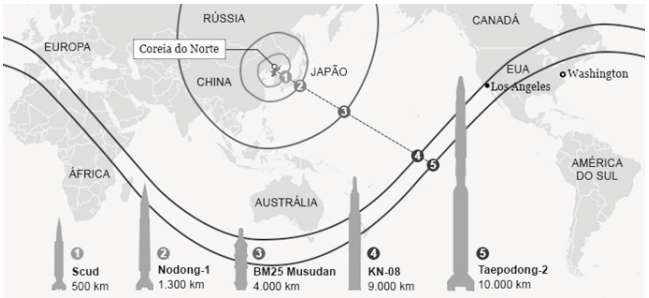
Alternativa A

Resolução: No discurso proferido no processo de Independência do Brasil, Feijó levanta a bandeira federalista ("porque cada província se governa hoje independente"), fato que dialoga com sua postura enquanto regente, uma vez que o político era favorável à maior autonomia das províncias em relação ao governo central. Desse modo, o discurso de 1822 é coerente com a postura política de Feijó em sua regência, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois a adoção de um governo democrático não é defendida por Padre Feijó nos momentos citados. A alternativa C também está incorreta, pois em nenhum dos dois momentos citados se faz referência ao republicanismo. A alternativa D está incorreta, pois o discurso de Feijó não destaca o nacionalismo e essa também não foi uma bandeira levantada em seu governo regencial. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o Padre Feijó não questiona a forma monárquica de governo e sua atuação enquanto regente também não foi marcada por esse questionamento.

QUESTÃO 71

M8PD

O mapa a seguir mostra os tipos de mísseis nucleares norte-coreanos e seus respectivos alcances.



Disponível em: <www.dw.com>. Acesso em: 12 abr. 2021.

A Coreia do Norte é um dos países que mais comprometem recursos com gastos militares na atualidade. Essa situação tem gerado fortes preocupações na comunidade internacional, especialmente para os seus vizinhos e para os Estados Unidos. Estes países se sentem ameaçados pela

A) cooperação militar entre Pyongyang e grupos armados jihadistas do Oriente Médio.
B) consolidação do país asiático como o detentor de maior arsenal nuclear do mundo.
C) capacidade norte-coreana em realizar ataques utilizando mísseis intercontinentais.
D) possibilidade de formação de uma aliança militar do país asiático com a OTAN.
E) criação de um governo neoliberal com forte poder bélico e influência política.

Alternativa C

Resolução: Como a imagem mostra, a Coreia do Norte possui mísseis com capacidade de alcançar outros continentes, o que preocupa não apenas os seus países vizinhos, mas também a comunidade internacional. A alternativa A está incorreta, pois não há ligações entre o governo norte-coreano e grupos jihadistas do Oriente Médio. Inclusive, em função do seu sistema político-econômico, a Coreia do Norte é um dos países mais fechados do mundo. A alternativa B está incorreta, pois a Coreia do Norte não é o país com maior arsenal de armas nucleares do mundo. Os Estados Unidos e a Rússia são considerados os maiores detentores desse tipo de arsenal. A alternativa D está incorreta, pois, como já informado, a Coreia do Norte é um dos países mais fechados do mundo, não havendo a tentativa de integração à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que é uma aliança militar, originada no período da Guerra Fria. A alternativa E está incorreta, pois a Coreia do Norte apresenta um regime político-econômico socialista e extremamente fechado em relação ao contexto internacional.

QUESTÃO 72 W16Ø

Porque há tamanha distância entre como se vive e como se deveria viver, que aquele que trocar o que se faz por aquilo que se deveria fazer aprende antes a arruinar-se que a preservar-se; pois um homem que queira fazer em todas as coisas profissão de bondade deve arruinar-se entre tantos que não são bons. Daí ser necessário a um príncipe, se quiser manter-se, aprender a poder não ser bom e a valer-se ou não disto segundo a necessidade.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Martins Fontes, 2004 (Adaptação).

A discussão realizada pelo trecho aponta que, para Maquiavel, a política se constitui como um(a)

A disputa social.

B reflexão prática.

C conhecimento vazio.

D especulação abstrata.

E questionamento ético.

Alternativa B

Resolução: A reflexão do texto-base apresenta a cisão que Maquiavel faz entre a prática e a teoria. Ao dizer que há um distanciamento entre como as coisas deveriam ser e como elas são na prática, o filósofo chama atenção para a necessidade de uma reflexão sobre como as coisas são, para que, a partir disso, o governante possa orientar suas ações. Por isso, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, já que o foco do autor é apresentar ao príncipe uma reflexão prática sobre como governar. Nesse sentido, mesmo que as disputas sociais possam aparecer em sua teorização, elas não são o assunto próprio e fundamental do texto-base. A alternativa C está incorreta, pois a crítica ao conhecimento que Maquiavel faz não é uma indicação sobre sua vastidão ou se ele é correto ou não, mas, sim, que o parâmetro para construção de um verdadeiro conhecimento sobre política é pensar a prática de governar. A alternativa D está incorreta, uma vez que a ideia da política em Maquiavel é focada na prática, distanciando-se assim das especulações puramente abstratas. A alternativa E está incorreta porque a reflexão do autor sobre política defende justamente a necessidade de se pensar a prática política apartada da ética.

QUESTÃO 73 1VJA

O clima no Brasil, assim como praticamente em toda a América do Sul, é fortemente influenciado pelas interações oceano--atmosfera no Oceano Pacífico, a maior extensão de água sobre o planeta (cerca de 1/3 da superfície da Terra). Fenômenos cíclicos e as oscilações do Pacífico exercem forte influência na variabilidade do clima regional, assim como no resto do planeta.

CAMPOS, E. O papel do oceano nas mudanças climáticas globais. *Revista USP*, n. 103, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.io.usp.br>. Acesso em: 6 jul. 2021 (Adaptação).

Um fenômeno climático cuja ocorrência exemplifica as informações apresentadas pelo texto é conhecido como:

A Precipitação ácida.

B Chuva orográfica.

C Tornados.

D Monções.

E *El Niño*.

Alternativa E

Resolução: Um exemplo de fenômeno relacionado à interação entre a atmosfera e o Oceano Pacífico e que tem repercussões sobre o clima de regiões da América do Sul e do restante do planeta é o *El Niño*. Este se caracteriza por um aquecimento anormal das águas oceânicas do Pacífico nas proximidades da costa ocidental da América do Sul e tem efeitos no Brasil como, por exemplo, secas na Região Nordeste e o aumento do índice de chuvas na Região Sul. A alternativa A está incorreta, pois o aumento anormal da acidez da água das chuvas é causado por atividades antrópicas que emitem gases poluentes para a atmosfera. A alternativa B está incorreta, pois a chuva orográfica ocorre em função da presença de barreiras do relevo, que interceptam massas de ar úmidas, causando a sua ascensão e condensação ao entrar em contato com as menores temperaturas das altitudes mais elevadas. A alternativa C está incorreta, pois os tornados são fenômenos tipicamente continentais caracterizados por um turbilhão de ventos relacionados a um centro de baixa pressão atmosférica. A alternativa D está incorreta, pois as monções são um fenômeno típico do Sudeste Asiático e do Oceano Índico. Elas estão associadas à mudança na direção dos ventos entre as estações do ano. Durante o verão, o continente aquece mais rápido e a pressão atmosférica sobre a sua superfície fica mais baixa. Assim, os ventos sopram do oceano para o continente, levando umidade e causando chuvas. No inverno, ocorre o contrário. O continente resfria-se mais rápido, formando sobre a sua superfície uma área de alta pressão atmosférica. Com isso, os ventos secos sopram do continente em direção ao oceano.

QUESTÃO 74 GTVU

No Brasil em construção, o cristão-novo experimentou de tudo: foi o desbravador do sertão, lavrador, mecânico, mestre de açúcar, soldado, “peruleiro” e até fidalgo, senhor de engenho e capitão-mor. O ambiente estranho, a solidão do vasto continente, a distância da pátria e dos círculos familiares e principalmente o imperativo da necessidade de cooperação para a própria sobrevivência, tanto material como social, aproximou cristãos-velhos e cristão-novos e amorteceu as barreiras discriminatórias.

NOVINSKY, Anita. *Cristãos-novos na Bahia*: a inquisição. p. 65.

É consenso a importância da atuação dos cristãos-novos no universo colonial da Idade Moderna. A inserção desse grupo social nos mais variados quadros econômicos da América Portuguesa pode ser explicada pela

A associação dos judeus ao comércio do tráfico negreiro, considerado atividade profundamente lucrativa e atraente para os capitais semitas que sofriam perseguição nos reinos ibéricos.

B colaboração com o advento da Expansão Marítima lusitana, visto os interesses comerciais na extração do pau-brasil e nas riquezas oriundas da vendas de especiarias asiáticas.

C necessidade de fuga dos judeus dos territórios da Europa Oriental, região marcada por uma série de ações antissemitas vinculadas ao espírito nacionalista responsável pela fundação dos Estados Nacionais.

D postura menos ortodoxa das autoridades públicas e pela ação menos preconceituosa contra os judeus na região, visto a necessidade de indivíduos que pudessem dinamizar o avanço do sistema colonial.

E preocupação dos judeus em investir parte de sua riqueza em terras no Brasil, visto a disponibilidade de propriedades fundiárias originadas da política de distribuição de sesmarias imposta pelo governo português.

Alternativa D

Resolução: O texto destaca que, "no Brasil em construção, o cristão-novo experimentou de tudo" e que "a necessidade de cooperação para a própria sobrevivência, tanto material como social, aproximou cristãos-velhos e cristãos-novos e amorteceu as barreiras discriminatórias", indicando que a inserção dos cristãos-novos no universo colonial na América Portuguesa é explicada, entre outros aspectos, pela menor ortodoxia das autoridades coloniais e pelo relaxamento do preconceito contra os judeus, que contribuíram para dinamizar o desenvolvimento do sistema colonial, o que torna correta a alternativa D. As alternativas A e B estão incorretas, pois o texto não associa os judeus ao comércio de negros escravizados nem ao advento da Expansão Marítima, mas ao desenvolvimento do processo de colonização da América Portuguesa. Contrariamente ao indicado na alternativa C, a perseguição aos judeus vinculada ao processo de formação dos Estados Nacionais foi uma marca da Europa Ocidental, como nos países ibéricos. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, embora a colonização portuguesa na América tivesse se apoiado na ação de particulares, os cristãos-novos migraram para a América fugindo da Inquisição portuguesa, e não na intenção de investir suas riquezas no Brasil.

QUESTÃO 75

DG6I

A vastidão e a diversidade de terrenos geológicos conferem ao Brasil um dos maiores potenciais mineiros do mundo. Cerca de 42% do território nacional são formados por terrenos antigos, via de regra ricos em depósitos minerais de grande significado econômico. Não é sem razão, portanto, que o Brasil é um dos principais produtores mundiais de minérios.

Disponível em: <http://www.cprm.gov.br>. Acesso em: 03 mar. 2017.

Considerando a idade das estruturas geológicas do território brasileiro mencionadas no texto anterior, os minerais metálicos são encontrados principalmente em

A terrenos de formação cenozoica.

B planícies sedimentares costeiras.

C bacias sedimentares fanerozoicas.

D áreas de formação rochosa calcária.

E escudos cristalinos do Pré-Cambriano.

Alternativa E

Resolução: A menção do texto-base à antiguidade dos terrenos que constituem o território brasileiro, geralmente ricos em minérios, está relacionada ao conhecimento de que os minerais metálicos são encontrados em escudos cristalinos pré-cambrianos, isto é, muito antigos. Escudos cristalinos são unidades geotectônicas que correspondem ao embasamento exposto, formado por rochas ígneas e metamórficas originadas no Pré-Cambriano. As alternativas restantes estão incorretas por citarem estruturas geologicamente mais recentes ou sem ocorrência de minerais metálicos.

QUESTÃO 76

CMNF

Para manter-se no governo, devia o gabinete, encarregado do Poder Executivo, merecer, simultaneamente, a confiança da Câmara dos Deputados, órgão transitório do Poder Legislativo, e do Imperador, titular do Poder Moderador. Quando o ministério entrava em divergência com a maioria da Câmara, cabia ao monarca decidir pela continuação daquele ou desta, dissolvendo-a ou não, ouvindo o Conselho de Estado, e, no segundo caso, exonerando e substituindo o gabinete. Se o imperador julgasse que a crise era apenas do gabinete, substituía-o por outro do mesmo partido; se achasse que era ocasião de ser aplicado o programa do partido então em oposição, chamava-o ao poder. Havendo dissolução da Câmara, marcavam-se imediatamente novas eleições. O Senado, órgão permanente do Poder Legislativo, não fazia política, isto é, não provocava a demissão dos ministérios, pois nele poderia haver, em razão da vitaliciedade de seus membros, maioria adversa ao partido então no poder, que não deveria ficar sujeito à sua confiança.

VIANNA, H. *História do Brasil*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1963. p. 105-106.

O texto aborda o funcionamento do chamado Parlamentarismo às Avessas no Segundo Reinado. A estabilidade política resultante da adoção desse sistema se deve à

A proeminência do soberano como árbitro das divergências partidárias.

B vitaliciedade do Senado como órgão permanente do Poder Legislativo.

C transitoriedade dos representantes do povo na Câmara dos Deputados.

D fraqueza política dos gabinetes ministeriais escolhidos pelo voto popular.

E preponderância do Conselho de Estado nas decisões políticas do monarca.

Alternativa A

Resolução: Com a adoção do Parlamentarismo às Avessas no Brasil imperial, criou-se o cargo de presidente do Conselho de Ministros, que deveria cumprir a função de primeiro-ministro na estrutura administrativa, entretanto, estaria subordinado ao Poder Moderador, no caso, Dom Pedro II, divergindo do modelo inglês onde o rei estava subordinado ao Parlamento. Portanto, Dom Pedro II atuava com protagonismo político, acima dos demais poderes, agindo como árbitro em divergências partidárias, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois a vitaliciedade do Senado, relacionado à estabilidade política resultante da adoção do Parlamentarismo não é um aspecto abordado no texto. A alternativa C está incorreta, pois, conforme mencionado, o texto aborda a atuação de Dom Pedro II como árbitro, intervindo com plenos poderes no espectro político, não sendo, portanto, a transitoriedade da Câmara dos deputados responsável pela estabilidade política. A alternativa D também está incorreta, pois não se tratava de fraqueza política dos gabinetes ministeriais, mas da preponderância no monarca no sistema parlamentar, como interventor de decisões e da organização política, o que também invalida a alternativa E.

QUESTÃO 77

R1NV

Esse tipo de vegetação ocorre em áreas de elevada latitude, com baixa temperatura, precipitação, principalmente, sob a forma de neve e solo que se mantém congelado durante 10 meses por ano (*permafrost*). A vegetação floresce quando a camada da superfície derrete nos longos dias de verão e expõe o solo superficial. O *permafrost* subjacente permanece congelado e a água da superfície não pode ser drenada, produzindo condições pantanosas. A vegetação é composta, principalmente, de juncos, musgos, liquens e gramíneas.

Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br>. Acesso em: 6 jul. 2021 (Adaptação).

O tipo de vegetação descrito no texto corresponde à

A) floresta de coníferas.

B) flora mediterrânea.

C) tundra ártica.

D) restinga.

E) savana.

Alternativa C

Resolução: O texto descreve corretamente o tipo de vegetação correspondente à tundra ártica, que ocorre em áreas de alta latitude, marcadas pela ocorrência de baixas temperaturas. As espécies vegetais típicas são representadas por juncos, musgos, liquens e gramíneas. O solo é conhecido como *permafrost*, e se mantém congelado durante o inverno. A alternativa A está incorreta, pois a floresta de coníferas, como o próprio nome indica, é uma formação florestal que ocorre em áreas da zona temperada do planeta e apresenta expressiva homogeneidade. A alternativa B está incorreta, pois a vegetação mediterrânea ocorre em áreas de clima mediterrâneo, que se caracteriza por verões quentes e secos e invernos amenos e chuvosos. Esse tipo de vegetação apresenta espécies de diferentes estratos, incluindo o arbóreo, arbustivo e herbáceo. A alternativa D está incorreta, pois a restinga é um tipo de vegetação litorânea, que é encontrado no Brasil. A alternativa E está incorreta, pois a savana é uma vegetação que se desenvolve em áreas tropicais. A sua formação é complexa, podendo encontrar espécies vegetais arbóreas, arbustivas e herbáceas.

QUESTÃO 78

WUØ5

Quem se atreveria a dizer: tal nação será república ou monarquia, esta será pequena, aquela grande? A meu ver, essa é a imagem de nossa situação. Comparo o estado atual da América ao arruinado Império Romano – em que cada parte desmembrada formou um sistema político, conforme seus interesses e situação ou segundo a ambição particular de alguns chefes, famílias ou corporações – com a notável diferença de que aqueles membros dispersos voltavam a restabelecer suas antigas nações com as mudanças exigidas pelas coisas ou pelos fatos, enquanto nós mal conservamos vestígios do que houve em outros tempos.

BOLÍVAR, S. Cartas da Jamaica. In: BOLÍVAR, S. *Escritos políticos*: coleção repertórios. Campinas: Unicamp, 1992. p. 60-61. [Fragmento]

Ao analisar os processos de independência na América Espanhola, Simón Bolívar destaca que

A) a liderança dos chapetones, espanhóis que ocupavam os altos cargos administrativos, levou à implantação de regimes monárquicos nos novos países.

B) as disputas pelo poder entre as lideranças caudilhas foi fator fundamental na fragmentação territorial dos antigos domínios espanhóis.

C) a diversidade cultural e linguística da América Espanhola foi determinante para o fracasso do projeto de unificação dos Estados nascentes.

D) a ruptura política com a metrópole espanhola promoveu profundas mudanças na estrutura social da América, evidenciada na eliminação da escravidão.

E) as ideias iluministas e a Independência das Treze Colônias serviram de base ideológica para as lutas emancipatórias na América hispânica.

Alternativa B

Resolução: No texto, Simón Bolívar destaca as diferenças de interesses entre as lideranças caudilhas, que passaram a disputar o poder conforme seus interesses, contribuindo para a fragmentação do território da América Espanhola, assim como ocorrera na Roma Antiga, "em que cada parte desmembrada formou um sistema político, conforme seus interesses e situação ou segundo a ambição particular de alguns chefes", o que torna correta, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois as independências na América Espanhola foram lideradas pela elite *criolla* e conduziram, de modo geral, a implantação de regimes republicanos nos novos países.

A alternativa C também está incorreta, pois, para Bolívar, o fato de os países formados com as independências possuírem uma mesma cultura e uma só língua favorecia o projeto de formação de uma única nação nos antigos domínios espanhóis na América. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a ruptura política com a metrópole espanhola não foi acompanhada de mudanças significativas na estrutura social das antigas colônias hispânicas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora os processos emancipatórios na América Espanhola tenham sido influenciados pelos princípios iluministas e pela independência das Treze Colônias, Simón Bolívar não destaca esse aspecto em seu texto.

QUESTÃO 79

CKSS

A opção descolonial significa, entre outras coisas, aprender a desaprender, já que nossos cérebros tinham sido programados pela razão imperial / colonial. Pensamento descolonial significa também o fazer descolonial, já que a distinção moderna entre teoria e prática não se aplica quando você entra no campo do pensamento da fronteira e nos projetos descoloniais; quando você entra no campo do quichua e quechua, aymara e tojolabal, árabe e bengali, etc., categorias de pensamento confrontadas, claro, com a expansão implacável dos fundamentos do conhecimento do Ocidente (ou seja latim, grego, etc.), digamos, epistemologia.

MIGNOLO, W. D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF* – Dossiê: Literatura, Língua e Identidade, n. 34, 2008 (Adaptação).

O debate feito no trecho evidencia que o pensamento descolonial é uma práxis

A) estruturalista e filosófica.
B) governamental e ética.
C) civilizatória e moral.
D) cultural e ocidental.
E) social e política.

Alternativa E

Resolução: O texto-base, de Mignolo, apresenta algumas características da opção descolonial, afirmando que ela significa, entre outras coisas, o aprender a desaprender e o fazer descolonial. Em outras palavras, o pensamento descolonial se refere a uma série de visões críticas às narrativas e concepções eurocêntricas, se configurando como uma contraposição ao modelo hegemônico de civilização da Europa. Justamente por essas razões, os estudos descoloniais são tidos como uma práxis social, política, econômica e cultural. Assim sendo, a alternativa E é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que o estruturalismo é a corrente antropológica de Lévi-Strauss. A alternativa B é incorreta, dado que o texto não liga os estudos pós-coloniais aos governos. A alternativa C é incorreta, uma vez que os estudos descoloniais querem combater o modelo hegemônico de civilização criado pelos europeus. Por fim, a alternativa D é incorreta, uma vez que o descolonialismo critica as concepções ocidentais hegemônicas.

QUESTÃO 80

LE9F

A presença de assentamentos judaicos em território palestino da Cisjordânia representa um dos pontos mais contenciosos das negociações de paz na região. Esses assentamentos contam com milhares de israelenses que vivem em comunidades, em geral, separadas entre si. Israel lhes oferece serviços, como água, eletricidade e proteção do Exército. Essas colônias estão dispersas pelo território palestino e, como muitas são protegidas pelos militares e o acesso a elas é proibido aos palestinos, a política de assentamentos contribui para a separação de cidades palestinas umas das outras, dificultando as conexões de transporte e o desenvolvimento de infraestrutura no território da Cisjordânia.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 7 jul. 2021 (Adaptação).

A implantação de assentamentos israelenses na Cisjordânia tem o efeito de

A) resolver as disputas pela demarcação de territórios.
B) fortalecer o projeto de um Estado formal palestino.
C) diminuir as áreas sob o controle estatal de Israel.
D) dificultar a integração entre territórios palestinos.
E) avançar os acordos para a resolução do conflito.

Alternativa D

Resolução: O texto informa que os assentamentos judaicos na Cisjordânia são compostos por colônias que estão dispersas pelo território palestino e que muitas delas são protegidas pelos militares e têm o acesso proibido à população palestina. Com isso, os assentamentos dificultam a integração entre os territórios palestinos, pois as suas cidades são separadas pelas colônias judaicas e as conexões de transporte são interrompidas. A alternativa A está incorreta, pois a política de assentamentos judaicos na Cisjordânia aprofunda as disputas pela demarcação de territórios. A alternativa B está incorreta, pois Israel não tem interesse de fortalecer o projeto de um Estado formal palestino. Pelo contrário e, por meio dos assentamentos, os israelenses enfraquecem territorialmente os palestinos. A alternativa C está incorreta, pois a implantação de assentamentos israelenses na Cisjordânia tem o efeito de ampliar as áreas sob o controle de Israel. A alternativa E está incorreta, pois os assentamentos israelenses acirram as rivalidades que envolvem a questão Palestina e representam um dos pontos que entravam as negociações para a resolução do conflito.

QUESTÃO 81

WOAJ

Pelas notícias e informações de pessoas práticas que incessantemente tenho ouvido desde que desembarquei, e por tudo o que tenho observado, considero hoje o Rio de Janeiro a chave deste Brasil pela sua situação, pela sua capacidade, pela vizinhança que tem com os domínios de Espanha e pela dependência que desta cidade têm as Minas com o interior do país, ficando por este modo sendo [sic] uma das pedras fundamentais em que se afirma a nossa Monarquia e em que [se] segura uma parte muito principal de suas forças e das suas riquezas.

Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), Rio de Janeiro, Documentos Avulsos, cx. 80, doc. 22. Carta de D. Luiz Antonio de Souza ao Conde de Oeiras. Rio de Janeiro, 26 de junho de 1765.

Em carta enviada ao Conde de Oeiras, futuro Marquês de Pombal, em 1765, D. Luiz Antônio de Souza, governador da Capitania de São Paulo, deixa transparecer sua satisfação com a mudança da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763, feita com o principal objetivo de

A viabilizar o escoamento de matérias-primas para a Europa.

B estancar a perda de arrecadação na região das Minas Gerais.

C inibir a circulação de ouro em pó ao criar as casas de fundição.

D evitar o contrabando nas fronteiras com a América Espanhola.

E instituir novos impostos, como a finta, a capitação e a derrama.

Alternativa B

Resolução: Na segunda metade do século XVIII, a região das minas já não demonstrava a pujança econômica que a transformou na maior receptora de imigrantes do Período Colonial, resultado da exploração aurífera na região, que se tornou, naquele momento, a maior exportadora de ouro do mundo. Uma das medidas tomadas pelo Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I, que buscava, entre outras coisas, estancar a perda de arrecadação na região das Minas Gerais, devido à diminuição natural das suas reservas, foi mudar a capital do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro, de onde o estado metropolitano poderia intensificar o controle sobre a região, o que valida, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque apresenta uma razão secundária para tal transferência, embora verdadeira. As casas de fundição foram estabelecidas no primeiro quarto do século XVIII, o que invalida a alternativa C. A transferência da capital também tinha como objetivo um maior controle da fronteira com a América Espanhola, na região sul da colônia, não por causa do contrabando, mas por questões de domínio territorial, o que invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E está incorreta, já que a instituição de novos impostos se dava da metrópole, independentemente de onde se localizava a capital na colônia.

QUESTÃO 82 — TXFQ

Os cidadãos que presentemente empunham as armas não se propõem a outro fim que restabelecer o império da lei e obrigar a um presidente inepto e faccioso a entregar o manejo dos negócios públicos a um vice-presidente que goze da opinião da grande maioria até a chegada de um outro presidente que nos envie o Governo Central; a isto se limitam as exigências do partido nacional.

Bento Gonçalves, 1835.

Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 23 maio 2021.

O manifesto apresentado, realizado no início da Revolução Farroupilha (1835-1845), sinaliza que o líder gaúcho, Bento Gonçalves, reivindicava a

A unificação da região platina.

B federalização das províncias.

C alteração do representante local.

D substituição do governo regencial.

E extinção do monopólio econômico.

Alternativa C

Resolução: Conforme o texto de Bento Gonçalves demonstra, havia uma insatisfação em relação ao presidente da província do Rio Grande do Sul, por ele não satisfazer os interesses locais. Essa política de nomeação dos presidentes provinciais foi considerada autoritária e uma das principais causas da eclosão da revolta. Desse modo, a substituição do presidente de província era algo considerado fundamental para o estabelecimento da ordem na região, o que vai ao encontro da alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois as reivindicações do líder farroupilha não estiveram relacionadas a uma unificação da região platina. A alternativa B está incorreta, pois a federalização das províncias não se tornou uma reivindicação dos rebeldes farroupilhas, uma vez que, após o Ato Adicional de 1834, houve a maior autonomia das províncias. Além disso, o manifesto em questão não destaca isso. A alternativa D está incorreta, pois, conforme o texto demonstra, os ataques disparados por Bento Gonçalves eram direcionados ao governador da província do Rio Grande, que não atendia aos interesses das elites locais. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora a questão econômica estivesse entre uma das principais razões para a eclosão da revolta, estava relacionada aos impostos que o governo central impunha sobre o charque, e não relacionado ao monopólio, além de a questão financeira não ser o aspecto tratado no texto.

QUESTÃO 83 — FG2S

Inundadas com capital excedente, as empresas norte-americanas começaram a expatriar a produção em meados da década de 1960, mas esse movimento apenas se acelerou uma década depois. Posteriormente, peças feitas quase em qualquer lugar do mundo – de preferência onde o trabalho e as matérias-primas fossem mais baratos – poderiam ser levados para os EUA e montadas para a venda final no mercado. O “carro mundial” e a “televisão global” tornaram-se um item padrão na década de 1980. O capital já tinha acesso ao trabalho de baixo custo no mundo inteiro.

HARVEY, D. *O enigma do capital e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.

O processo abordado pelo texto foi acompanhado do(a)

A aumento dos custos da produção industrial.

B transferência de investimentos produtivos.

C redução do consumo de recursos naturais.

D queda da exploração da força de trabalho.

E isolamento entre as economias nacionais.

Alternativa B

Resolução: O texto refere-se ao processo de expansão mundial das empresas transnacionais oriundas dos países desenvolvidos, em específico as dos Estados Unidos, em direção aos países subdesenvolvidos no período pós-Segunda Guerra Mundial. Esse processo foi acompanhado da transferência de capitais produtivos, investidos em unidades produtivas das transnacionais instaladas nos países subdesenvolvidos.

A alternativa A está incorreta, pois a expansão das empresas transnacionais foi motivada pela busca de redução dos custos da produção industrial, já que os países subdesenvolvidos ofereciam vantagens locacionais como mão de obra barata. A alternativa C está incorreta, pois a expansão das empresas transnacionais levou a uma intensificação da disseminação da produção e consumo de produtos industriais, aumentando a pressão sobre os recursos naturais. A alterativa D está incorreta, pois o texto aponta que a expansão das empresas dos Estados Unidos possibilitou que o capital tivesse "acesso ao trabalho de baixo custo no mundo inteiro". A alternativa E está incorreta, pois a expansão mundial das empresas transnacionais compõe o processo de globalização, intensificando a interdependência econômica entre os países.

QUESTÃO 84 — O35E

A humanidade acaba nas fronteiras da tribo, do grupo linguístico, por vezes mesmo, da aldeia; a tal ponto que um grande número de populações ditas primitivas se designam por um nome que significa os "homens" (ou por vezes – digamos com mais discrição –, os "bons", os "excelentes", os "perfeitos"), implicando assim que as outras tribos, grupos ou aldeias não participem das virtudes – ou mesmo da natureza – humanas, mas são, quando muito, compostos por "maus", "perversos", "macacos terrestres"; ou "ovos de piolho".

LÉVI-STRAUSS, C. *Raça e história*. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br>. Acesso em: 6 maio 2019.

No texto, Lévi-Strauss ressalta um posicionamento baseado em

A) ideias pós-coloniais.
B) costumes populares.
C) habilidades cognitivas.
D) atitudes etnocêntricas.
E) concepções universalistas.

Alternativa D

Resolução: No texto-base, de Claude Lévi-Strauss, é dito que há muitas populações que se designam como as "boas", as "perfeitas", etc., ao passo que definem os que não pertencem às suas sociedades como "maus", "ovos de piolho", etc. Nesse caso, é importante lembrar que o etnocentrismo consiste em uma postura que estabelece critérios para as diferentes culturas do mundo serem compreendidas, tendo como parâmetro a cultura daquele que as interpreta. Ou seja, é uma visão de mundo em que o nosso próprio mundo é tomado como o centro de tudo. Dessa forma, a alternativa correta é a D. A alternativa A é incorreta, dado que Lévi-Strauss não faz parte dos estudos pós-coloniais. A alternativa B é incorreta, uma vez que o texto passa a compreensão de posturas etnocêntricas que inferiorizam o outro, e não de costumes populares. A alternativa C é incorreta, dado que o texto não fala de cognição. Por fim, o texto não passa a ideia de concepções universalistas, mas sim de atitudes baseadas na inferiorização do outro, isto é, no etnocentrismo. Por isso, a alternativa E é incorreta.

QUESTÃO 85 — 5ADZ

O que o autor [Hobbes] quer asseverar é que o estado no qual o homem naturalmente está embrenhado é de não segurança, de não paz, de iminência de guerra e de morte cruel. Assim, o filósofo quer advertir todos que estejam nessa condição para que venham às pressas ao Estado soberano e se submetam em absoluto ao soberano, o detentor do poder, a fim de garantir segurança e uma vida mais tranquila, saltando da condição de intranquilidade, instabilidade, do constante e iminente medo da morte violenta, que urge a todo o momento no estado de natureza. A melhor saída para tal fim trágico e, assim, garantir a paz e perspectiva de vida mais tranquila e harmônica é conceder o poder ao Estado, de preferência a um só homem, o soberano.

LOPES, J. G. *Thomas Hobbes*: a necessidade da criação do Estado. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br>. Acesso em: 12 jul. 2021 (Adaptação).

Tratando sobre a teoria contratualista de Thomas Hobbes, o texto apresenta a concepção do filósofo em relação ao(à)

A) influência da ética cristã nos políticos.
B) atuação da burguesia emergente na sociedade.
C) legitimidade do poder monárquico no governo.
D) pensamento da política na universidade medieval.
E) aumento da influência aristocrática no Parlamento.

Alternativa C

Resolução: O trecho apresentado na questão discute o argumento defendido por Hobbes para que os seres humanos firmem o pacto social que dá origem ao Estado. Nesse sentido, o autor explica que, para o filósofo, o Estado de natureza hobbesiano concebe um estado de instabilidade e perigo à vida. Assim, seria fundamental que os indivíduos renunciassem a suas plenas liberdades, cedendo a outrem o poder absoluto para governar. Então, a chave para compreensão da resposta correta dessa questão é o trecho em que o autor diz que Hobbes propõe que, de preferência, o poder do Estado deve ser concedido a uma única pessoa, o que faz correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não faz referência ao debate sobre a influência da ética cristã nos políticos, mas, sim, ao que faz o poder monárquico legítimo e desejável. A alternativa B está incorreta, pois não há em Hobbes uma defesa, nem sequer preocupação, com a atuação da burguesia. Hobbes é essencialmente um teórico ligado à aristocracia. A alternativa D está incorreta, pois o trecho trabalha com a compreensão hobbesiana sobre o surgimento e legitimidade do Estado. Desse modo, o debate sobre universidades não é o foco da questão. A alternativa E está incorreta, pois Hobbes é um conhecido defensor da monarquia. Embora haja certo espaço para a possibilidade de instauração de um Parlamento, o autor inglês diz que o melhor regime de governo seria o monárquico, como pode ser visto no texto-base pelo trecho "A melhor saída para tal fim trágico e, assim, garantir a paz e a perspectiva de vida mais tranquila e harmônica é conceder o poder ao Estado, de preferência a um só homem, o soberano."

QUESTÃO 86 — XEJU

A partir de 1985 o sociólogo francês Michel Maffesoli começava a utilizar o termo "tribo urbana" em seus artigos, e em 1988 surgia o seu *Le temps des tribus: le déclin de l'individualisme dans les sociétés postmodernes*.

O uso da noção era metafórico, para dar conta de formas supostamente novas de associação entre os indivíduos na "sociedade pós-moderna": o autor fala em "neotribalismo". Seriam essencialmente "microgrupos" que, forjados em meio à massificação das relações sociais baseadas no individualismo e marcados pela "unissexualização" da aparência física, dos usos do corpo e do vestuário, acabariam, mediante sua sociabilidade, por contestar o próprio individualismo vigente no mundo contemporâneo.

FREHSE, F. *As realidades que as "tribos urbanas" criam*. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 27 maio 2021.

O texto trabalha com a ideia de que as tribos urbanas são

A epistemologias filosóficas do mundo contemporâneo.

B postulados teóricos da antropologia estruturalista.

C formas identitárias de organização coletiva.

D modelos metafóricos da indústria cultural.

E categorias estéticas de origem universal.

Alternativa C

Resolução: O texto-base aborda as tribos urbanas, conceito cunhado pelo sociólogo francês Michel Maffesoli. Essas tribos urbanas, segundo o autor, são agrupamentos em que a adesão ao grupo se dá por meio da afetividade em relação a determinados aspectos culturais. Dessa forma, essas tribos urbanas, voltadas para uma atuação estética, são formas identitárias de organização coletiva nas cidades e, por isso, a alternativa C é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que o texto não liga as tribos urbanas à filosofia. A alternativa B é incorreta, uma vez que o conceito de tribos urbanas não é advindo da antropologia estruturalista. A alternativa D é incorreta, dado que o texto-base não toca na questão da indústria cultural. Por fim, a alternativa E é incorreta, uma vez que, embora a atuação das tribos seja estética, não se pode afirmar que elas são categorias de origem universal.

QUESTÃO 87

DC19

Donde fica evidenciado que, embora Deus transcenda as coisas sensíveis e os sentidos, contudo os seus efeitos, dos quais é assumida a demonstração para provar que Deus é, são sensíveis. E, assim, a origem do nosso conhecimento, até mesmo das coisas que transcendem os sentidos, está nos sentidos.

AQUINO, T. *Suma contra os gentios*. I, XII, 8 (80).

Os filósofos de todos os tempos fizeram, cada um à sua maneira, um diálogo com a tradição filosófica na qual estavam inseridos. O pensamento de Tomás de Aquino, apresentado no fragmento, está relacionado com o(a)

A doutrina das ideias, de Platão.

B ser, do pré-socrático Parmênides.

C teoria da causalidade, de Aristóteles.

D gnosticismo, de Agostinho na Patrística.

E determinismo, dos estoicos no helenismo.

Alternativa C

Resolução: O trecho citado é uma releitura e nova interpretação do pensamento causal aristotélico, que definiu ser necessário haver um primeiro motor imóvel, que fosse a causa primeira do universo. Aristóteles, ao observar as transformações das coisas na realidade, compreendeu-as como sendo fruto de quatro causas; a causa eficiente – aquilo que age a fim de conseguir o efeito –, a causa final – o motivo ou propósito que se quer alcançar com determinada ação –, a causa material – a dimensão material da coisa em que se age –, e a causa formal – a forma, a dimensão que o objeto tem na percepção humana e que ocupa no espaço. Tomás de Aquino se apropriou dessa teoria e ressignificou essa estrutura entendendo Deus como a primeira causa. Assim, a resposta correta é a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois Platão influenciou mais fortemente a teoria de Agostinho, não a de Aquino. A alternativa B está incorreta, já que o trecho fala sobre a relação e causalidade, que implica movimento. Desse modo, a teoria do ser de Parmênides não é compatível com o trecho. A alternativa D está incorreta, pois Aquino é contrário ao gnosticismo de Agostinho. A alternativa E está incorreta porque a discussão sobre a liberdade não está presente no trecho. A reflexão que ele propõe é metafísica.

QUESTÃO 88

B1DR

Nas últimas décadas, a proliferação de enclaves fortificados vem criando um novo modelo de segregação espacial e transformando a qualidade da vida pública em muitas cidades ao redor do mundo. Enclaves fortificados são espaços privatizados, fechados e monitorados para residência, consumo, lazer ou trabalho. Esses espaços encontram no medo da violência uma de suas principais justificativas.

CALDEIRA, T. Enclaves fortificados: a nova segregação urbana. *Novos Estudos*, n. 47, mar. 1997. Disponível em: <http://reverbe.net>. Acesso em: 5 jul. 2021. [Fragmento]

No espaço urbano, a presença dos enclaves fortificados manifesta-se por meio da

A expansão de condomínios residenciais fechados.

B proliferação de feiras livres de comércio de rua.

C implantação de projetos de habitação popular.

D diversificação da oferta de transporte público.

E criação de parques públicos para o lazer.

Alternativa A

Resolução: No espaço urbano, a presença dos enclaves fortificados manifesta-se através da presença de condomínios fechados, que são locais privatizados, com acesso restrito, monitorados e destinados à residência das camadas sociais mais ricas. Portanto, os condomínios refletem as desigualdades socioeconômicas e reforçam a segregação socioespacial urbana. A alternativa B está incorreta, pois as feiras livres ocupam espaços públicos e não possuem restrições quanto aos seus frequentadores.

A alternativa C está incorreta, pois os enclaves fortificados, quando de uso residencial, não possuem caráter popular, mas sim de alto padrão. A alternativa D está incorreta, pois os enclaves fortificados constituem espaços privatizados, não tendo relação com a oferta de serviços públicos, como de transporte. A alternativa E está incorreta, pois os enclaves fortificados, também quando constituem espaços de lazer, são privatizados e fechados.

QUESTÃO 89

45JM

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 21 maio 2021.

A representação de Napoleão Bonaparte (1769-1821) no quadro resgata uma fase do seu governo, marcada pelo

A) absolutismo esclarecido.

B) nacionalismo exacerbado.

C) distanciamento estratégico.

D) enfraquecimento imperialista.

E) conservadorismo diplomático.

Alternativa D

Resolução: Por meio da postura cabisbaixa de Napoleão (diferente das obras em que ele aparece imponente), da presença de neve (inverno rigoroso) e indícios de devastação, é possível identificar que a obra destaca o fracasso da sua campanha na Rússia, o que levou à redução drástica do exército francês, contribuindo para o enfraquecimento imperial napoleônico e, posteriormente, sua derrota, o que torna a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois, além de não ser correto afirmar que Napoleão era absolutista, o quadro não apresenta nenhum elemento relacionado a esse aspecto político. A alternativa B está incorreta, pois não há foco nacionalista em uma obra que destaca o derrotismo francês. Por fim, a alternativa C está incorreta, pois Napoleão é representado junto ao seu exército. A obra não transmite uma visão isolacionista, ou mesmo de um distanciamento estratégico, adotado pelo exército francês. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o quadro não apresenta nenhum elemento relacionado ao conservadorismo diplomático.

QUESTÃO 90

DZØ9

Atendendo a representação que fizestes subir a minha real presença sobre se achar interrompido e suspenso o comércio desta capitania, com grave prejuízo dos meus vassalos e da minha Real Fazenda, em razão das críticas e públicas circunstâncias da Europa; e querendo dar sobre este importante objeto alguma providência pronta e capaz de melhorar o progresso de tais danos, sou servido ordenar interina e provisoriamente, enquanto não consolido um sistema geral que efetivamente regule semelhantes matérias, o seguinte. Primeiro: que sejam admissíveis nas Alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas e mercadorias transportadas, ou em navios estrangeiros das potências que se conservam em paz e harmonia com a minha Real Coroa, ou em navios dos meus vassalos pagando por entrada vinte e quatro por cento.

CARTA régia de 1808. Disponível em: <www2.camara.leg.br>. Acesso em: 9 jul. 2021.

A Carta Régia de 1808 contradiz qual dos princípios que orientaram a prática mercantilista portuguesa?

A) Metalismo.

B) Pacto colonial.

C) Comercialismo.

D) Intervencionismo estatal.

E) Protecionismo alfandegário.

Alternativa B

Resolução: Ao permitir que a colônia portuguesa comercializasse com outras potências, a Carta Régia de 1808 rompia com o exclusivismo metropolitano típico do mercantilismo, ou seja, dava fim ao pacto colonial, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o texto mostra a abertura do comércio brasileiro ao mercado externo, o que não representava uma oposição ao metalismo. A alternativa C está incorreta, pois o comercialismo foi uma medida característica do mercantilismo desenvolvido na Inglaterra. O mercantilismo ibérico caracterizava-se pela preocupação com o acúmulo de metais preciosos. A alternativa D está incorreta, pois, apesar da abertura dos portos, todo esse processo é conduzido pelo Estado português, isto é, o Estado ainda tem o controle da dinâmica comercial portuguesa e colonial. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, apesar da abertura dos portos, o texto sinaliza que tarifas alfandegárias foram estabelecidas (24%), indicando que o protecionismo alfandegário ainda era praticado.